

A INTERDISCIPLINARIDADE NA SAÚDE E NA EDUCAÇÃO

Magali Teresinha Quevedo Grave
(Org.)



ISBN 978-85-8167-107-9

EDITORA
UNIVATES

Magali Teresinha Quevedo Grave
(Org.)

A interdisciplinaridade na saúde e na educação

1ª edição

 EDITORA
UNIVATES

Lajeado, 2015



Centro Universitário UNIVATES

Reitor: Prof. Me. Ney José Lazzari

Vice-Reitor e Presidente da Fuvates: Carlos Cândido da Silva Cyrne

Pró-Reitora de Pesquisa, Extensão e Pós-Graduação: Profa. Dra. Maria Madelena Dullius

Pró-Reitora de Ensino: Profa. Ma. Luciana Carvalho Fernandes

Pró-Reitora de Desenvolvimento Institucional: Profa. Dra. Júlia Elisabete Barden

Pró-Reitor Administrativo: Prof. Me. Oto Roberto Moerschbaecher



Editora Univates

Coordenação e Revisão Final: Ivete Maria Hammes

Editoração: Glauber Röhrig e Marlon Alceu Cristófoli

Conselho Editorial da Editora Univates

Titulares

Adriane Pozzobon

Augusto Alves

João Miguel Back

Fernanda Cristina Wiebusch Sindelar

Suplentes

Fernanda Scherer Adami

Ieda Maria Giongo

Beatris Francisca Chemin

Ari Künzel

Avelino Tallini, 171 - Bairro Universitário - Lajeado - RS, Brasil

Fone: (51) 3714-7024 / Fone/Fax: (51) 3714-7000

editora@univates.br / <http://www.univates.br/editora>

I61 A interdisciplinaridade na saúde e na educação

A interdisciplinaridade na saúde e na educação / Magali Teresinha Quevedo Grave (Org.) - Lajeado : Ed. da Univates, 2015.

97 p.

ISBN 978-85-8167-107-9

1. Ciências da saúde 2. Interdisciplinaridade I. Título

CDU: 614

Catálogo na publicação – Biblioteca da Univates

AS OPINIÕES E OS CONCEITOS EMITIDOS, BEM COMO A EXATIDÃO, ADEQUAÇÃO E PROCEDÊNCIA DAS CITAÇÕES E REFERÊNCIAS, SÃO DE EXCLUSIVA RESPONSABILIDADE DOS AUTORES.

APRESENTAÇÃO

Com o tema “A interdisciplinaridade na saúde e na educação”, o Centro de Ciências Biológicas e da Saúde (CCBS) tem a satisfação de apresentar o seu segundo e-book, que se constitui em um espaço para a divulgação de trabalhos desenvolvidos por professores e alunos dos cursos de Biomedicina, Educação Física, Enfermagem, Estética e Cosmética, Ciências Biológicas, Farmácia, Fisioterapia, Gastronomia, Medicina, Nutrição e Psicologia. Atualmente o CCBS, em seu quadro, conta com 101 professores (dentre os quais 33 são doutores e 65 são mestres - 20 destes em processo de doutoramento) e em torno de 1.800 alunos. Além dos bacharelados e dos cursos tecnológicos, no CCBS há a licenciatura em Ciências Biológicas. Provavelmente, em breve, o Centro também terá o curso de Odontologia, que está em processo de avaliação pelo Ministério da Educação e Cultura – MEC.

Com vistas à formação de profissionais generalistas e conhecedores da realidade nacional, mundial e do contexto no qual estão inseridos, que saibam trabalhar em equipe e que tenham na interdisciplinaridade a base para uma atenção pautada na integralidade e no respeito às diferenças, os cursos do CCBS promovem ações que aproximam o ensino dos serviços de saúde e educação e, por consequência, das demandas da comunidade regional. Nesse sentido, enfatiza atividades de ensino, pesquisa e extensão, envolvendo alunos e professores na perspectiva da interdisciplinaridade, nas quais se destacam serviços oferecidos à comunidade por meio da Farmácia-Escola, da Clínica-Escola de Fisioterapia, da Clínica Universitária de Educação e Saúde (Cures), dos projetos de extensão “Ações interdisciplinares de cuidados em saúde no bairro Santo Antônio – Lajeado/ RS”, “Naturalista por um dia”, “Viagem ao mundo invisível” e “Ações de suporte à lei Maria da Penha na comarca de Lajeado/RS”, dentre outros. O CCBS também oferece cursos de especialização lato sensu, com vistas à formação continuada de profissionais das áreas da saúde e da educação: Ações em Estimulação Precoce, Bases Ecológicas para Gestão Ambiental (Bega), Estética e Saúde, Fisiologia do Exercício, Fisioterapia Dermatofuncional e Gestão em Segurança Alimentar e Nutricional.

No intuito de promover e fomentar a discussão e o aprofundamento de novas metodologias de ensino, o CCBS realiza o Projeto Qualifica, com o tema “Qualificando as práticas docentes nos cursos do CCBS, a partir de novas propostas pedagógicas à luz de metodologias ativas”, e, o fórum “Discussão de um currículo integrado em saúde”, no qual participam coordenadores e professores dos Núcleos Docentes Estruturantes (NDEs) dos cursos.

Trabalhamos intensamente nesses últimos anos, e o comprometimento de alunos e professores, aliado ao suporte prestado pela secretaria do Centro, à receptividade de nossos gestores às demandas dos cursos e a competência dos coordenadores, faz, mais uma vez, com que a Univates seja destaque no cenário educacional regional e nacional, estando, em 2014, entre as três melhores instituições da região Sul do Brasil e as sete melhores do país, considerando universidades e centros universitários privados. Vale destacar que dos seis cursos do CCBS que participaram do Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes – Enade no ano de 2013, o curso de Educação Física é o melhor do Estado do RS, os cursos de Biomedicina e Nutrição ocupam a quinta colocação e os cursos de Enfermagem e Farmácia estão na sexta colocação, segundo avaliação do MEC.

Diante da parceria e motivação de todos os que compõem o CCBS, não poderia dizer outra coisa, senão: MUITO OBRIGADA!

Que venham novos desafios e novas conquistas!

Magali Teresinha Quevedo Grave

Doutora em Ciências da Saúde/Neurociências/PUCRS
Diretora do Centro de Ciências Biológicas e da Saúde

COLABORADORES

ADRIANA REGINA BITELLO

ANA LÚCIA BENDER PEREIRA

ARLETE ELI KUNZ DA COSTA

DÊNIS DUARTE BARNES

EDUARDO SEHNEM

FERNANDA SCHERER ADAMI

JAIRO LUÍS HOERLLE

LEONARDO DE ROSS ROSA

MARINÊS PÉRSIGO MORAIS RIGO

TÊMIS REGINA JACQUES BOHRER

SUMÁRIO

BIOLOGIA

PROJETO NATURALISTA POR UM DIA: DESPERTANDO O GOSTO PELA PESQUISA 12

Temis Regina Jacques Bohrer, Maila Camila Bender Costa

UTILIZAÇÃO DE JOGOS DIDÁTICOS SOBRE CUIDADOS EM SAÚDE COMO PROPOSTA INTERDISCIPLINAR 13

Temis Regina Jacques Bohrer, Juliano Masiero

BIOMEDICINA

EQUIPAMENTOS DE EXAMES DE IMAGENS MÉDICAS NO VALE DO TAQUARI: CUMPRIMENTO LEGAL E GESTÃO DA DEMANDA..... 14

Luana Rose Klein, Luís César de Castro, Fernanda Rocha da Trindade

AVALIAÇÃO DOS TIPOS DE EXAMES DE DIAGNÓSTICO POR IMAGEM SOLICITADOS PARA O PLANEJAMENTO DE DIFERENTES TRATAMENTOS RADIOTERÁPICOS EM UM HOSPITAL DA REGIÃO SUL DO PAÍS..... 15

Stephanie Cristine Hepp Rehfeldt, Fernanda Rocha da Trindade

ANÁLISE DOS POLIMORFISMOS DE ÚNICO NUCLEOTÍDEO (SNP) C936T DO GENE VEGF E C242T DO GENE P22PHOX (CYBA) E SUA ASSOCIAÇÃO COM O DIABETES MELLITUS TIPO 2 EM UMA POPULAÇÃO DO VALE DO TAQUARI, RS, BRASIL. 16

Melissa Mottin Ghisleni, Vanderlei Biolchi, Bruna Cristina Jordon, Claudete Rempel, Adriane Pozzobon

AVALIAÇÃO DA EXPRESSÃO DE TNF- α E SUA RELAÇÃO COM A CONTAMINAÇÃO POR HELICOBACTER PYLORI NA MUCOSA GÁSTRICA HUMANA EM UMA AMOSTRA DE INDIVÍDUOS NO SUL DO BRASIL..... 18

Henrique Sulzbach de Oliveira, Vanderlei Biolchi, Roberto Reckziegel, Márcia Inês Goettert, Adriane Pozzobon

CARACTERIZAÇÃO MOLECULAR DE ENTEROBACTÉRIAS PRODUTORAS DE ESBL E PSEUDOMONAS SPP. ISOLADAS EM UM HOSPITAL DO SUL DO BRASIL 20

Geórgia Muccillo Dexheimer, Johan Prediger, Luciana Weidlich, Adriane Pozzobon

CARACTERIZAÇÃO MOLECULAR DE BACTÉRIAS ÁCIDO LÁCTICAS PARA USO NA ELABORAÇÃO DE PRODUTOS LÁCTEOS 22

Bruna Cristina Jordon, Juliana Carolina Butzge, João Pedro Kipper, Cláucia Fernanda Volken de Souza, Adriane Pozzobon

EDUCAÇÃO FÍSICA

QUALIDADE DE VIDA E PARÂMETROS ANTROPOMÉTRICOS DE IDOSAS FÍSICAMENTE ATIVAS E SEDENTÁRIAS NO MUNICÍPIO DE ESTRELA - RS..... 24

Ana Júlia Huppes, André Lopes

INCIDÊNCIA DE ACIDENTE VASCULAR ENCEFÁLICO EM UM MUNICÍPIO DE PEQUENO PORTE DO VALE DO TAQUARI.....	25
<i>Bruna Caroline das Chagas, Magali Grave, Eduardo Périco</i>	
ASSOCIAÇÃO ENTRE PREVALÊNCIA DE DOR MUSCULOESQUELÉTICA E VARIÁVEIS DO TREINAMENTO DE FORÇA.....	27
<i>Camila Zanatta, Tales Oviedo, Eduardo Sehnem, Carlos Leandro Tiggemann</i>	
AVALIAÇÃO DO NÍVEL DE DESIDRATAÇÃO EM PARTICIPANTES DE UMA PROVA DE CICLISMO DE 100 KM	28
<i>Tales Da Silva Oviedo, Camila Zanatta, Nathalia Zart, Bianca Coletti Schauren, Carlos Leandro Tiggemann</i>	
CORRELAÇÃO DOS VALORES DE LIPÍDIOS SANGUÍNEOS E PARÂMETROS ANTROPOMÉTRICOS EM SUJEITOS PRATICANTES DE MUSCULAÇÃO E SEDENTÁRIOS.....	30
<i>Tanan Batista Arnhold, Guilherme Fiel, Fernanda Guth, Jessica Rasche, André Luiz Lopes</i>	
A INFLUÊNCIA DA MÍDIA NOS HÁBITOS DE EXERCÍCIOS FÍSICOS DE MULHERES PRATICANTES DE MUSCULAÇÃO EM UMA ACADEMIA NO MUNICÍPIO DE GUAPORÉ/RS	31
<i>Tatiane Baldissera, Silvane Fensterseifer Isse</i>	
ENFERMAGEM	
SAÚDE MENTAL: PERCEPÇÕES DOS ESTUDANTES DE ENFERMAGEM	32
<i>Eliane Lavall, Sinara Inês Miranda</i>	
PERCEPÇÃO DA EQUIPE DE ENFERMAGEM FRENTE AO CUIDADO HUMANIZADO EM SUA PRÁTICA DE TRABALHO.....	34
<i>Danielle Spagnolo, Arlete Eli Kunz da Costa</i>	
ATENDIMENTO PEDIÁTRICO DE URGÊNCIA: ORGANIZAÇÃO DO SERVIÇO E PERCEPÇÃO DE EQUIPE DE ATENDIMENTO PRÉ-HOSPITALAR	36
<i>Raquel Martins Labres, Giselda Veronice Hahn</i>	
ANÁLISE DAS CONDIÇÕES DE SAÚDE DAS GESTANTES CADASTRADAS NO SIAB DO MUNICÍPIO DE LAJEADO/RS, DE 2011 A 2013	37
<i>Ioná Carreno, Franciele Mattei, Luís Felipe Pissaia, Eduardo Périco, Daniel Granada da Silva Ferreira</i>	
ENFRENTAMENTO DAS DOENÇAS CRÔNICAS NÃO TRANSMISSÍVEIS PELA REDE DE ATENÇÃO À SAÚDE	39
<i>Juliana Oliveira Ximenes, Cássia Regina Gotler Medeiros, Gizele Pires de Oliveira Almerom</i>	
GRUPO DE CONVIVÊNCIA DA TERCEIRA IDADE: PERCEPÇÃO SOBRE DST	41
<i>Camila Ongaratti, Paula Michele Lohmann</i>	

ESTÉTICA E COSMÉTICA**TRATAMENTO EM PÓS-OPERATÓRIO DE CIRURGIA PLÁSTICA: UMA REVISÃO DE LITERATURA 42***Giovana Sinigaglia, Paula Bianchetti, João Alberto Fioravante Tassinari***AÇÕES SOCIAIS E DE SAÚDE EM GERONTOLOGIA 43***João Alberto Fioravante Tassinari, Alessandra Brod, Paula Bianchetti, Giovana Sinigaglia***AÇÃO ANTIMICROBIANA DE *PSIDIUM SALUTARE* FRENTE A BACTÉRIA *ESCHERICHIA COLI*..... 44***Paula Bianchetti, Eduardo Miranda Ethur, João Alberto Fioravante Tassinari, Giovana Sinigaglia***AVALIAÇÃO ELETROQUÍMICA DA ATIVIDADE ANTIOXIDANTE DE *EUGENIA PITANGA* 46***Paula Bianchetti, Simone Stülp, Giovana Sinigaglia, João Alberto Fioravante Tassinari***ACNE VULGAR: PATOGÊNESE E CLASSIFICAÇÃO 48***Giovana Sinigaglia, João Alberto Fioravante Tassinari, Paula Bianchetti***TRATAMENTO DE HIPERCROMIA EPIDÉRMICA CUTÂNEA: UM ESTUDO DE CASO 49***Giovana Sinigaglia, Sara Mallmann, João Alberto Fioravante Tassinari, Paula Bianchetti***FARMÁCIA****ATUAÇÃO PROFISSIONAL E INTERPROFISSIONAL EM SAÚDE: IMPORTÂNCIA SOCIAL CLÍNICA NA FORMAÇÃO DO FARMACÊUTICO NA CONTEMPORANEIDADE 51***Luís César de Castro, Carla Kauffmann, Luísa Scheer Ely, Marinês Pérsigo Morais Rigo, Eveline Simonetti***A ÉTICA PROFISSIONAL, A BUSCA DO CUIDADO INTEGRAL À SAÚDE E O RESPEITO À DECISÃO DO USUÁRIO DE MEDICAMENTOS NA PERCEPÇÃO DE ESTUDANTES EM SAÚDE 53***Luís César de Castro, Carla Kauffmann, Luísa Scheer Ely, Marinês Pérsigo Morais Rigo, Eveline Simonetti***CONSTRUÇÃO DAS LISTAS DE MEDICAMENTOS: ATUAÇÃO MULTIPROFISSIONAL E INTERDISCIPLINAR DAS COMISSÕES DE FARMÁCIA E TERAPÊUTICA 54***Luís César de Castro, Carla Kauffmann, Luísa Scheer Ely, Marinês Pérsigo Morais Rigo, Eveline Simonetti***O CARÁTER INTERDISCIPLINAR DA ASSISTÊNCIA FARMACÊUTICA E O ACESSO QUALIFICADO AOS MEDICAMENTOS 56***Luís César de Castro, Carla Kauffmann, Luísa Scheer Ely, Marinês Pérsigo Morais Rigo, Eveline Simonetti***INTERVENÇÃO INTERDISCIPLINAR E A FARMACOTERAPIA EMPREGADA EM RESIDENTES DE CENTROS DE ATENÇÃO AO IDOSO..... 58***Luís César de Castro, Carla Kauffmann, Luísa Scheer Ely, Marinês Pérsigo Morais Rigo, Eveline Simonetti*

ADESÃO AO TRATAMENTO MEDICAMENTOSO E IMPORTÂNCIA DA EQUIPE MULTIPROFISSIONAL INTERDISCIPLINAR HOSPITALAR..... 60

Luís César de Castro, Carla Kauffmann, Luísa Scheer Ely, Marinês Pérsigo Morais Rigo, Eveline Simonetti

FISIOTERAPIA

20 ANOS DA POLÍTICA NACIONAL DO IDOSO: PERCEPÇÃO DOS GESTORES E IDOSOS SOBRE A POLÍTICA..... 62

Cássia Letícia dos Reis, Lydia Christmann Espindola Koetz

TRATAMENTO FISIOTERAPÊUTICO NA DOENÇA DE PARKINSON: RELATO DE CASO... 63

Desiree Fontanive Caye, José Augusto Kist

INSUFICIÊNCIA RESPIRATÓRIA AGUDA, AVALIAÇÃO E INTERVENÇÃO DE PACIENTE INTERNADO EM UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA – RELATO DE CASO 65

Caroline D. G. Cezimbra, Diuli Bohn dos Santos, Alessandra Kerkhoff, Lucas Capalonga

GRUPO DE PROMOÇÃO DE SAÚDE - TEUTÔNIA/RS 66

Adriana de Paula Nunes, Eduardo Sangalli, Andrieli Joanella, Maira Gerhard Haas

TÍTULO: EFEITOS BIOMECÂNICOS E FISIOLÓGICOS DO USO DO KANGOO JUMPS® ... 67

Laura Bastianel, Eduardo Sehnem

AVALIAÇÃO DO CONTROLE DE TRONCO E DO EQUILÍBRIO DE PACIENTES PÓS ACIDENTE VASCULAR CEREBRAL PRÉ E PÓS-INTERVENÇÃO FISIOTERAPÊUTICA 68

Fabiola Lindemann Ferla, Magali Grave, Eduardo Perico

GASTRONOMIA

CONSUMO E CULTIVO DE ALIMENTOS ORGÂNICOS EM GUAPORÉ 70

Bianca Ghizzi Kupske, Karina Von Reisswitz, Adriana Regina Bitello

ANÁLISE DOS PRODUTOS UTILIZADOS NOS CARDÁPIOS DAS ESCOLAS DA REDE PÚBLICA DE UMA CIDADE DO INTERIOR DO RIO GRANDE DO SUL PARA UMA ALIMENTAÇÃO SUSTENTÁVEL 71

Bruna Maquale Flores Nunes, Adriana Regina Bitello

CONHECIMENTO E PROCURA POR ALIMENTOS ORGÂNICOS EM UM SUPERMERCADO NA CIDADE DE ESTRELA, RIO GRANDE DO SUL..... 72

Marcelo Vargas, Adriana Regina Bitello

CONTROLE DA PRODUÇÃO DE ALIMENTOS ORGÂNICOS PELO CADASTRO NACIONAL 73

Bruna Gnoatto, Karina Von Reisswitz, Adriana Regina Bitello

ALIMENTAÇÃO SUSTENTÁVEL COM PRODUTOS ORGÂNICOS NA MERENDA ESCOLAR.... 75*Suelem dos Santos, Karina Von Reisswitz, Adriana Regina Bitello***VERIFICAÇÃO DA DISPONIBILIDADE DE ALIMENTOS ORGÂNICOS NOS SUPERMERCADOS DO MUNICÍPIO DE ESTRELA – RS..... 76***Tiago José Keller, Adriana Bitello***NUTRIÇÃO****INSERÇÃO DO PROFISSIONAL NUTRICIONISTA EM RESTAURANTES COMERCIAIS EM UMA CIDADE DO INTERIOR DO RIO GRANDE DO SUL..... 78***Franciele Cordeiro Machado, Adriana Regina Bitello***ANÁLISE DAS TEMPERATURAS DAS PREPARAÇÕES SERVIDAS AOS PACIENTES DE UM HOSPITAL DE MÉDIO PORTE DO INTERIOR DO RIO GRANDE DO SUL..... 80***Jéssica Schuster, Adriana Regina Bitello***DIETA NEUTROPÊNICA COMO TRATAMENTO EM PACIENTE COM LEUCEMIA LINFOCÍTICA AGUDA 81***Lucas Hauschild, Fernanda Scherer Adami, Simone Morelo Dal Bosco***CÂNCER DE ESÔFAGO: RELATO DE CASO 82***Claudia Spies Klein, Fernanda Scherer Adami, Simone Morelo Dal Bosco***ESTADO NUTRICIONAL DE CRIANÇAS DE DUAS ESCOLAS DE EDUCAÇÃO INFANTIL MUNICIPAIS DO RIO GRANDE DO SUL..... 83***Bruna Martini, Luiza Christmann, Simara Rufatto Conde***DOENÇA RENAL CRÔNICA: ESTUDO DE CASO 84***Samanta Adams, Simone Dal Bosco, Fernanda Scherer Adami***ANÁLISE DE CARDÁPIO CONFORME PARÂMETROS NUTRICIONAIS DO PROGRAMA DE ALIMENTAÇÃO DO TRABALHADOR DE UMA UNIDADE DE ALIMENTAÇÃO E NUTRIÇÃO 85***Jéssica Martinelli, Fernanda Scherer Adami, Patricia Fassina***APLICAÇÃO DO FORMULÁRIO DE MARCADORES DO CONSUMO ALIMENTAR DO SISVAN E CONSUMO DE ÁGUA EM MULHERES DO MUNICÍPIO DE FORQUETINHA - RS 86***Cassiele Carolina Feil, Natália Valandro, Bianca Coletti Schauben*

PSICOLOGIA**MEDICALIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO: POSTURA DOS PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO NO PROCESSO DO APRENDER..... 87***Daiane Scherer da Silva, Suzana Feldens Schwertner***ADOLESCÊNCIA: DESCOBERTAS E NOVAS CONSTRUÇÕES NO ESPAÇO ESCOLAR..... 88***Denise Fabiane Polonio, Suzana Feldens Schwertner***A INTERDISCIPLINARIEDADE NO CUIDADO EM SAÚDE: VIVÊNCIAS DE UM ESTÁGIO DE PSICOLOGIA..... 90***Fernanda Nicaretta, Suzana Feldens Schwertner***IMPLICAÇÕES DA PSICOLOGIA NAS INSTITUIÇÕES: EXPERIÊNCIAS DE UM OLHAR INTERDISCIPLINAR NA GRADUAÇÃO 91***Gisele Dhein, Suzana Feldens Schwertner***AMPLIAÇÃO DE TERRITÓRIO: O ENCONTRO ENTRE EDUCAÇÃO E SAÚDE 93***Valéria Nicolini, Suzana Feldens Schwertner***PROJETO PI (CCBS)****AÇÕES INTERDISCIPLINARES DE CUIDADOS EM SAÚDE E A INTEGRALIDADE DA ATENÇÃO 94***Andressa Vian Federissi, Magali Grave, Marilucia Vieira dos Santos, Olinda Maria de Fátima Lechmann Saldanha, Regina Pereira Jungles***EXPERIÊNCIAS INTERCULTURAIS NO PROJETO DE EXTENSÃO “AÇÕES INTERDISCIPLINARES DE CUIDADOS EM SAÚDE” 96***José Romaña, Tania Rubio, Yudy Castellanos, Gina Morales, Marilucia Vieira dos Santos, Magali Grave*

PROJETO NATURALISTA POR UM DIA: DESPERTANDO O GOSTO PELA PESQUISA

Temis Regina Jacques Bohrer

Maila Camila Bender Costa

Contextualização: ‘Naturalista por um dia’, é um projeto de extensão desenvolvido pela Univates desde o ano de 2002, que busca proporcionar por meio de extensão a disseminação, junto aos Estudantes da Educação Básica do Vale do Taquari os conhecimentos produzidos pela IES nos seus diversos setores de pesquisa. O projeto prioriza favorecer a integração entre universidade, escola e comunidade e promover a indissociabilidade do tripé que compõe o eixo fundamental das universidades brasileiras: o ensino, a pesquisa e a extensão. Conforme o artigo 207 da Constituição Federal de 1988: “As universidades, gozam de autonomia didático-científica, administrativa e de gestão financeira e patrimonial, e obedecerão ao princípio de indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão”, sendo essa um princípio orientador da qualidade da produção universitária, pois afirma como necessária a tridimensionalidade do fazer universitário autônomo, competente e ético (MOITA & ANDRADE, 2009). Desta maneira, o projeto quer contribuir com o processo ensino-aprendizagem, desenvolvendo a multidisciplinariedade e a interdisciplinaridade. Entretanto, o projeto já vem promovendo a interdisciplinaridade, visto que as oficinas ofertadas envolvem diversos cursos de graduação, como Ciências Biológicas (Bacharelado e Licenciatura), Química Industrial, História, Engenharia Ambiental e Comunicação e integrantes do curso de Pós-Graduação em Ambiente e Desenvolvimento, além da parceria com o Museu de Ciências Naturais/ UNIVATES. **Objetivos:** Este projeto tem como objetivos auxiliar os alunos da Educação Básica no reconhecimento dos principais grupos da fauna e flora regional; oportunizar o conhecimento de aspectos históricos e arqueológicos regionais; promover a educação ambiental e reforçar diferentes conteúdos desenvolvidos em sala de aula, como por exemplo, temas de Química. Estes objetivos buscam favorecer a integração entre Universidade, Escolas e Comunidade, função fundamental das universidades brasileiras. **Metodologia:** A aplicação do projeto se dá por meio de oficinas ministradas por bolsistas vinculados a vários setores de pesquisa da UNIVATES a alunos da Educação Básica. Estas oficinas são ministradas dentro da IES e buscam promover algumas metodologias diferenciadas, como a utilização de laboratórios de química, luparia, microscopia, utilização de coleções didáticas zoológicas, jogos e entre outras, o que, por muitas vezes, não se tem no ambiente escolar. O projeto ocorre às sextas-feiras, com intervalos quinzenais. A cada aplicação, são ministradas quatro oficinas. **Resultados:** O projeto procura realizar o atendimento anual de aproximadamente 650 escolas, sendo que nos anos posteriores recebeu os seguintes números de alunos: em 2002: 142 alunos, em 2003: 155 alunos, em 2004: 160 alunos, em 2005: 510 alunos, em 2006: 573 alunos, em 2007: 290 alunos, em 2008: 845 alunos, em 2009: 926 alunos, em 2010: 611 alunos, em 2011: 569 alunos, em 2012: 673 alunos, em 2013: 619 alunos e em 2014: 784 alunos. Estes números demonstram uma crescente procura das Escolas pelo Projeto. **Conclusão:** Desta maneira, procura-se a melhor forma de desenvolver nos alunos o interesse pela investigação nas mais diversas áreas do conhecimento e instigar a prática da educação ambiental no seu dia a dia, com o intuito de promover a sua formação como cidadão atuante na sociedade na qual está inserido. Deste modo, o projeto cumpre seu papel de promover à indissociabilidade entre o ensino, a pesquisa e a extensão.

Palavras-chave: Interdisciplinaridade. Educação Básica. Pesquisa.

REFERÊNCIAS

MOITA, F. M. G. S. C.; ANDRADE, F. C. B. Ensino-pesquisa-extensão: um exercício de indissociabilidade na pós-graduação. **Revista Brasileira de Educação**, 14(41): 269-280,[online], 2009.

UTILIZAÇÃO DE JOGOS DIDÁTICOS SOBRE CUIDADOS EM SAÚDE COMO PROPOSTA INTERDISCIPLINAR

Temis Regina Jacques Bohrer

Juliano Masiero

Contextualização: O ensino de ciências conta com vasto acervo de propostas pedagógicas de intervenções sobre temas relacionados aos cuidados em saúde, sendo estes trabalhados em diferentes cursos da IES, como no caso, o de Pedagogia. As estratégias de ensino embasadas em atividades lúdicas estão ganhando mais espaço nos planejamentos. Alguns docentes percebem que, diante das escolhas e aplicações de metodologias diferenciadas, possibilitam aprendizagens mais efetivas. Neste sentido, buscando aprimorar e qualificar o ensino acadêmico, foi proposta e realizada no semestre B de 2014 pelo Laboratório de Ensino de Biologia uma oficina intitulada: “Jogos didáticos em saúde”. A oficina foi organizada por representantes do laboratório e ministrada para uma turma de graduandos da disciplina Cuidar na Educação Infantil, do curso de Pedagogia. Para Antunes (2003) a criação de metodologias dinâmicas para a elaboração, confecção e aplicação de jogos didáticos nos espaços educacionais, proporcionariam uma aprendizagem mais significativa. Poderíamos destacar várias propostas de ensino que enfatizam temas e conteúdos sobre cuidados em saúde, os quais não somente informariam sobre as causas e sintomas de diferentes doenças, como também, oportunizariam interações entre os conceitos teóricos básicos e a sua compreensão e aplicação no cotidiano destes estudantes, qualificando-os para futuras intervenções em seus locais de trabalho. **Objetivo:** Promover momentos de aprendizagem aos graduandos do curso de Pedagogia, utilizando-se de metodologias diferenciadas, como jogos didáticos e dinâmicas interativas, na busca da compreensão de conceitos relacionados à saúde e ao meio ambiente. **Metodologia:** As escolhas dos temas abordados nas oficinas estavam diretamente relacionadas aos assuntos abordados na disciplina de Cuidar na Educação Infantil, que visa a ampliar o conhecimento dos futuros pedagogos sobre causas, prevenções, possíveis diagnósticos das diferentes doenças que crianças e adolescentes estariam expostos. Basicamente enfatizaram-se doenças do corpo humano e os cuidados com o meio ambiente. Após um momento teórico, realizou-se junto ao Laboratório de Ensino de Biologia uma aula com uso de dinâmicas, como passa e repassa, ache o seu par e outras atividades práticas que desafiassem os trinta alunos integrantes da disciplina. As atividades tiveram a duração de três horas, considerando apenas o momento do uso dos jogos didáticos elaborados e confeccionados pelo Laboratório de Ensino de Biologia. **Resultados:** Com a realização da oficina, foi possível observar o envolvimento e a integração dos estudantes diante do processo de aprendizagem. Constatou-se o comprometimento do grupo na execução das atividades práticas e na valorização dos conhecimentos teóricos para melhor compreensão dos cuidados com o meio ambiente, favorecendo os diagnósticos e encaminhamentos dos possíveis casos de doenças constatados na turma na qual exercerá a sua função docente. **Conclusão:** No decurso e após a realização da oficina, os integrantes constataram a necessidade de possuírem conhecimentos sobre cuidados em saúde e meio ambiente, favorecendo melhor qualidade de vida para si, bem como aos seus futuros alunos. Além disso, pode-se destacar a eficiência da utilização de diferentes recursos didáticos para o ensino, os quais de forma dinâmica, lúdica e prática aperfeiçoam o processo de ensino e aprendizagem.

Palavras-chave: Lúdico. Saúde. Meio ambiente. Laboratório de Ensino de Biologia.

REFERÊNCIAS

ANTUNES, C. **O jogo e a educação infantil:** falar e dizer, olhar e ver, escutar e ouvir, fascículo 15. Petrópolis - RJ: Editora Vozes, 2010. 86 p.

EQUIPAMENTOS DE EXAMES DE IMAGENS MÉDICAS NO VALE DO TAQUARI: CUMPRIMENTO LEGAL E GESTÃO DA DEMANDA

Luana Rose Klein

Luís César de Castro

Fernanda Rocha da Trindade

Contextualização: No Brasil, a Atenção Primária de Saúde, porta de entrada do Sistema Único de Saúde (SUS), apresenta falta de equipamentos médicos, móveis e exames laboratoriais. As restrições no financiamento do SUS compreendem um importante dificultador no atendimento das necessidades assistenciais, incluindo exames diagnósticos por imagem. Os exames de imagens são importantes para auxiliar na elaboração do diagnóstico do paciente. A Portaria número 1.101 do Ministério da Saúde (MS), de 12 de junho de 2002, estabelece parâmetros para a instalação de equipamentos de diagnóstico na rede pública. O Vale do Taquari localiza-se na região central do Rio Grande do Sul e é constituída por 36 municípios. **Objetivo:** Avaliar o cumprimento da exigência legal quanto ao número de equipamentos de exames de imagens médicas em uso por habitante nas cidades do Vale do Taquari, no estado do Rio Grande do Sul, em relação à Portaria do MS, bem como suas relações com a gestão da demanda. **Metodologia:** Análise de dados contidos na página da internet do MS (DATASUS) e informações decorrentes da coleta de dados fornecidos pelos hospitais a partir da aplicação de um questionário. O questionário foi enviado eletronicamente, aplicado pessoalmente ou por telefone. Os seus questionamentos foram os seguintes: relação do número de equipamentos de imagens, quantidade de exames/mês realizados e cidade na qual os pacientes são encaminhados quando necessário. O projeto foi aprovado pelo Centro de Ensino e Pesquisa do Hospital Bruno Born. Os equipamentos/exames escolhidos para este estudo foram: radiografia simples, mamografia, densitometria óssea, tomografia computadorizada e ressonância magnética. **Resultados:** Dos 36 municípios da região, 15 não possuem hospital e nenhum equipamento de imagem médica de acordo com o DATASUS. O questionário foi respondido por 18 hospitais. Três cidades que possuem hospitais não responderam o questionário. Houve desigualdades entre os dados do questionário e DATASUS, que pode ser justificado por desatualização dos dados obtidos pelo MS ou dos dados fornecidos pelos funcionários e/ou responsáveis dos hospitais em que foi realizado o contato. O município de Lajeado possui o maior número de equipamentos de radiografia simples e é o único município que possui todos os equipamentos avaliados neste estudo. Em relação ao número mensal de exames, foram citados os municípios de Encantado, Lajeado e Estrela. Estes municípios são os que possuem hospitais com maior infraestrutura. **Conclusão:** De acordo com o MS, o número mínimo por grupo de equipamentos envolve 25 mil habitantes e a região possui apenas 4 municípios com o número de habitantes acima deste número. Observou-se, então, que todas as cidades compreendidas na região do Vale do Taquari estão de acordo com os devidos parâmetros estabelecidos pela mesma. Apesar do desencontro dos dados colhidos, não há comprometimento nas necessidades estabelecidas pela Portaria Ministerial. A condição de inexistência de unidades hospitalares e, conseqüentemente, equipamentos de imagens médicas, não confere problemas de atendimento da demanda por exames de seus usuários. Encaminhamentos realizados aos municípios, onde esses serviços são prestados, confere o suprimento às necessidades demandas em municípios integrantes da 29ª Região de Saúde.

Palavras-chave: Equipamentos de imagens médicas. Sistema Único de Saúde. Vale do Taquari.

AVALIAÇÃO DOS TIPOS DE EXAMES DE DIAGNÓSTICO POR IMAGEM SOLICITADOS PARA O PLANEJAMENTO DE DIFERENTES TRATAMENTOS RADIOTERÁPICOS EM UM HOSPITAL DA REGIÃO SUL DO PAÍS

Stephanie Cristine Hepp Rehfeldt

Fernanda Rocha da Trindade

Contextualização: Para o tratamento do câncer, existem diversos tipos de recursos terapêuticos que podem ser empregados, sendo que, quase metade dos pacientes submetidos a qualquer tratamento oncológico fará uso da radioterapia em alguma fase evolutiva da sua doença. A radioterapia objetiva fornecer a maior dose de radiação ionizante possível em uma área bem definida e com grande precisão, mantendo a dose baixa nos tecidos adjacentes, resultando na diminuição ou erradicação do tumor por meio da redução do número de células tumorais. O planejamento deve definir a área de tratamento, a dose e o período de exposição à mesma. A equipe médica deverá obter uma série de imagens do tumor e da anatomia adjacente para determinar a localização e a forma exata do tumor. A radioterapia pode ser dividida em conformada ou 3D (RT3D) e convencional ou 2D (RT2D). Para a realização da RT3D captam-se dados anatômicos do paciente por meio de Tomografia Computadorizada (TC), realizada na mesma posição de tratamento e com melhor definição das áreas de tratamento. A RT2D é baseada em radiografias, limitando a visualização da lesão e das estruturas sadias. **Objetivo:** Avaliar os tipos de exames de diagnóstico por imagem utilizados para o planejamento do tratamento por radioterapia em um hospital do Rio Grande do Sul. **Metodologia:** Estudo documental, exploratório e descritivo desenvolvido no Serviço de Radioterapia de um Hospital, situado no estado do Rio Grande do Sul. Foram analisados os planejamentos de radioterapia de pacientes oncológicos que realizaram e concluíram o tratamento radioterápico por teleterapia no referido hospital. Foram incluídos dados de pacientes que realizaram o planejamento de radioterapia entre os meses de janeiro e setembro de 2014 e que foram diagnosticados com um ou mais tipos de tumores. Excluiu-se os pacientes que realizaram o planejamento, entretanto, não o concluíram com radioterapia ou realizaram-no em outro hospital. O projeto foi aprovado pelo Centro de Ensino e Pesquisa do hospital. **Resultados:** Foram realizados 331 planejamentos de radioterapia. A maioria dos planejamentos (69%) são realizados para RT3D. A maior frequência foi para tumores de próstata (37,7%), seguido de tumores de mama (26,8%). O tipo de tumor mais frequentemente tratado com radioterapia 2D é o de mama (37%). A menor frequência de planejamentos de radioterapia, 2D e 3D, foi para os tumores de ovário (0 e 0,4%) e de estômago (1% e 0,9%), respectivamente. A maioria dos procedimentos é realizada pelo Sistema Único de Saúde (SUS). Para o planejamento de tratamentos de RT2D, 69,60% são realizados pelo SUS, e 80,95% para planejamentos de RT3D. A realização do tratamento com o pagamento de forma particular foi 11,76% na RT2D e 0,86% na RT3D. **Conclusão:** A região apresenta uma grande incidência de tumores de próstata e de mama feminina. Para tumores de próstata, o tratamento de escolha foi a RT3D, utilizando-se o exame de TC e o de mama foi, preferencialmente a RT2D, utilizando-se a radiografia. O SUS atende à maioria dos pacientes que necessitam de radioterapia.

Palavras-chave: Planejamento em radioterapia. Radioterapia. Exames de imagem.

ANÁLISE DOS POLIMORFISMOS DE ÚNICO NUCLEOTÍDEO (SNP) C936T DO GENE VEGF E C242T DO GENE P22PHOX (CYBA) E SUA ASSOCIAÇÃO COM O DIABETES MELLITUS TIPO 2 EM UMA POPULAÇÃO DO VALE DO TAQUARI, RS, BRASIL.

Melissa Mottin Ghisleni

Vanderlei Biolchi

Bruna Cristina Jordon

Claudete Rempel

Adriane Pozzobon

Contextualização: O diabetes mellitus tipo 2 (DM2), doença crônica não transmissível, caracteriza-se por níveis elevados de glicose no organismo, correspondendo a mais de 90% dos casos de diabetes mellitus. Uma das manifestações das complicações crônicas do DM2 são as microangiopatias, que se manifestam como nefropatia, neuropatia e retinopatia diabética. O gene *VEGF*, que codifica o fator de crescimento vasoendotelial tem sido considerado principal mediador na patogênese de complicações microvasculares do diabetes mellitus (YANG et al., 2003), porém poucos estudos reportam resultados sobre o polimorfismo e o DM e suas complicações. Além disso, o SNP C242T do gene *p22phox* sobre a função vascular tem sido estudado, entretanto os resultados encontrados têm sido controversos (ALVIN et al., 2012; LI et al., 2013). **Objetivo:** A presente pesquisa teve como objetivo investigar as frequências genotípicas e alélicas dos SNP C936T do gene *VEGF* e C242T do gene *p22phox* (*CYBA*) e verificar a associação com o DM2, perfil antropométrico e lipídico. **Metodologia:** A amostra foi dividida em dois grupos, sendo um composto por pessoas com DM2 (grupo DM2; n = 98) e outro composto por pessoas sem a doença (grupo controle; n = 104). A análise dos polimorfismos foi feita pela reação em cadeia da polimerase seguida de digestão enzimática por enzima de restrição (PCR-RFLP). Os dados paramétricos foram analisados através do teste t de Student, e não paramétricos através do teste de Mann-Whitney. As distribuições genotípicas e alélicas foram verificadas através do teste Qui-quadrado, seguido pelo teste exato de Fisher. O risco de diabetes corrigido pela idade foi analisado por regressão logística binária, assim como a análise das associações entre as frequências genotípicas e alélicas e os níveis de perfil lipídico. **Resultados:** Houve diferença significativa em relação à idade, ao índice de massa corporal e aos níveis de colesterol total e LDL ($P < 0,001$), sendo maiores no grupo DM2. Para ambos os polimorfismos, as frequências genotípicas estiveram de acordo com o Equilíbrio de Hardy-Weinberg, não sendo encontrada diferença entre os grupos DM2 e controle. Não foram encontradas associações entre o SNP C936T e o IMC ou o perfil lipídico das pessoas avaliadas ($P > 0,05$). A análise do risco de DM2 corrigido pela idade não evidenciou influência dos genótipos ou alelos. Para o SNP C242T a análise evidenciou associação significativa apenas em relação ao IMC entre os genótipos CT x TT ($P = 0,043$), estando os maiores índices de massa corporal entre as pessoas com DM2 portadoras do genótipo TT. O IMC médio no grupo DM2 no genótipo CC foi 32,20 ($\pm 6,00$) kg/m², no genótipo CT foi 29,78 ($\pm 4,58$) kg/m² e com TT foi de 37,71 ($\pm 3,29$) kg/m². **Conclusão:** Os polimorfismos C936T do gene *VEGF* e C242T do gene *p22phox* não foram relacionados ao DM2. A literatura é heterogênea em relação a estes SNP e as complicações do DM2. Além disso, é complexa a interligação entre os fatores de risco para o surgimento do DM2, a predisposição genética e o desenvolvimento de complicações, possivelmente pela variedade étnica das populações estudadas e por fenômenos epigenéticos.

Palavras-chave: Diabetes Mellitus. Polimorfismo de único nucleotídeo. Dislipidemias.

REFERÊNCIAS

ALVIN, R. O.; SANTOS, P. C.; DIAS, R. G.; RODRIGUES, M. V.; CUNHA, R. S.; MILL, J. G. et al. Association between the C242T polymorphism in the p22phox gene with arterial stiffness in the Brazilian population. **Physiological Genomics**, Bethesda, v. 44, p. 587-592, 2012.

LI, B. H.; ZHANG, L. L.; ZHANG, B. B.; YIN, Y. W.; DAI, L. M.; PI, Y. et al. Association between NADPH oxidase p22(phox) C242T polymorphism and ischemic cerebrovascular disease: a meta-analysis. **PLoS One**, San Francisco, v. 8, n. 2, p. e56478, 2013.

YANG, B.; CROSS, D. F.; OLLERENSHAW, M.; MILLWARD, B. A.; DEMAINE, A. G. Polymorphisms of the vascular endothelial growth factor and susceptibility to diabetic microvascular complications in patients with type 1 diabetes mellitus. **Journal of Diabetes and Its Complications**, New York, v.17, p. 1-6, 2003.

AVALIAÇÃO DA EXPRESSÃO DE TNF- α E SUA RELAÇÃO COM A CONTAMINAÇÃO POR *HELICOBACTER PYLORI* NA MUCOSA GÁSTRICA HUMANA EM UMA AMOSTRA DE INDIVÍDUOS NO SUL DO BRASIL

Henrique Sulzbach de Oliveira

Vanderlei Biolchi

Roberto Reckziegel

Márcia Inês Goettert

Adriane Pozzobon

Contextualização: *Helicobacter pylori* é uma bactéria que infecta o trato gastrintestinal. No Brasil, estima-se uma prevalência de contaminação de 30% em crianças de 6 a 8 anos, 78% de 10 a 19 anos, e 82% em adultos (HUNT et al., 2010). A infecção por *H. pylori* pode causar gastrite crônica (MARSHALL, 1994), podendo levar a outras formas de dano celular (HAHM et al., 2003). Muller et al (2007) demonstraram uma prevalência de 76% de contaminação por *H. pylori* em uma amostra de 2.019 pacientes submetidos à endoscopia digestiva alta em um município do interior do Rio Grande do Sul, Brasil. A infecção pelo *H. pylori* induz a uma inflamação na mucosa gástrica, com infiltrado de células (neutrófilos, monócitos, linfócitos e plasmócitos) e a expressão de citocinas pró-inflamatórias como interleucinas, fator de necrose tumoral alfa (TNF α) e interferon- γ (MISIEWICZ, 1995). Estímulos patogênicos induzem a expressão de TNF- α que, por sua vez, induz outros mediadores e proteases responsáveis pela resposta inflamatória (BALKWILL, 2002). Estudos têm demonstrado que a expressão de genes na mucosa gástrica foi relacionada à infecção por *H. pylori* e a alterações na mucosa gástrica. (ZUK et al., 2012; MITSUNO et al., 2001; MEYER-TER-VENH et al., 2000). **Objetivos:** O presente estudo teve como objetivo avaliar a expressão do gene TNF- α na mucosa gástrica humana e investigar a influência da presença de *H. pylori* na expressão deste gene em uma população do Vale do Taquari, Rio Grande do Sul, Brasil. **Metodologia:** A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Univates, conforme parecer consubstanciado número 353.624/2012. As amostras foram coletadas por endoscopia digestiva alta em um hospital de porte médio, sendo o diagnóstico de *H. pylori* realizado através do teste rápido de urease, com posterior confirmação pelo exame anatomopatológico de rotina. O RNA total foi extraído e purificado para posterior síntese de DNA complementar e análise por qPCR (Reação em Cadeia da Polimerase em Tempo Real). O algoritmo NormFinder foi utilizado para a análise do gene de referência. Para análise estatística foram utilizados os testes de Mann-Whitney e Kruskal-Wallis seguidos pelo teste de comparações múltiplas de Dunn. **Resultados:** Das 100 amostras coletadas, 19% foram classificadas como normal, 46% como gastrite crônica não ativa, 27% como gastrite crônica ativa e 8% como metaplasia intestinal. Todas as amostras positivas para *H. pylori* apresentaram inflamação ativa, de acordo com o exame anatomopatológico. Utilizou-se como gene normalizador o SDHA, que foi classificado como mais estável em relação ao ACTB, GAPDH, B2M. Para análise do TNF- α foram utilizadas 79 amostras, sendo 27 positivas e 52 negativas para *H. pylori*. A expressão do TNF- α foi significativamente superior no grupo *H. pylori* positivo ($p < 0,0001$, teste de Mann-Whitney) e Gastrite Crônica Ativa ($p < 0,01$, Teste de Kruskal-Wallis seguido pelo teste de comparações múltiplas de Dunn). **Conclusão:** Pode-se concluir que a presença de *H. pylori* pode estar relacionada ao aumento na expressão do TNF- α , demonstrando a sua influência no processo inflamatório do tecido gástrico. Estudos adicionais devem ser realizados para verificação da influência deste gene em vias inflamatórias.

Palavras-chave: *Helicobacter pylori*. Inflamação. TNF- α .

REFERÊNCIAS

BALKWILL, F. Tumour necrosis factor or tumor promoting factor? **Cytokine Growth Factor Rev**, v. 13, n. 2, p. 135-41, 2002.

HAM, K.B.; SONG, Y.J.; OH, T.Y.; LEE, J.S.; SURH, Y.J.; KIM, Y.B.; YOO, B.M.; KIM, J.H.; HAN, S.U.; NAHM, K.T.; KIM, M.W.; KIM, D.Y.; CHO, S.W. Chemoprevention of Helicobacter pylori-associated in a Mouse Model; Is It possible?. **Journal of Biochemistry and Molecular Biology**, v. 36, n. 1, p. 82-94, 2003.

HUNT R.H. et al. Helicobacter pylori in developing countries. **World Gastroenterology Organization Global Guidelines**, 2010.

MARSHALL, B.J. Helicobacter pylori. **The American Journal of Gastroenterology**, v. 89, p.116-128, 1994.

MEYER-TER-VEHN, T.; COVACCI, A.; KIST, M.; PAHL, H.L. Helicobacter pylori activates mitogen-activated protein kinase cascades and induces expression of the protooncogenes c-fos and c-jun. **J Biol Chem**, v. 275, p.16064-16072, 2000.

MISIEWICZ, J.J. Current insights in the pathogenesis of Helicobacter pylori infection. **Eur J Gastroenterol Hepatol**, v. 7, p. 701-703, 1995.

ITSUNO, Y. et al. Helicobacter pylori induced transactivation of SRE and AP-1 through the ERK signalling pathway in gastric cancer cells. **Gut**, v. 49, n. 1, p. 18-22, 2001

MULLER, L.B.; FAGUNDES, R.B.; MORAES, C.C.; RAMPAZZO, A. Prevalência da infecção por Helicobacter pylori e das lesões precursoras do câncer gástrico em pacientes dispépticos. **Arq Gastroenterol**, v. 44, n. 2, p. 93-98, 2007.

ZUK, K.; PECZEK, L.; STEC-MICHALSKA, K.; MEDREK, M.; NAWROT, B. SATB1 expression in gastric mucosa in relation to Helicobacter pylori infection and family history of gastric cancer. **Adv Med Sci**. v. 57, n. 2, p. 237-243, 2012.

CARACTERIZAÇÃO MOLECULAR DE ENTEROBACTÉRIAS PRODUTORAS DE ESBL E PSEUDOMONAS SPP. ISOLADAS EM UM HOSPITAL DO SUL DO BRASIL

Geórgia Muccillo Dexheimer

Johan Prediger

Luciana Weidlich

Adriane Pozzobon

Contextualização: Surtos de infecções hospitalares têm sido provocados por *Pseudomonas aeruginosa* e *Acinetobacter spp.* (CORTESIA et al.,2009; HOSOGLU et al.,2012) sendo que, no Brasil, é comum a multirresistência destes isolados. A contaminação por *Pseudomonas aeruginosa* multirresistente, é uma das principais causas de pneumonia relacionadas à infecção hospitalar em diversas Unidades de Tratamento Intensivo (UTIs) do país. Já *Acinetobacter baumannii* surgiu como um importante patógeno de ambientes hospitalares relacionado à pneumonia, ventilação mecânica, bacteriemia, infecção urinária e outras infecções relacionadas a grandes surtos desde 1996. A produção de enzima beta-lactamase é o mecanismo mais importante de resistência à penicilina, cefalosporina e monobactama produzidos por bacilos gram-negativos e são comumente encontrados em Enterobactérias. As mais comuns são *Escherichia coli*, *Klebsiella pneumoniae*, *Pseudomonas aeruginosa*, *Enterobacter* e *Acinetobacter baumannii*. As enzimas beta-lactamase de espectro estendido (ESBL) são capazes de hidrolisar antibióticos de terceira e quarta gerações, pois hidrolisam a estrutura do anel beta-lactâmico do antibiótico, tornando-o inativo (NATHISUWAN, BURGESS, LEWIS, 2007; ROSSI, 2011). Geralmente, as ESBL são derivadas de genes codificados como CTX-M, TEM-1, TEM-2, SHV-1 ou por mutações que permitam alguma alteração de aminoácidos em torno do local ativo das beta-lactamases. Estes genes são mais comumente encontrados em Enterobactérias, sendo que *Escherichia coli* e *Klebsiella pneumoniae* são as estirpes mais comuns. **Objetivo:** verificar a presença dos genes TEM, SHV e família CTX-M relacionados à resistência através da produção de ESBL em isolados de um hospital de porte médio do Sul do Brasil. **Metodologia:** O presente estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética do da Univates (Protocolo nº 358.936 de 23 de julho de 2013) e também pelo Centro de Ensino e Pesquisa do Hospital. 62 bactérias foram coletadas de pacientes hospitalizados após a sua avaliação e diagnóstico. O DNA bacteriano foi isolado utilizando o kit PureLink Genomic DNA kit (Invitrogen®, Carlsbad, USA) seguindo o protocolo do fabricante. Após a extração do DNA realizou-se a Reação em Cadeia da Polimerase (PCR), utilizando os primers específicos para os genes estudados. Como controle positivo utilizou-se cepas de referência para a padronização dos programas e para comparação do tamanho de banda no momento da visualização dos géis de agarose dos isolados. (ATCC IOC.- Fiocruz CCBH 4955 *Klebsiella pneumoniae* e ATCC 700603.- Fiocruz CCBH 3858 *Klebsiella pneumoniae*). **Resultados:** Do total de 62 amostras 43,54% foram classificadas como produtoras de beta-lactamase (ESBL). A análise molecular demonstrou que o gene TEM estava presente em 70,96%, SHV em 56,45% e o gene CTX-M em 90,32% dos isolados. Quanto aos grupos da família CTX, 22,58% eram CTX-M1, 14,51% CTX-M2 e 24,19% CTX-M9. **Conclusão:** A presente pesquisa demonstrou que os genes CTX-M e TEM foram os mais prevalentes entre os genes dos isolados avaliados no Sul do Brasil. A presença destes e outros genes produtores de ESBL nas amostras analisadas pode estar relacionado ao alto nível de resistência a antimicrobianos das bactérias estudadas. Estudos que avaliem a diversidade genotípica através da análise de genes de resistência podem ser úteis na identificação destes micro-organismos bem como para a escolha do tratamento adequado.

Palavras-chave: Resistência a antimicrobianos. ESL. Infecção hospitalar.

REFERÊNCIAS

CORTES JA, CUERVO SI, URDANETA AM, POTDEVIN G, ARROYO P, BERMÚDEZ D, [CORREA A](#), [VILLEGAS MV](#). Identifying and controlling a multiresistant *Pseudomonas aeruginosa* outbreak in a Latin-American cancer centre and its associated risk factors. **Braz. J. Infect. Dis.** v.13, n.2, p.99-103, 2009.

HOSOGLU S, HASCUHADAR M, YASAR E, USLU S, ALDUDAK B. Control of an *Acinetobacter baumannii* outbreak in a neonatal ICU without suspension of service: a devastating outbreak in Diyarbakir, **Turkey. Infection.** v.40, n.1, p.11-18, 2012.

NATHISUWAN S, BURGESS DS, LEWIS JS. ESBLs: epidemiology, detection and treatment. **Pharmacotherapy.** v.21, p.920-928, 2007.

ROSSI F. The challenges of antimicrobial resistance in Brazil. **Clin. Infect. Dis.** v.52, n.9, p.1138-1143, 2011.

CARACTERIZAÇÃO MOLECULAR DE BACTÉRIAS ÁCIDO LÁCTICAS PARA USO NA ELABORAÇÃO DE PRODUTOS LÁCTEOS

Bruna Cristina Jordon

Juliana Carolina Butzge

João Pedro Kipper

Cláucia Fernanda Volken de Souza

Adriane Pozzobon

Contextualização: As Bactérias ácido lácticas (BAL) constituem uma classe de microrganismos fermentadores na qual produzem ácido láctico como resultado da fermentação, podendo este ser de forma exclusiva ou em conjunto com outros produtos. Estes metabolitos possuem diferentes aromas e sabores se tornando úteis para a produção de produtos lácteos, carne e legumes (NERO, 2005). As BAL podem também ser utilizadas como biopreservadores devido a sua reconhecida capacidade antagonista para agentes patogênicos que podem estar presentes no leite (LÓPEZ-DIAS et al., 2000). A disponibilidade de culturas de BAL nativas ou endógenas, adaptadas às condições locais, é uma necessidade econômica e um avanço tecnológico. Considerando a demanda cada vez maior de alimentos que possuam características organolépticas atraentes e que sejam microbiologicamente seguros que a melhoria dos produtos existentes ou o desenvolvimento de novos produtos tem sido uma constante nos dias de hoje (FRENI; TAVARIA; MALCATA, 2003). Vários testes têm sido comumente usados para a identificação da microflora presente em amostras de queijo e leite, todavia, os mesmos além de demorados, podem não ser muito específicos, portanto a aplicação de técnicas moleculares, tais como a Reação em cadeia da polimerase (PCR), oferece novas perspectivas para a identificação de espécies de bactérias, taxonomia microbiana e estudos de diagnóstico (MANNU et al, 2002). **Objetivos:** O objetivo principal deste estudo foi realizar a caracterização molecular BAL obtidas a partir de amostras de leite cru e queijo artesanal em uma região no Sul do Brasil. **Metodologia:** As BAL foram isoladas de 10 amostras de leite cru e 10 amostras de queijo artesanal do Sul do Brasil, e identificadas utilizando testes morfológicos e bioquímicos. Posteriormente, realizou-se o isolamento do DNA bacteriano com posterior amplificação gênica pela técnica de PCR utilizando primers específicos para alguns gêneros e espécies de BALs. **Resultados:** Do total de isolados (103), 22% (23) das amostras foram considerados *Lactobacillus plantarum* através da amplificação do fragmento de 248 pares de bases (pb) correspondendo a sequência específica de rRNA 16S-23S e como controle positivo a cepa *L. plantarum* (ATCC 8041). Apenas uma das amostras (1%) foi caracterizada como *Lactobacillus sakeii* através da amplificação do fragmento de 186 pb correspondendo ao gene *KatA* e cofirmação pelo controle positivo *L. sakeii* (ATCC/15521) e 42 amostras (41%) foram consideradas como grupo Casei (*Lactobacillus casei*, *Lactobacillus paracasei*, *Lactobacillus Rhamnosus*) usando sequências específicas de iniciadores para o gene 16S-23S IER de *L. paracasei* gerando um fragmento de 312 pb e como controle positivo a cepa de referência (ATCC 6488). **Conclusões:** Diante do exposto, podemos verificar que a PCR oferece novas perspectivas para a caracterização de micro-organismos; no entanto, não foi possível diferenciar as espécies do grupo casei, devido à alta similaridade genética entre as espécies, que compartilham mais de 98 % do genoma (TOH et al., 2013). Desta forma, em muitos casos, outras técnicas precisam ser associadas para fazer uma identificação seletiva ao nível de espécie ou subespécie.

Palavras-chave: Bactérias Ácido-Lácticas. PCR. Espécie.

REFERÊNCIAS

- FRENI, K.; TAVARIA, F.; MALCATA, E. Enzymatic activities of non-starter lactic acid bacteria isolated from a traditional Portuguese cheese. **Enzyme and Microbial Technology**, v. 33, p. 236-243, 2003.
- LÓPEZ-DÍAZ, T.M.; ALONSO, C.; ROMÁN, M.L.; MORENO, B. Lactic acid bacteria isolated from a hand-made blue cheese. **Food Microbiology**. v. 17, p. 23-32, 2000.
- MANNU, L; RIU, G.; COMUNIAN, R.; FOZZU, M.C.; SCINTU, M.F. A preliminary study of lactic acid bacteria in whey starter culture and industrial Pecorino Sardo ewes milk cheese: PCR-identification and evolution during ripening. **International Dairy Journal** 12 .17-26, 2002.
- NERO, L. A. **Listeria monocytogenes e Salmonella spp. em leite cru produzido em quatro regiões leiteiras no Brasil: ocorrência e fatores que interferem na sua detecção**. 141 f, 2005.
- TOH, H.; OSHIMA, K.; NAKANO, A.; TAKAHATA, M.; MURAKAMI, M.; TAKAKI, T.; NISHIYAMA, H.; IGIMI, S.; HATTORI, M.; MORITA, H. Genomic Adaptation of the Lactobacillus casei Group. **Genome Biol Evol**, v. 8, p. 239-257, 2013.

QUALIDADE DE VIDA E PARÂMETROS ANTROPOMÉTRICOS DE IDOSAS FÍSICAMENTE ATIVAS E SEDENTÁRIAS NO MUNICÍPIO DE ESTRELA - RS

Ana Júlia Huppes

André Lopes

Contextualização: Os exercícios físicos têm sido apontados como meio de prevenção de doenças crônica-degenerativas, promovendo uma maior expectativa de vida bem como uma maior independência e produtividade em idosos. O sedentarismo é um fator de risco para o desenvolvimento dessas doenças e resulta em uma diminuição das capacidades físicas. Sabendo da importância da relação, entre exercício físico e qualidade de vida, nosso estudo teve como objetivo comparar dois grupos de idosas, sendo o primeiro grupo integrante do programa Vida Saudável, projeto desenvolvido pela Prefeitura do Município de Estrela-RS, desde 2008, e o segundo grupo de idosas sedentárias escolhidos por conveniência, que foram avaliadas por meio de testes de qualidade de vida e parâmetros físicos. **Metodologia:** Participaram da pesquisa trinta idosas no total, acima de 60 anos, do sexo feminino, os quais foram alocados por conveniências em dois grupos: ativos - com 15 idosas que praticam atividade física há dois anos e cumprem, no mínimo, 150 minutos de atividades aeróbias por semana; outras, 15 sedentárias, que não cumpram a recomendação mínima estipulada. Foram aplicados dois questionários, um de qualidade de vida (WHOQOL-BREF), e o questionário Internacional de Atividade Física (IPAQ) versão curta. Também foram coletadas medidas de dobras subcutâneas e testes físicos, tais como o de “sentar e levantar” e o “teste de seis minutos”. **Resultados:** Com os resultados obtidos por meio das características antropométricas foi possível identificar diferenças significativas com relação às somatórias de dobras cutâneas dos grupos sedentárias ($139,75 \pm 1,3$) e ativas ($132,65 \pm 2,96^*$), e relação cintura e quadril, sedentárias ($0,95 \pm 0,07$) e ativas ($0,88 \pm 0,05^*$) * $p \leq 0,05$. O grupo das idosas ativas, na relação cintura e quadril, obteve uma grande diferença em relação ao grupo das sedentárias (-33,34% para o índice muito alto), ou seja, no grupo das sedentárias o risco é maior para o aparecimento de doenças. A literatura nos mostra que indivíduos idosos, fisicamente ativos ou que fazem algum tipo de treinamento, apresentam uma menor possibilidade de desenvolver doenças, e a diminuição de exercícios físicos diários tem provocado um aumento no número de idosos obesos e que têm maior risco de problemas de saúde. Em relação aos testes físicos, o grupo das ativas teve um melhor desempenho se comparado com o grupo das sedentárias. Nos domínios da qualidade de vida não houve diferenças significativas nos comparativos entre ambos os grupos, sugerindo que ambos os grupos têm uma boa qualidade de vida. A qualidade de vida é um termo muito amplo de bem-estar e não necessariamente ligada à prática de exercícios físicos. Alguns fatores favoráveis, como estabelecer relações sociais e familiares positivas, aceitar mudanças, manter um senso de humor, prevenir doenças, ter autonomia e um efetivo suporte social, influenciam em uma boa qualidade de vida e contribuem para a promoção do bem-estar geral do idoso. **Conclusão:** a prática regular de exercícios físicos é importante para manter e promover parâmetros de saúde em idosos. O sedentarismo parece não influenciar negativamente na qualidade de vida de idosos, mas influencia em parâmetros de saúde e condicionamento físico.

Palavras-chave: Exercícios físicos. Idosos. Qualidade de vida.

INCIDÊNCIA DE ACIDENTE VASCULAR ENCEFÁLICO EM UM MUNICÍPIO DE PEQUENO PORTE DO VALE DO TAQUARI

Bruna Caroline das Chagas

Magali Grave

Eduardo Périco

Contextualização: O Acidente Vascular Encefálico (AVE) é definido pela Organização Mundial da Saúde (OMS) como uma disfunção neurológica aguda, de origem vascular, seguida da ocorrência súbita ou rápida de sinais e sintomas relacionados ao comprometimento de áreas focais no cérebro. Caracteriza-se como uma doença comum e de grande impacto na saúde pública mundial por ser a principal causa de incapacidades neurológicas (COSTA, 2010) e a segunda causa de morte em todo o mundo, ficando atrás apenas da doença cardíaca. São fatores de risco modificáveis para a ocorrência do AVE, a hipertensão, diabetes, fumo, fibrilação arterial, doenças cardíacas, hiperlipidemia, sedentarismo, estenose carotídea assintomática e ataques isquêmicos transitórios (DALPIAN, GRAVE, PÉRICO, 2013). Dentre os fatores não modificáveis destacam-se a idade, sexo, raça, etnia e hereditariedade (CHAVES, 2000). **Objetivo:** Verificar o número de internações de pacientes por diagnóstico de AVE, atendidos em um hospital de um município de pequeno porte do Vale do Taquari – RS, no período de 2009 a 2013, a fim de verificar a incidência desta doença no referido município. **Metodologia:** Pesquisa transversal, documental e descritiva, de corte quantitativo, cujos dados foram coletados através dos registros das internações hospitalares no período descrito acima e destes, foram selecionados os que tiveram AVE, identificando idade, sexo, tipo de AVE, convênio, tempo de internação e ocorrência de óbitos. O teste do qui-quadrado (χ^2) foi utilizado para verificar se ocorre associação entre os anos estudados e o gênero, para as seguintes variáveis: internações por AVE, tempo médio de internação e idade média dos pacientes. **Resultados:** Das 13.815 internações, 194 foram por AVE, sendo 94 mulheres e 100 homens. Todos os eventos foram do tipo Isquêmico. Ocorreram 25 óbitos, sendo 14 do sexo masculino e 11 do sexo feminino. Das internações por AVE, 86,60% foram pelo Sistema Único de Saúde (SUS) e 13,40% através de outros convênios. A partir da análise estatística, os resultados do χ^2 não apresentaram diferenças significativas para as variáveis testadas, internações por AVE ($p = 0,234$), tempo médio de internação ($p = 0,8912$) e idade média dos pacientes ($p = 0,9855$) indicando não ocorrer interação entre o gênero e os cinco anos analisados. **Conclusão:** A ocorrência do AVE no Brasil e no mundo ainda é muito alta, sendo considerada uma das principais causas de morte e incapacidades em adultos. Os resultados deste estudo apontam que das 13.815 internações ocorridas em um município de pequeno porte do Vale do Taquari, 194 foram por AVE, o que caracteriza 1,40% do total de internações por este insulto. Tais achados são relevantes para que medidas preventivas sejam tomadas por gestores públicos e profissionais da área da saúde, visto que episódios de AVE aumentam custos com internações hospitalares, gastos previdenciários e processos de reabilitação. Sabe-se que comportamentos modificáveis de saúde, como prática de exercício físico, redução do tabagismo, controle do diabetes, colesterol e triglicerídeos, entre outros, podem auxiliar na prevenção e/ou diminuição de casos de AVE na população, sendo este o método mais eficiente e de menor custo.

Palavras-chave: Acidente Vascular Encefálico. Incidência. Perfil Epidemiológico.

REFERÊNCIAS

CHAVES, Márcia L. F. Acidente vascular encefálico: conceituação e fatores de risco. **Revista brasileira de Hipertensão**, Porto Alegre, v. 7, n. 4, p. 372-382, out. dez. 2000.

COSTA, Alberto M.; DUARTE, Edison. Atividade física e a relação com a qualidade de vida de pessoas com sequelas de acidente vascular cerebral isquêmico (AVCI). **Revista Brasileira de Ciência e Movimento**. Brasília, v. 10, n. 1, p. 47-54, jan. 2002.

DALPIAN, Ana P. C; GRAVE, Magali Teresinha Quevedo; PÉRICO, Eduardo. Avaliação da percepção corporal em pacientes pós-acidente vascular cerebral (AVC) **Revista Neurociências**, 21 (3): 377-382, 2013.

ASSOCIAÇÃO ENTRE PREVALÊNCIA DE DOR MUSCULOESQUELÉTICA E VARIÁVEIS DO TREINAMENTO DE FORÇA

Camila Zanatta

Tales Oviedo

Eduardo Sehnem

Carlos Leandro Tiggemann

Contextualização: Os benefícios que os exercícios físicos trazem, não somente à estética e ao bem-estar, mas principalmente à saúde dos seus praticantes, faz com que a procura pelas academias de musculação tenha aumentado nos últimos anos. Uma grande variabilidade de exercícios e modalidades que podem ser realizados com o intuito de melhorar os componentes da aptidão física, entre elas destaca-se o treinamento de força (TF) ou musculação (FLECK; SIMÃO, 2008). Sabe-se que a realização repetida e exagerada de esforços, ou de forma errônea, podem levar ao surgimento de dores e lesões musculoesqueléticas. A Sociedade Brasileira para o Estudo da Dor (SBED, 2013), diz que a dor musculoesquelética pode ter como origem diferentes causas, dentre elas: traumas, problemas posturais, lesão por esforço repetitivo, sobrecarga mecânica e infecção. **Objetivo:** Identificar a prevalência de dor musculoesquelética e sua associação às variáveis do treinamento de força em praticantes de TF. **Metodologia:** A amostra investigada foi constituída de 175 adultos praticantes de TF a pelo menos seis meses, de ambos os sexos (56% de homens), com idades entre 18 e 59 anos ($36,21 \pm 13,08$ anos), frequentadores de três academias do Vale do Taquari-RS, sendo este estudo aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Univates. Foram entregues aos participantes dois questionários, o Questionário Geral composto de questões sócio-demográficas e referentes às características do TF, e o Questionário Nórdico para avaliação de dor musculoesquelética dos participantes. Os dados foram analisados a partir de estatística descritiva, do cálculo das Razões de Prevalência (RP) e teste Qui-quadrado ($\alpha=0,05$), sendo a variável dependente a dor musculoesquelética e as variáveis independentes as variáveis do TF. **Resultados:** 73,7% da amostra relatou algum tipo de dor no último ano. A região inferior das costas (38,3%), dos ombros (36,6%) e dos joelhos (31,4%) foram as que apresentaram uma maior quantidade de relatos de dor. Uma variação de 8,0 a 9,7% dos indivíduos foram impedidos de realizar atividades diárias, sendo que 8,6 a 13,7% procuraram ajuda de algum profissional da saúde no último ano por causa de sua dor. Em relação aos últimos 7 dias, o percentual dos sujeitos que sentiram dor foi de 6,3 a 13%. Em relação à associação da dor com as variáveis do TF, uma maior prevalência de dor nos ombros foi encontrada em sujeitos que utilizam cargas mais leves/nenhuma (45,5%; $p = 0,031$), bem como, sujeitos que estão a mais tempo realizando TF (54%; $p < 0,001$). A amplitude de movimento (completa ou parcial), volume total de séries, realização ou não de alongamentos, bem como, demais variáveis do TF não apresentaram diferenças nas prevalências de dor em nenhuma das regiões avaliadas. **Conclusão:** É grande a prevalência de dor musculoesquelética em praticantes de TF, sendo que sujeitos que utilizam menores cargas e treinam a mais tempo possuem mais uma maior prevalência de queixas de dores nos ombros.

Palavras-chave: Prevalência de dor. Dor musculoesquelética. Treinamento de força.

REFERÊNCIAS

FLECK, Steven; SIMÃO, Roberto. **Força:** Princípios metodológicos para o treinamento. São Paulo: Phorte, 2008.

SOCIEDADE BRASILEIRA PARA O ESTUDO DA DOR (SBED). **Dor musculoesquelética.** São Paulo, 2013. Disponível em: <http://www.dor.org.br/profissionais/pdf/fasc_dor_musculosqueletica.pdf>. Acesso em: 15 de novembro de 2014.

AVALIAÇÃO DO NÍVEL DE DESIDRATAÇÃO EM PARTICIPANTES DE UMA PROVA DE CICLISMO DE 100 KM

Tales Da Silva Oviedo

Camila Zanatta

Nathalia Zart

Bianca Coletti Schauen

Carlos Leandro Tiggemann

Contextualização: Durante a prática do ciclismo há um aumento na temperatura corporal, devido a troca de calor por transferência física do ambiente e pela produção de calor decorrente da contração muscular. A evaporação (sudação) é o mecanismo de resfriamento do corpo mais importante, podendo contribuir em até 80% na dissipação do calor. Em eventos atléticos com duração maior do que uma hora, especialmente associado a ambientes quentes e úmidos, podem colocar os participantes em risco de desequilíbrio hidroeletrólítico e afetar a capacidade de termorregulação corporal, podendo levar até mesmo a morte. Apesar existirem muitos estudos relacionados à desidratação e ciclistas, a grande maioria é realizada em ambiente laboratorial e de curta duração. **Objetivo:** verificar o nível de desidratação de ciclistas amadores em uma prova de ciclismo de rua de longa duração. **Metodologia:** A amostra foi constituída por 22 sujeitos do sexo masculino, com idade entre 18 e 50 anos, aparentemente saudáveis e que já tivessem participado ao menos de uma prova de ciclismo de rua de 200 km no corrente ano. A prova na qual o estudo foi realizado foi o Desafio 100 de Ciclismo, que teve um percurso total de 100 km, percorridos em cidades do Vale do Taquari-RS. As variáveis avaliadas foram: tempo de prova, massa corporal, consumo de hidratação, controle de volume e cor da urina, pressão arterial (PA) e frequência cardíaca (FC). Este estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Univates. **Resultados:** A média do grau de desidratação dos sujeitos foi de $1,95 \pm 0,68\%$, considerado um valor representativo, sendo que a redução de 1 a 2% na massa corporal pode comprometer a capacidade de termorregulação do organismo (MARANGON *et al.*, 2009). Através da análise da cor da urina também pode-se confirmar a desidratação dos sujeitos já que 86,4% dos participantes apresentaram classificação numérica de 6 e 7 conforme a escala de Armstrong, indicando significativamente desidratado e seriamente desidratado, respectivamente (ARMSTRONG *et al.*, 1994). Para que os praticantes de exercícios físicos não fiquem desidratados, a recomendação de ingestão de líquidos durante o exercício é de 150 a 250 ml a cada 15-20 minutos (BIESEK *et al.*, 2010). Assim, em uma prova de duração aproximada de 340 minutos, como a do presente estudo, o consumo de líquidos deveria ser aproximadamente de 3800 ml. Essa quantidade de líquido não foi ingerida por nem um dos participantes da pesquisa, na qual os valores médios obtidos foram de $2771,14 \pm 642,83$ ml, sendo o valor máximo ingerido de 3770 ml. O exercício físico e o calor são fatores que contribuem no aumento da vasodilatação pós exercício, e com isso auxiliam na diminuição da PA e o aumento da FC (ANUNCIACÃO e POLITO, 2010). Em nosso estudo, a PA apresentou uma redução aproximada de 12% e a FC um aumento de 45%. **Conclusão:** Concluímos que todos os participantes do estudo entraram em algum grau de desidratação durante a prova, alterando as variáveis cardiorrespiratórias, o que pode ter repercutido na performance individual dos ciclistas.

Palavras-chave: Hidratação. Ciclismo. Sudorese.

REFERÊNCIAS

ANUNCIACAO, Paulo Gomes; POLITO, Marcos Doederlein. Hipotensão pós-exercício em indivíduos hipertensos: uma revisão. **Arquivos Brasileiro de Cardiologia**. São Paulo, v. 96, n. 5, 2011.

ARMSTRONG L. E. et al. Urinary indices of hydration status. **International Journal of Sports and Nutrition**. v. 4, 1994.

BIESEK. S.; ALVES. L. A.; GUERRA. I. **Estratégias de nutrição e suplementação no esporte**. 2ª Edição. Barueri - SP. Manole. 2010.

MARANGON. A. F. C.; BORGES. D. C. O.; VUSCOVIC. Y. M. A. Verificação do grau de hidratação em praticantes de ciclismo indoor em Brasília. **Coleção pesquisa em Educação Física**. v. 8, n. 3. 2009.

CORRELAÇÃO DOS VALORES DE LIPÍDIOS SANGUÍNEOS E PARÂMETROS ANTROPOMÉTRICOS EM SUJEITOS PRATICANTES DE MUSCULAÇÃO E SEDENTÁRIOS

Tanan Batista Arnhold

Guilherme Fiel

Fernanda Guth

Jessica Rasche

André Luiz Lopes

Contextualização: A dislipidemia é uma alteração da concentração de lipídeos circulantes no sangue. As dislipidemias têm mostrado relação com fatores causadores da aterosclerose já que o aumento dos níveis plasmáticos de colesterol de baixa densidade (LDL-C), a redução dos níveis de colesterol de alta densidade (HDL-C) e o aumento de triglicerídeos (TG) são fatores de risco para doenças cardiovasculares e cerebrovasculares. No entanto, existem poucos estudos sobre a prática do TF e a melhora do perfil lipídico, se comparados à quantidade de estudos com treinamento aeróbico. **Objetivo:** Nosso estudo foi desenhado para avaliar sujeitos praticantes de musculação e sedentários para correlacionar às características antropométricas (massa magra, percentual de gordura, somatório de dobras cutâneas) com os valores de perfil lipídico (LDL-C, HDL-C, Colesterol Total e Triglicerídeo). **Metodologia:** A amostra do estudo foi composta por 39 sujeitos do gênero masculino na faixa etária de 20 a 40 anos. Os sujeitos foram divididos em dois grupos. O nível de sedentarismo foi avaliado usando o Questionário Internacional de Atividade Física (IPAQ) e controle de ingestão alimentar por meio de recordatório de 24 horas. A coleta de sangue para verificação do perfil lipídico foi realizada na região antecubital do braço. Para obtenção dos dados antropométricos as dobras cutâneas foram medidas segundo a Sociedade Internacional para o Avanço da Cineantropometria (ISAK). Os dados foram estruturados e analisados utilizando o pacote estatístico SPSS (Statistical Package for Social Sciences) versão 18.0 para Windows. Para análise do aspecto nutricional será utilizado o software Diet Win versão 11.0. **Resultados:** Não houve diferença significativa entre os grupos nas variáveis triglicerídeos, colesterol total, HDL-C e LDL-C. Entretanto, quando verificamos a diferença percentual entre os grupos para mesmas variáveis supracitadas, podemos identificar uma diferença percentual de triglicerídeos -28% no grupo treinado quando comparado ao grupo sedentário, bem como os valores de HDL-C foi -11% no grupo treinado quando comparado ao grupo sedentário. Tem-se na literatura vastas referências apontando que sujeitos treinados possuem maior taxa de HDL circulante assim como associação inversa entre HDL-C e doenças cardiovasculares. No entanto, novas pesquisas vêm constatando que o desempenho do HDL, o seu funcionamento, é tão importante como seu nível em si. Estudos apontam que sujeitos cujo HDL é menos eficaz na remoção de colesterol dos macrófagos apresentam maior probabilidade de ter uma artéria carótida mais espessa. Dessa forma, a função do HDL é um indicativo ainda melhor da espessura da carótida do que o nível do HDL em si. Tal função é denominada como capacidade de fluxo do colesterol. Esse resultado sugere que os praticantes de musculação apresentam menor risco de desenvolvimento de doenças relacionadas às gorduras séricas do ponto de vista clínico. Os sujeitos sedentários apresentam diferenças significativas ($p < 0,05$) nos valores de massa muscular (% e Kg), nos valores de massa adiposa (% e Kg) e somatório de dobras cutâneas (mm). **Conclusão:** A) Sujeitos que praticam TF possuem um menor % percentual de triglicerídeos circulantes quando comparado a sujeitos sedentários. B) Sujeitos sedentários possuem maior HDL-C quando comparados a sujeitos que praticam treinamento de força.

Palavras-chave: Perfil lipídico. Treinamento resistido. Análise de sangue.

A INFLUÊNCIA DA MÍDIA NOS HÁBITOS DE EXERCÍCIOS FÍSICOS DE MULHERES PRATICANTES DE MUSCULAÇÃO EM UMA ACADEMIA NO MUNICÍPIO DE GUAPORÉ/RS

Tatiane Baldissera

Silvane Fensterseifer Isse

Contextualização: Com a crescente valorização da saúde, as pessoas buscam cada vez mais informações nos produtos midiáticos e é cada vez maior o estímulo à prática de exercício físico e à produção de corpos saudáveis. Com o avanço das tecnologias, ampliou-se o acesso às informações, que podem ser encontradas em emissoras de rádio ou visualizadas via internet, em páginas coloridas de revistas, em jornais ou até mesmo na tela da televisão. Tudo isso ao alcance de todos e com fácil acesso. **Objetivo:** Esta pesquisa teve como objetivo compreender como a mídia influencia os hábitos de exercícios físicos de mulheres praticantes de musculação em uma academia no município de Guaporé/RS. **Metodologia:** Trata-se de um estudo de caráter qualitativo. A pesquisa de campo foi realizada em uma academia de musculação, localizada no município de Guaporé/RS. Participaram do estudo sete mulheres, praticantes de musculação há um tempo entre dois e dez anos, com idades entre 17 e 73 anos, dedicadas a diferentes profissões. A coleta de dados foi realizada através de entrevistas semiestruturadas. As participantes foram questionadas sobre os tipos de mídia que consomem, seu interesse pela mídia, a frequência com que buscam informações na mídia, a forma como a mídia interfere em suas vidas e na prática de exercícios físicos, e sua opinião em relação à confiabilidade das informações veiculadas pela mídia. **Resultados:** A pesquisa mostrou que os produtos de mídia mais utilizados pelas entrevistadas são a internet (citada por todas as participantes), a televisão (mencionada por seis participantes), as revistas (cinco respostas) e os jornais (lembrado por seis participantes). Esses produtos influenciam os hábitos de exercícios físicos das participantes, à medida que estas reconhecem suas informações como um meio de aprendizagem. Demonstrou-se que todas as participantes do estudo buscam informações sobre saúde diariamente, com o objetivo de manterem-se informadas e obterem dicas para uma vida saudável. Seis das sete mulheres afirmaram que a mídia influenciou na busca pela prática dos exercícios físicos, já que os meios de comunicação enfatizam a importância dessa prática e da formação de hábitos saudáveis. Evidenciou-se que todas as participantes transmitem as informações que leem para outras pessoas e acham essa atitude interessante, especialmente no que diz respeito à saúde. Acreditam que as informações fazem a diferença na vida das demais pessoas. Quando questionadas se buscam esclarecimentos com profissionais da saúde acerca das informações retiradas dos produtos da mídia, apenas uma participante disse que não. As demais participantes sentem a necessidade de esclarecer dúvidas e de compartilhar informações. **Conclusão:** O culto ao corpo é uma realidade na contemporaneidade. A pesquisa evidenciou a importância de os profissionais de Educação Física conhecerem o que circula pelos diferentes produtos da mídia, reconhecendo seu poder e influência nos hábitos de vida dos diferentes grupos sociais. Esse conhecimento contribuirá para a problematização das informações e imagens veiculadas e o uso destas em favor do cuidado, da saúde e da educação corporal dos diferentes grupos sociais.

Palavras-chave: Mídia. Mulheres. Exercícios físicos.

SAÚDE MENTAL: PERCEPÇÕES DOS ESTUDANTES DE ENFERMAGEM

Eliane Lavall

Sinara Inês Miranda

Contextualização: Enfermagem em saúde mental é uma especialidade centrada no cuidado à saúde mental da pessoa e de sua família, em todos os níveis de assistência, desde a promoção, manutenção, recuperação, bem como no preparo para a reintegração ou reabilitação social da pessoa, com respeito aos seus direitos e deveres como cidadão. Muitos dos enfermeiros, que atualmente trabalham nesta área, provêm dos cursos de graduação sem a bagagem de conhecimento exigida para tal atividade. Neste sentido, percebe-se a necessidade de o ensino oferecido pelos professores na graduação e o aprendizado adquirido pelos estudantes, na disciplina Enfermagem em Saúde Mental e Psiquiátrica, contemplar um cuidado ampliado, que valoriza, respeita e aceita a pessoa que recebe o cuidado de enfermagem como um ser complexo, humano e singular. **Objetivo:** Conhecer as percepções dos estudantes de enfermagem em relação às disciplinas teóricas e práticas de saúde mental, do curso de Enfermagem, em um Centro Universitário localizado no interior Rio Grande do Sul. **Metodologia:** Trata-se de uma pesquisa qualitativa, tipo estudo de caso. Os dados foram coletados em agosto e setembro de 2014, por meio de entrevistas semiestruturadas que foram gravadas e transcritas na íntegra, sendo os sujeitos da pesquisa constituídos por dez (10) estudantes de enfermagem. Foram respeitados os preceitos éticos conforme a Resolução nº 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa sob o parecer número 758.134. A análise dos dados ocorreu de acordo com a técnica de análise temática de Minayo (2010), emergindo quatro categorias: conceito de saúde mental; sentimentos dos estudantes; dificuldades relatadas; e importância das disciplinas de saúde mental para a futura atuação profissional. **Resultados:** Os estudantes de enfermagem entendem a saúde mental como um conceito complexo, envolvendo questões de autonomia e cidadania do sujeito em sofrimento psíquico e o desenvolvimento de habilidades profissionais que possibilitem intervenções que contemplem as necessidades do sujeito em sofrimento psíquico. Sentimentos de medo, insegurança, ansiedade, foram vivenciados pela maioria dos estudantes, sendo atribuídos à falta de experiências e o medo do desconhecido. A presença do preconceito em relação aos pacientes psiquiátricos e o preconceito social foram vistos como dificuldades pelos estudantes. Entretanto, eles referem que durante a realização das disciplinas da Saúde Mental conseguiram reconstruir a visão estigmatizada e, com isso, repensar a importância deste campo na assistência integral à saúde. Eles entendem que as disciplinas teóricas e práticas de Saúde Mental contribuem muito para a formação do enfermeiro e o cuidado interdisciplinar e também oferecem a possibilidade do desenvolvimento de habilidades que envolvem o cuidado com o paciente e que fortalecem as relações humanas. **Conclusão:** Percebe-se que os estudantes de enfermagem consideram o campo da saúde mental complexo, exigindo habilidades e competências dos profissionais que atuam nessa área e visualizam a importância das disciplinas teóricas e práticas de saúde mental na formação do profissional enfermeiro.

Palavras-chave: Estudantes de enfermagem. Programas de graduação em enfermagem. Saúde mental.

REFERÊNCIAS

MARCOLAN, João F.; CASTRO, Rosiani C. B. R. de. Enfermagem em Saúde Mental e Psiquiátrica: Desafios e possibilidades do novo contexto do cuidar 1. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013.

MINAYO, Maria C. de S. **O desafio do conhecimento:** pesquisa qualitativa em saúde. 11. ed. São Paulo. Ed. Hucitec, 2010.

STEFANELLI, Maguida C.; FUKUDA, Ilza M. K.; ARANTES, Evalda C. **Enfermagem psiquiátrica em suas dimensões assistenciais**. Baueri, SP:Manole, 2008.

PERCEPÇÃO DA EQUIPE DE ENFERMAGEM FRENTE AO CUIDADO HUMANIZADO EM SUA PRÁTICA DE TRABALHO

Danielle Spagnolo

Arlete Eli Kunz da Costa

Contextualização: O profissional enfermeiro deve analisar sua prática de trabalho, pois assim perceberá suas habilidades e limitações. Será possível perceber as questões éticas e morais que envolvem sua atuação, de modo a garantir os direitos dos pacientes e tornar a assistência de enfermagem humanizada e de qualidade. Pois, o enfermeiro “[...] possui uma ferramenta singular que pode ter mais influência sobre o cliente do que qualquer medicamento ou terapia: ele mesmo [...]” (p. 687). Assim, é necessário que os profissionais realizem uma autoanálise para que possam ofertar cuidados terapêuticos, ou seja, “[...] captar o cuidado no seu sentido mais amplo: como ser, como se expressar, como se relacionar consigo mesmo, com o outro e com o mundo[...]” (p. 688). É por meio dessas questões que se faz possível discutir, refletir e aplicar os preceitos da humanização. Gradativamente, os profissionais de saúde estão atuando de forma desumanizada. Por isso, é necessário que eles atentem ao seu processo de trabalho e realizem maior reflexão frente aos valores e princípios que norteiam sua prática. **Objetivo:** conhecer a percepção da equipe de enfermagem em relação ao cuidado humanizado em sua prática de trabalho. **Metodologia:** Pesquisa de abordagem qualitativa, do tipo descritivo e exploratório, realizada com dez profissionais da equipe de enfermagem de uma Unidade Básica de Saúde de um município do interior do estado do Rio Grande do Sul. Os participantes da pesquisa foram dois enfermeiros, seis técnicos de enfermagem e dois auxiliares de enfermagem. Esses profissionais integram a equipe de enfermagem da UBS do campo de ação do estudo. A coleta de dados realizou-se por meio de entrevista, contendo perguntas para caracterização dos sujeitos. Para atingir as questões norteadoras da pesquisa foram utilizadas perguntas abertas, que proporcionaram aos entrevistados liberdade para expor suas percepções sobre o assunto proposto. **Resultados:** A realização deste estudo possibilitou conhecer a percepção da equipe de enfermagem frente ao cuidado humanizado em sua prática de trabalho, bem como analisar as dificuldades encontradas para humanizar a assistência prestada, levando a uma maior reflexão sobre o cuidado oferecido pela equipe de enfermagem. Por meio da análise dos dados, conclui-se ser imprescindível que a equipe de enfermagem reflita frente sua atuação, de modo a garantir uma assistência qualificada, contemplando o sujeito em sua integralidade, destacando a importância da escuta e do diálogo para propiciar um cuidado mais amoroso, que expresse apoio e conforto aos pacientes. **Conclusão:** É imperativo que a equipe de enfermagem, na busca pela humanização do cuidado, realize sua assistência de modo a atender a promoção e a prevenção da saúde, sendo necessário que ocorram investimentos educacionais para os profissionais. Sendo de suma importância conhecer as dificuldades para a realização do cuidado humanizado, pois assim será possível atuar de modo a promover as mudanças necessárias e garantir o direito à saúde dos pacientes.

Palavras-chave: Humanização da Assistência. Equipe de Enfermagem. Cuidados de Enfermagem.

REFERÊNCIAS

CHERNICHARO, IM; SILVA, FD; FERREIRA, MA. **Humanização no Cuidado de Enfermagem nas concepções de Profissionais de Enfermagem.** Esc. Anna Nery. Rio de Janeiro. 2011;15(4). Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-81452011000400005&lng=en&nrm=iso>.

BACKES, DS; LUNARDI, VL. LUNARDI, WD. A humanização hospitalar como expressão da ética. **Rev. Latino-Am. Enfermagem**. 2006; 14(1): 132-135. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010411692006000100018&lng=en>.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2012.

ATENDIMENTO PEDIÁTRICO DE URGÊNCIA: ORGANIZAÇÃO DO SERVIÇO E PERCEPÇÃO DE EQUIPE DE ATENDIMENTO PRÉ-HOSPITALAR

Raquel Martins Labres

Giselda Veronice Hahn

Contextualização: O trauma é a principal causa de mortalidade em crianças a partir de um ano de idade. O processo de desenvolvimento psicomotor e a curiosidade natural em conhecer o ambiente ao seu redor, torna a criança suscetível ao acometimento de acidentes. A criança fica exposta a diversos riscos, pois não reconhece o perigo e não dispõe de autonomia para cuidar de si própria. O manejo do trauma pediátrico requer cuidado e atenção especiais por parte dos profissionais devido às condições anátomo-fisiológicas apresentadas pela criança, o que requer conhecimentos específicos. Neste sentido, o atendimento pré-hospitalar tem um papel fundamental em nossa sociedade, que é reduzir a mortalidade e prevenir sequelas temporárias ou permanentes causadas pelo trauma em crianças. Os profissionais que atuam nessa área devem obedecer aos padrões de capacitação e atuação prevista na Política Nacional de Atenção às Urgências (PNAU). A organização do serviço é essencial para que não se altere o produto final. Preparo prévio, disponibilidade de material e equipamentos, capacitação da equipe para o manejo dos materiais/equipamentos e registro do atendimento realizado são parte integrante de um serviço qualificado. **Objetivo:** conhecer a percepção da equipe de resgate frente ao atendimento pediátrico de urgência e as condições ofertadas para realizar tal atendimento. **Metodologia:** Este é um estudo qualitativo, exploratório e descritivo, realizado no Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU) de um município situado no interior do Estado do Rio Grande do Sul. Foram entrevistados vinte profissionais que atuam no serviço a mais de seis meses. **Resultados:** A análise de conteúdo revelou que os profissionais sentem-se abalados emocionalmente frente ao atendimento pediátrico, o qual produz sofrimento, sentimento de impotência e questionamentos sobre a vida e a morte, especialmente se a criança vai a óbito. É o sentimento de uma vida interrompida precocemente. A organização do serviço do SAMU, por sua vez, está adequada, a equipe possui preparo para atuar no serviço e mantém capacitação continuada sobre o atendimento pré-hospitalar, conforme a PNAU estabelece. Entretanto, não foi relatado pelos entrevistados a existência de apoio emocional frente ao óbito de crianças. **Conclusão:** O trauma pediátrico requer cuidados e atenção especiais e o profissional deve ter equilíbrio emocional, além de técnicas e conhecimentos específicos, para não afetar o atendimento. Sugere-se que sejam oportunizados espaços de integração do grupo como rodas de conversa, oficinas, dinâmicas de grupo, atividade física e relaxamento visando a auxiliar os profissionais a buscar equilíbrio emocional e socializar os sentimentos que abalam emocionalmente a equipe. Identifica-se a necessidade de aprofundar o conhecimento nessa área, devido ao trauma estar aumentando dia após dia em nossa realidade. Lembrando que o paciente não escolhe o socorrista, e sim o socorrista é quem escolhe o ofício, aceitando a responsabilidade de salvar vidas em meio as mais diversas condições.

Palavras-chave: Equipe de busca e resgate. Serviços de saúde. Cuidado da criança; primeiros socorros.

REFERÊNCIAS

AMARAL, João Joaquim Freitas; PAIXÃO, Antônio C. Estratégias de prevenção de acidentes na criança e adolescente. **Revista de Pediatria**. [S. I.], v. 8, n. 2, p. 66-72, jul./dez. 2007. Disponível em: <<http://www.socep.org.br/Rped/pdf/8.2%20Art%20Rev%20%20Estrat%20E9gias%20de%20preven%20E7%20E3o%20de%20acindetes%20na%20crian%20e7a%20e%20adolescente.pdf>>. Acesso em: 14 de maio 2014.

BRASIL. Conselho Federal de Medicina nº 1.671, de 29 de julho de 2003. **Dispõe sobre a regulamentação do atendimento pré-hospitalar e dá outras providências**. Brasília-DF, 9 de julho de 2003, Seção 1, pg. 75-78. Disponível em: <<http://www.portalmedico.org.br/resolucoes/CFM/2003/1671_2003.htm>>. Acesso em: 14 de abr. 2014.

LEOPARDI, Maria Tereza. Metodologia da Pesquisa na Saúde. In: _____ 2. ed. Florianópolis: UFSC/Pós-Graduação em Enfermagem, 2002.

ANÁLISE DAS CONDIÇÕES DE SAÚDE DAS GESTANTES CADASTRADAS NO SIAB DO MUNICÍPIO DE LAJEADO/RS, DE 2011 A 2013

Ioná Carreno

Franciele Mattei

Luís Felipe Pissaia

Eduardo Périco

Daniel Granada da Silva Ferreira

Contextualização: A saúde materna é uma preocupação no Brasil e no mundo, pois promover a maternidade segura e livre de complicações decorrentes do ciclo gravídico-puerperal é um desafio do sistema de saúde (BRASIL, 2012). Conhecer o perfil socio-sanitário e obter um diagnóstico das condições de saúde da população é possível por meio do Sistema de Informação da Atenção Básica (SIAB). Criado em 1998, o SIAB é um sistema territorializado e oferece subsídios para o planejamento em saúde (BRASIL, 2009). Atualmente o SIAB está sendo substituído pelo e-SUS, que visa aprimorar o detalhamento da informação e melhorar seu uso pelos gestores e profissionais de saúde (BRASIL, 2013). **Objetivo:** Analisar as condições de saúde e o perfil socio-sanitário das gestantes cadastradas no SIAB do município de Lajeado/RS, no período de 2011 a 2013. **Metodologia:** Estudo transversal, descritivo-exploratório e quantitativo. A população foi composta por 974 gestantes de 10 a 49 anos de idade, cadastradas no SIAB de Lajeado, de 2011 a 2013. Os dados do SIAB foram transcritos em planilhas Excel e posteriormente exportados para o programa SPSS versão 20.0.® e analisados estatisticamente. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa. **Resultados:** Foram identificadas 232 (23,8%) gestantes em 2011, 384 (39,4%) em 2012 e 358 (36,8%) em 2013. Em relação à faixa etária, a maioria das gestantes tinha entre 20 e 29 anos (53,6% em 2012), seguido da faixa etária entre 30 e 39 anos (36,6% em 2013). Dentre essas gestantes, 99,6% declararam-se alfabetizadas. Quanto às condições de saúde, seis (2,6%) gestantes referiram Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS) em 2011. Em 2012, houve registro de duas (0,5%) gestantes com Diabetes (DIA) e sete (1,8%) com HAS. E em 2013, uma (0,3%) gestante apresentou DIA e quatro apresentaram (1,1%) HAS. O percentual de gestantes residentes em casas de tijolo aumentou no decorrer dos anos, atingindo 83,8% em 2013. E o percentual de gestantes residentes em casas de madeira diminuiu, sendo 13,4% em 2013. O percentual mínimo de domicílios com energia elétrica foi registrado em 2013 (98,9%) e o maior em 2012 (100%). Quanto ao abastecimento de água, os resultados demonstram que a maioria das gestantes utilizou água do abastecimento municipal, alcançando 91,6% em 2013. Apenas 10,3% das gestantes tratou a água no domicílio no ano de 2011, aumentando em 2012 (10,9%) e diminuindo no ano de 2013 (6,7%). O lixo foi coletado pela coleta municipal em 99,1% e 99,5% das residências, nos anos de 2011 e 2012, respectivamente. O percentual de lixo queimado ou enterrado aumentou de 0,9% em 2011 para 2,2% em 2013. O destino de fezes e urina foi feito majoritariamente em fossa séptica, sendo que ocorreu em 97% das residências em 2011, 99,2% em 2012 e 97,8% em 2013. **Conclusão:** De modo geral, as condições de saúde e o perfil socio-sanitário das gestantes estão adequados. Os resultados poderão auxiliar na qualificação da gestão municipal por meio do planejamento e ações desencadeadas conforme as necessidades de saúde da população, otimizando recursos financeiros e humanos.

Palavras-chave: Saúde da Mulher. Sistemas de Informação em Saúde. Atenção Básica.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. **Gestação de alto risco**: manual técnico. Brasília: Ministério da Saúde, 2012.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **e-SUS Atenção Básica**: Sistema com Coleta de Dados Simplificada: CDS. Brasília: Ministério da Saúde, 2013.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Sistema de informação da atenção básica: SIAB indicadores 2006**. Brasília: Ministério da Saúde, 2009.

ENFRENTAMENTO DAS DOENÇAS CRÔNICAS NÃO TRANSMISSÍVEIS PELA REDE DE ATENÇÃO À SAÚDE

Juliana Oliveira Ximenes

Cássia Regina Gotler Medeiros

Gizele Pires de Oliveira Almerom

Contextualização: Muitas das condições crônicas estão associadas às predisposições genéticas, ao envelhecimento populacional e a hábitos prejudiciais à saúde (VERAS, 2011). No Brasil, o predomínio das Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNT) ocasiona 72% dos óbitos, destes, 31,3% por doenças cardiovasculares, 16,3% por câncer, 5,2% por Diabetes melittus e 5,8% por doenças respiratórias crônicas (BRASIL, 2011). Na espera por atendimento, o usuário do Sistema Único de Saúde (SUS) enfrenta longas filas para consultas, exames e cirurgias, demonstrando as consequências destas doenças ao sistema público de saúde e justificando a necessidade de organizar, qualificar e ampliar o atendimento às DCNT (DUNCAN et al., 2012). **Objetivo:** Conhecer o que está sendo proposto em relação aos cuidados em DCNT pela Rede de Atenção à Saúde (RAS). **Metodologia:** Este estudo consiste em uma revisão integrativa fundamentada nas evidências presentes em artigos sobre cuidados em condições crônicas, do período de janeiro de 2009 a dezembro de 2013. A busca no banco de dados da Biblioteca Virtual de Saúde resultou em 9 artigos. Posteriormente os estudos foram submetidos ao método Análise de Conteúdo de Bardin (2012). **Resultados:** O enfrentamento das DCNT na RAS está fundamentado por um quadro que contempla causas e possibilidades de prevenção, em que os quatro fatores de riscos centrais (tabagismo, sedentarismo, alimentação inadequada e ingestão alcoólica prejudicial) e vários outros se inserem. Atualmente, um dos principais desafios é conter a epidemia crescente da obesidade, influenciada pela globalização dos padrões alimentares (DUNCAN et al., 2012). Malta et al. (2013) divulgam o balanço das atividades realizadas no primeiro ano de implantação do Plano de Ações Estratégicas para o Enfrentamento das DCNT no Brasil, 2011 a 2022, constatando a importância de investir nas ações intersetoriais e na busca de comprometimento dos setores envolvidos na organização dos serviços de saúde. Para elevar o nível de qualidade do sistema público torna-se necessária a capacitação profissional em promoção à saúde e prevenção às DCNT (MENDES, 2010; CAPILHEIRA; SANTOS, 2011; BARROS et al., 2011; MESQUITA et al., 2012). Destaca-se também a importância das linhas de cuidado aos idosos, com início na identificação precoce dos riscos, redução das condições crônicas e se encerram com os cuidados paliativos; e o Modelo de Atenção Crônica (MAC), o qual propõe mudanças na organização da atenção à saúde conforme necessidade e recursos da própria comunidade. Em relação ao MAC, Mendes (2010) fala sobre a importância de manter usuários informados e equipe de saúde preparada para atender a população. **Conclusão:** O enfrentamento às DCNT pela RAS requer, principalmente, profissionais qualificados para atuarem na promoção à saúde e prevenção de doenças. Isto demanda mudanças na formação dos profissionais, atualmente muito focados no aspecto biológico do cuidado, e com dificuldades para trabalhar de forma interdisciplinar. São necessários estudos que verifiquem como vencer as barreiras para a atuação em rede, integrando não só o âmbito administrativo, mas também o clínico. Igualmente importante são ações intersetoriais que atuem diretamente nos fatores de risco, envolvendo a segurança alimentar, educação, segurança pública, entre outros.

Palavras-chave: Doenças Crônicas. Políticas Públicas de Saúde. Rede de Atenção à Saúde.

REFERÊNCIAS

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2012.

BARROS, MB de A. et al. Tendências das desigualdades sociais e demográficas na prevalência de doenças crônicas no Brasil, PNAD: 2003- 2008. **Ciênc. Saúde Coletiva**, v. 16, n. 9, p. 3755-3768, 2011. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/S1413-81232011001000012>>. Acesso em: 06 nov. 2014.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Plano de Ações Estratégicas para o Enfrentamento das Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNT) no Brasil 2011 - 2022**. Brasília, DF, 2011. Disponível em: <http://portal.saude.gov.br/portal/arquivos/pdf/cartilha_plano.pdf>. Acesso em: 01 abr. 2014.

CAPILHEIRA, M; SANTOS, IS. Doenças crônicas não transmissíveis: desempenho no cuidado médico em atenção primária à saúde no sul do Brasil. **Cad. Saúde Pública**, v. 27, n. 6, p. 1143-1153. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/S0102-311X2011000600011>>. Acesso em: 06 nov. 2014.

DUNCAN, BB. et al. Doenças Crônicas Não Transmissíveis no Brasil: prioridade para enfrentamento e investigação. **Revista Saúde Pública**, vol. 46, n. 1, p. 126-34, nov. 2012. Disponível em: <<http://www.revistas.usp.br/rsp/article/view/53443/57418>>. Acesso em: 2 abr. 2014.

MALTA, DC. et al. Balanço do primeiro ano da implantação do Plano de Ações Estratégicas para o Enfrentamento da Doenças Crônicas Não Transmissíveis no Brasil, 2011 a 2022. **Epidemiol. Serv. Saúde**, Brasília, v. 22, n. 1, p. 172-178, jan./mar. 2013. Disponível em: <http://scielo.iec.pa.gov.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-49742013000100018&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 20 abr. 2014.

MENDES, EV. As redes de atenção à saúde. **Ciênc. Saúde Coletiva**. v. 15, n. 5, p. 2297-2305, 2010. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/S1413-81232010000500005>>. Acesso em: 06 nov. 2014.

MESQUITA, RB. de et al. Rede de apoio social e saúde de idosos pneumopatas crônicos. **Ciênc. Saúde Coletiva**. v. 17, n. 5, p. 1125-1133, 2012. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/S1413-81232012000500006>>. Acesso em: 06 out. 2014.

VERAS, RP. Estratégias para o enfrentamento das doenças crônicas: um modelo em que todos ganham. **Revista Bras. Geriatr. Gerontol.**, v.14, n.4, p. 779-786, 2011. Disponível em: <<http://revista.unati.uerj.br/pdf/rbgg/v14n4/v14n4a17.pdf>>. Acesso em: 06 nov. 2014.

GRUPO DE CONVIVÊNCIA DA TERCEIRA IDADE: PERCEPÇÃO SOBRE DST

Camila Ongaratti

Paula Michele Lohmann

Contextualização: Atualmente, existe uma crescente conscientização de que a atividade sexual na terceira idade constitui-se em uma variável importante na qualidade de vida física e psicológica do idoso (COSTA, 2003). A sexualidade na velhice não é muito aceita culturalmente, visto que a relação sexual tem sido considerada uma atividade própria, e quase monopólio, das pessoas jovens e fisicamente atraentes. No entanto, a velhice conserva a necessidade psicológica de uma atividade sexual continuada, não havendo idade na qual os pensamentos sobre o sexo ou desejo acabem (SOUZA, 2011). **Objetivo:** levantar informações acerca da percepção do que são doenças sexualmente transmissíveis (DST) para a terceira idade no grupo de convivência da terceira idade. **Metodologia:** Estudo de campo, descritivo, exploratório e qualitativo. A coleta dos dados deu-se através de uma entrevista semiestruturada contendo cinco perguntas abertas, as quais foram gravadas e após transcritas pela pesquisadora. A população foi composta por 20 idosos (quatro homens e 16 mulheres) residentes no município de Progresso/RS. As entrevistas foram analisadas de forma descritiva conforme Leopardi (2002), produzindo categorias. **Resultados:** Com o estudo emergiram cinco categorias: Tempo de frequência no grupo de convivência da terceira idade, com prevalência de seis a dez anos; De que forma pensam acerca do tema sexualidade: 80% relataram não saber do que se trata esse assunto; Percepção acerca da atividade sexual na terceira idade/DST/Preservativo: referem o uso de preservativo associado à prevenção de doenças; O conhecimento sobre as DST: 45% relataram conhecimento acerca do tema, 40% associaram DST com a AIDS; Com quem os idosos buscam orientação sexual em caso de dúvidas: referiram buscar orientação sexual com profissionais da área da saúde. **Conclusão:** identificamos a necessidade de que os profissionais de saúde se empenhem em buscar conhecimento e qualificação nesta área, bem como o incentivo de políticas públicas de saúde que visem olhar o idoso integralmente, para que estes possam ter um envelhecimento saudável e sexuado. Reforçamos que os profissionais devem ampliar o seu olhar sobre a sexualidade do idoso, pois estes, na maioria das vezes, são sexualmente ativos e, por falta de informação, preconceito, medo, tabus, e até pela influência da cultura, não buscam orientações. E por esse motivo os índices de DST estão aumentando nessa fase da vida, conforme demonstram outros estudos.

Palavras-chave: Idosos. Centro de convivência da terceira idade. Doenças sexualmente transmissíveis.

REFERÊNCIAS

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2012.

COSTA, Arlete Eli Kunz da. **Estudo sobre a problemática da Sexualidade nos grupos de convivência da terceira idade da Região do Vale do Taquari – RS**. 2003. 97 f. Dissertação (mestrado) – Programa de Pós-graduação em desenvolvimento regional, Universidade de Santa Cruz do Sul, 2003.

SOUZA, Selônia Patricia Oliveira; BRANCA, Sandra Beatriz Pedra. Panorama epidemiológico do processo de envelhecimento no mundo, Brasil e Piauí: evidências na literatura de 1987 a 2009. **Enfermagem em foco**, Brasília, v. 2. n. 3, ago. 2011.

TRATAMENTO EM PÓS-OPERATÓRIO DE CIRURGIA PLÁSTICA: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Giovana Sinigaglia

Paula Bianchetti

João Alberto Fioravante Tassinari

Contextualização: Atualmente, a busca pelo corpo perfeito e a forma estética ideal vem aumentando significativamente a procura por procedimentos cirúrgicos estéticos e reparativos com o intuito de um corpo harmonioso e saudável. A qualidade do resultado de uma cirurgia plástica não depende apenas do seu planejamento operatório, mas também da intervenção e cuidados pré e pós operatórios, o que tem demonstrado fator preventivo de possíveis complicações e promoção de um resultado estético mais satisfatório (BORGES, 2006). A capacidade autorregenerativa é um fenômeno universal nos organismos vivos. Esta consiste em uma perfeita e coordenada cascata de eventos celulares e moleculares que culminam com a reparação tecidual. Fundamentalmente este processo é composto de três fases: inflamatória, proliferativa e remodelamento (GUIRRO, 2002), mesmo que estas etapas sejam apresentadas de forma separada, o processo cicatricial é contínuo, as fases se sobrepõem, não existindo pontos iniciais ou finais delimitados. A fase inflamatória é caracterizada pelos cinco sinais cardinais: dor, calor, rubor, edema e perda de função, esta é iniciada logo após a lesão. A fase proliferativa está relacionada ao aumento da atividade dos fibroblastos. A última fase é o remodelamento, esta é caracterizada pela maturação tecidual (KEDE, 2004). Atualmente existem diversas modalidades terapêuticas que tem o objetivo de potencializar a resolução das três fases abreviando o processo de recuperação dos pacientes.

Objetivo: Este estudo tem o objetivo de compreender a resposta fisiológica dos principais recursos utilizados na prática clínica do profissional da Estética no tratamento pós-operatório imediato e tardio de cirurgias plásticas. **Metodologia:** Para o desenvolvimento deste foram revisados artigos procedentes das bases de dados eletrônicas LILACS, MEDLINE/PubMed, Biblioteca Cochrane e SciELO, utilizando as palavras chaves “cicatrização” “pós-cirúrgico” e “tratamento”, sendo excluídas publicações anteriores a 2005. Utilizou-se também a pesquisa em acervo físico da biblioteca do Centro Universitário UNIVATES. **Resultados:** A partir dos estudos analisados, observou-se que a qualidade do processo de cicatrização no pós-operatório de cirurgia plástica está diretamente relacionado com as características do trauma cirúrgico, condições de saúde do paciente, ausência de processos infecciosos e interação medicamentosa, no entanto, a conduta terapêutica elencada pelo profissional durante o processo cicatricial parece ter papel fundamental para obter resolução otimizada e melhores resultados clínicos. Dentre os recursos terapêuticos mais citados em trabalhos com ótima relevância clínica encontrou-se: drenagem linfática manual, ultrassom e laser de baixa potência. **Conclusão:** Acredita-se que devido ao fato da estética ser uma área de atuação muito recente, a pesquisa científica efetuada por profissionais que aí atuam ainda é rara. No entanto, o referido estudo de revisão bibliográfica permitiu observar que há na literatura científica embasamento para justificar a escolha dos diversos recursos utilizados não só no pós, mas também no pré-operatório de cirurgias plásticas.

Palavras-chave: Cicatrização. Pós-cirúrgico. Tratamento.

REFERÊNCIAS

BORGES, Fabio dos Santos. **Dermato-funcional:** modalidades terapêuticas nas disfunções estéticas. São Paulo: Phorte, 2006.

GUIRRO, Elaine Caldeira de Oliveira; GUIRRO, Rinaldo Roberto de J. **Fisioterapia dermatofuncional:** fundamentos, recursos, patologias. 3. ed. Barueri: Manole, 2007.

KEDE, Maria Paulina Villarejo (Ed). **Dermatologia estética.** São Paulo: Atheneu, 2004.

ACÇÕES SOCIAIS E DE SAÚDE EM GERONTOLOGIA

João Alberto Fioravante Tassinari

Alessandra Brod

Paula Bianchetti

Giovana Sinigaglia

Contextualização: O projeto de gerontologia busca ser um ponto de referência na Univates e para a região do Vale do Taquari, visando a suprir as necessidades locais e regionais em relação aos saberes, ações e mediações ao envelhecimento. O envelhecimento é um processo dinâmico e progressivo, no qual o ser humano passa por modificações, morfológicas, funcionais, bioquímicas e psicológicas que geram a progressiva perda da capacidade de adaptação do indivíduo ao meio ambiente e o torna suscetível a processos patológicos que terminam por levá-lo à morte (MORAGAS, 1997). A busca por uma boa qualidade de vida é um dos principais objetivos da vida humana, especialmente nos anos de vida mais avançados (SÉGUIN, 2001). No decorrer da trajetória de vida de cada pessoa, a forma como as pessoas vivem e convivem, pode interferir dentro deste processo de envelhecer (ZIMERMAN, 2000). Algumas dessas mudanças são de fácil visualização: perda da força e do vigor físico, visão curta, crescimento de pelos nas orelhas e narinas, problemas na memória de curto prazo, queda de cabelo, perda da massa óssea, diminuição da altura, diminuição da audição e menopausa. Existe uma enormidade de mudanças associadas à idade que podem ser acrescentadas a essa lista. Vive-se atualmente numa época onde o aumento da população idosa é progressivo. O que antes era uma exceção, ser idoso, hoje é parte do cotidiano da sociedade. Em virtude desse fato muitas pessoas estão voltando seus estudos para esse contexto, a fim de entender, auxiliar e contribuir nesse processo. **Objetivo:** O projeto de gerontologia objetiva desenvolver espaços de informação e reflexão sobre aspectos relacionados à prevenção e à promoção do bem-estar na terceira idade. Avaliar, analisar e descrever o perfil de idosos. Promover oficinas direcionadas para os idosos da Região do vale do Taquari, buscando promover a educação para o envelhecimento, a partir dos resultados da avaliação inicial. **Metodologia:** Após convite, sete municípios aderiram ao projeto, cada município trouxe em média 25 idosos. No primeiro momento participaram de uma bateria de procedimentos de avaliação. Aplicamos um questionário de qualidade de vida, avaliação da postura corporal, perfil lipídico, níveis glicêmicos, sinais vitais, composição corporal, foto envelhecimento cutâneo, e tratamento farmacológico. Resultados: Estas avaliações determinarão o foco da intervenção a ser realizada com o mesmo grupo em um segundo encontro na Univates. O projeto está em fase de análise dos dados coletados. Espera-se que este projeto de extensão busque traçar o perfil dos idosos da região do Vale do Taquari. Um de nossos intuitos é auxiliar os municípios da região é qualificar suas ações para os idosos nos grupos de convivência. Atrelar nosso conhecimento, nossa estrutura para o desenvolvimento da extensão, pesquisa e formação dos acadêmicos na área do envelhecimento, é uma forma de fortificar o papel da universidade em nossa região. **Conclusão:** Até o momento, os resultados mostram que os idosos avaliados apresentam um perfil cognitivo adequado, um índice de massa corporal acima do aceitável, défices importantes na capacidade respiratória e ainda um fotoenvelhecimento grau IV.

Palavras-chave: Qualidade de vida. Envelhecimento. Saúde.

REFERÊNCIAS

MORAGAS, Ricardo M. **Gerontologia Social – envelhecimento e qualidade de vida**. São Paulo: Paulinas, 1997.

SÉGUIN, Elida. **O Idoso aqui e agora**. Rio de Janeiro: Lumen Juris, 2001.

ZIMERMAN, Guite I. **VELHICE – Aspectos Biopsicossociais**. Porto Alegre: ARTMED, 2000.

ACÇÃO ANTIMICROBIANA DE *PSIDIUM SALUTARE* FRENTE A BACTÉRIA *ESCHERICHIA COLI*

Paula Bianchetti

Eduardo Miranda Ethur

João Alberto Tassinary

Giovana Sinigaglia

Contextualização: *Escherichia coli* (*E. coli*) é uma bactéria enteropatogênica que ocorre naturalmente na microbiota intestinal, sendo que seus efeitos patogênicos ocorrem, principalmente, por inadequado tratamento dos alimentos, tanto no processo de cozimento como nos processos de higienização, sendo que a globalização facilita a disseminação dos agentes patógenos (NATARO E KAPPER, 1998; BALBANI E BUTUGAN, 200; VIEIRA, 2001). Como resposta à infecção por esta bactéria ocorrem diarreias e desidratação que podem levar ao óbito. Na cultura popular é comum a utilização de plantas para fins medicinais para obter a cura de patologias; no entanto, é necessário que sejam realizados estudos sobre as plantas a serem utilizadas, pois elas apresentam uma grande e diversificada gama de compostos, podendo-se citar os compostos fenólicos que são os principais metabólitos secundários das plantas, havendo uma busca por novos compostos que apresentem eficácia clínica e redução de efeitos colaterais. **Objetivo:** este estudo avaliou o potencial antimicrobiano do extrato aquoso de *Psidium salutare* contra a bactéria *E. coli*. **Metodologia:** Para a avaliação da atividade antimicrobiana foram empregadas linhagens padrão ATCC (American Type Culture Collection) de *E. coli* (ATCC 25922). Determinou-se a fase estacionária contendo uma população de $1,5 \times 10^8$ Unidades Formadoras de Colônias (UFC/mL), determinadas por espectrofotômetro. Como padrão antimicrobiano foi utilizado cloranfenicol $0,2 \mu\text{g}/\mu\text{L}$. A determinação da concentração inibitória mínima do extrato foi realizada segundo o método de diluição em caldo (microdiluição), e conforme as normas descritas pelo “Clinical and Laboratory Standards Institute” (CLSI) (NCCLS document M7-A7, 2006). Para determinação da Concentração Bactericida Mínima foram realizadas semeaduras em placas contendo o meio de crescimento do micro-organismo, Mueller Hilton, de todos os poços em que o extrato estivesse límpido, para que se pudesse afirmar a ação inibidora ou letal do extrato, após as placas foram incubadas a $36 \text{ }^\circ\text{C} \pm 1 \text{ }^\circ\text{C}$ por 24 horas. Naquelas placas em que houve crescimento do micro-organismo no meio de cultura, apresenta ação bacteriostática; e nas que houve ausência de crescimento do micro-organismo no meio de cultura, apresenta ação bactericida. **Resultado:** o extrato aquoso de *P. salutare* frente ao microorganismo *E. coli* apresentou inibição da bactéria na concentração de $2,5 \text{ mg/mL}$ e ação bactericida na concentração de 20 mg/mL . Estudo realizado por Cos et al. (2006) sugere uma classificação para os resultados de uma atividade antimicrobiana. As atividades podem ser consideradas “relevantes” para concentrações de $100 \mu\text{g/mL}$ para extratos (misturas) e de $25 \mu\text{M}$ para substâncias puras, utilizando 10^5 UFC/mL de bactérias no ensaio de CIM. Os resultados encontrados para extratos aquosos e etanólicos aqui estudados apresentaram uma inibição na ordem de 10 e 20 mg/mL utilizando, $1,5 \times 10^7$ UFC/mL. Assim temos uma concentração final de extratos mais elevada, mas também tem-se maior número de bactérias a serem inibidas. **Conclusão:** o extrato aquoso apresentou ação contra a bactéria pouco eficiente; logo, são necessários mais estudos para avaliação individualizada dos compostos químicos presentes nessa planta assim como de outras frações de extrato e sua possível ação isolada.

Palavras-chave: Antimicrobiano. *E. coli*. Myrtaceae.

REFERÊNCIAS

BALBANI, A. P. S.; BUTUGAN, O. **Contaminação biológica de alimentos**. *Pediatria*. 1;23(4):320-8, 2001.

COS, P.; VLIETINCK, A.J.; BERGHE, D.V.; MAES, L. Anti-infective potential of natural products: How to develop a stronger in vitro 'proof-of-concept'. **Journal of Ethnopharmacology**, 106:290–302, 2006.

NATARO, J. P.; KAPER, J. **Diarrheagenic Escherichia coli**. **Clinical Microbiology Reviews**. 11:142-201, 1998.

NCCLS. **Methods for dilution antimicrobial susceptibility test for bacteria that grow aerobically**. NCCLS document M7-A7. 32(2), 2006.

VIEIRA, R. H. S. F.; RODRIGUES, D. P.; GONCALVEZ, F. A.; MENEZES, F. G. R.; ARAGAO, J.S.; SOUZA, O.V. Microbicidal effect of medicinal plant extracts (*Psidium guajava* LINN and *Carica papaya* LINN.) upon bacteria isolated from fish muscle and known to induce diarrhea in children. **Rev. Inst. Med. trop.** 43 (3):145-148, 2001.

AVALIAÇÃO ELETROQUÍMICA DA ATIVIDADE ANTIOXIDANTE DE *EUGENIA PITANGA*

Paula Bianchetti

Simone Stülp

Giovana Sinigaglia

João Alberto Fioravante Tassinari

Contextualização: As plantas apresentam uma grande variabilidade de composição química, e igualmente em sua ação biológica. No entanto, são escassas as pesquisas nesta área, tanto pela dificuldade de obtenção das amostras, como pela manutenção da estabilidade (YUNES E CALIXTO, 2001). Os metabólitos secundários produzidos pelas plantas apresentam interessante ação terapêutica, tanto na prevenção quanto no tratamento das mais diversas doenças. Um bom exemplo desta classe são os antioxidantes, como a quercetina e o ácido cafeico, que se formam na planta geralmente quando esta é exposta a fatores agressores exógenos (GOBBO-NETO E LOPES, 2007; NELSON E COX, 2011). Para a detecção e avaliação da ação dos compostos presentes nas plantas existem diferentes técnicas de determinação de capacidade antioxidante, sendo que a eletroquímica pode contribuir para estes estudos, e a voltametria cíclica é um método que vem sendo utilizado. **Objetivo:** o objetivo deste estudo foi avaliar a ação antioxidante do extrato etanólico de *Eugenia pitanga* da família *Myrtaceae*, com a utilização da técnica de voltametria cíclica. **Metodologia:** para a avaliação da ação antioxidante utilizou-se um eletrodo impresso "Screen Printed Electrode" (DropsSense, DS410) de Co-ftalocianina, que possui a propriedade de detectar a presença de peróxido de hidrogênio nas amostras, este é composto de: eletrodo de trabalho de colbalto-ftalocianina/carbono (4 mm diâmetro), contra-eletrodo de carbono e eletrodo de referência de prata, sendo denominado eletrodo de quase-referência. Os parâmetros utilizados para os experimentos de voltametria cíclica foram: velocidade de varredura de 10 mV.s⁻¹, com potencial de varredura de -600 mV até 1000 mV. Foi utilizada amostra do extrato etanólico da planta *E. pitanga* na concentração de 500 µg/mL, diluído em tampão fosfato salino (PBS) pH 6,4, este apresenta adequada condutividade (~6,85 mS.cm⁻¹) com e sem adição de peróxido de hidrogênio P.A. (100 µL por amostra). O peróxido de hidrogênio é um dos agentes oxidantes mais versáteis, além de ser um metabolito celular, quando decomposto há a geração de oxigênio molecular e água (DAVID et al., 2010). **Resultados:** Observa-se em torno de 400 mV, a ocorrência de picos que representam os compostos fenólicos presentes nos extratos das plantas estudadas. O pico característico do peróxido de hidrogênio ocorre em torno de 600 mV sobre o eletrodo de Co-ftalocianina (SERGEYEVA et al., 1999; CHAVE et al., 2003; CEKEN et al., 2012). Logo verifica-se a redução do pico de peróxido de hidrogênio (600 mV), inferindo assim uma possível ação do extrato da planta sobre o agente oxidante. **Conclusão:** é possível avaliar a ação antioxidante de extratos através de avaliação eletroquímica, com a utilização de um eletrodo específico (Co-ftalocianina), facilitando e agilizando assim os processos de verificação desta ação. O que pode auxiliar na indicação de novos compostos que possuam ação antioxidante.

Palavras-chave: Antioxidante. *P. salutare*. Eletroquímica.

REFERÊNCIAS

YUNES, R.A.; CALIXTO, J.B. **Plantas medicinais sob a ótica da química medicinal moderna**. Chapeco: Argos, 2001.

GOBBO-NETO, L.; LOPES, N. P. Plantas medicinais: fatores de influência no conteúdo de metabólitos secundários. *Química Nova*. 30(2):374-381, 2007.

NELSON, D.L.; COX, M.M. **Princípios de bioquímica de Lehninger**. 5. ed. Porto Alegre Artmed, 2011.

DAVID, Q.A.; DAVID, J.M; DAVID, J.P.; BAHIA, M.V.; AGUIAR, R.M. Métodos para determinação de atividade antioxidante *in vitro* em substratos orgânicos. **Química Nova**. 33(10):2202-2210, 2010.

SERGEYEVA, T.A.; LAVRIK, N.V.; RACHKOV, A.E.; KAZANTSEVA, Z.I.; PILETSKY, S.A.; EL'SKAYA, A.V. Hydrogen peroxide-sensitive enzyme sensor based on phthalocyanine thin film. **Analytica Chimica Acta**. 391: 289-297, 1999.

CHAVE, J.A.P.; ARAUJO, M.F.A.; VARELA-JUNIOR, J.J.G.; TANAKA, A.A. Eletrocatalise da reação de redução de oxigênio sobre eletrodos de grafite modificados com ftalocianina tetracarboxilada de ferro. **Eclética Química**. 28:9-19, 2003.

CEKEN, B.; KANDAZ, M.; KOCA, A. Electrochemical hydrogen peroxide sensor based on cobalt phthalocyanine captured in polyaniline film on a glassy carbon electrode. **Journal Porphyrins Phtalocyanines**. 16:380-389, 2012.

ACNE VULGAR: PATOGÊNESE E CLASSIFICAÇÃO

Giovana Sinigaglia

João Alberto Tassinary

Paula Bianchetti

Contextualização: A acne vulgar é patologia dermatológica frequente (dermatose), com maior prevalência na puberdade em indivíduos jovens, mas pode persistir e ocorrer em qualquer fase da vida, tanto na população masculina quanto na feminina. O estudo da acne é grande importância, pois o aspecto das lesões prejudicam o bem-estar e a autoimagem destes indivíduos, sobretudo na adolescência (MONTAGNER, 2010). Muitas vezes os doentes e os seus familiares manifestam o seu desânimo pelo fracasso dos inúmeros tratamentos já efetuados, que na maioria dos casos são a utilização de cosméticos ou produtos populares, ou ainda “limpezas de pele”. Estes não constituem em si nenhum tratamento e pode mesmo ser causa de agravamento das lesões.

Objetivo: Apresentar a fisiopatologia da acne, bem como sua classificação. **Metodologia:** A metodologia utilizada no presente estudo reporta-se a uma revisão bibliográfica a partir da análise de artigos de revistas científicas. **Resultados:** As lesões ocorrem na unidade pilosebácea, esta é a primeira etapa em todas as lesões (inflamatórias e não inflamatórias) com o desenvolvimento do microcomedão. Quatro fatores primários contribuem para o desenvolvimento das lesões: descamação anormal dos queratinócitos na unidade pilosebácea; aumento da produção do sebo; proliferação do *Propionibacterium acne* e inflamação (VAZ, 2003). Não existe um sistema universal de classificação da acne vulgar. O estadiamento da acne deve levar em conta uma avaliação global da gravidade - classificada em leve, moderada ou grave/severa -, representando uma síntese entre tipo, número, tamanho e extensão das lesões, e auxiliando na seleção de agentes terapêuticos apropriados e na avaliação da resposta ao tratamento. Sampaio e Rivitti, catalogaram a acne em: a) acne não inflamatória: acne comedônica ou acne grau I; b) acne inflamatória: acne pápulo-pustulosa ou grau II; acne nódulo-abcedante ou grau III; acne conglobata ou grau IV e acne fulminante ou grau V, esta categorização é bastante semelhante à da Global Alliance to Improve Outcome in Acne, grupo internacional de especialistas em acne que desenvolveu em 2003 uma classificação que vem sendo adotada pela maioria dos especialistas - grau 1: apenas comedões; grau 2: além dos comedões, pápulas inflamatórias; grau 3: presença de pústulas, além das lesões anteriores; grau 4: além das lesões anteriores, aparecem nódulos, cistos, lesões conglobatas ou ulcerações. (BAGNOLI et al, 2010). **Conclusão:** A acne é uma afecção dermatológica em constante investigação. Para desenvolver regimes terapêuticos efetivos é necessário entender a sua patogênese e classificação, já que alguns graus necessitam de tratamento medicamentoso associado para que a satisfação do paciente seja garantida. A resolução da acne demora tempo. Não se pode esperar que antes de seis a oito semanas sejam visíveis mais do que os resultados iniciais. São ainda necessários, muitas vezes, ajustes individuais. Dada à multiplicidade dos fatores envolvidos, o tratamento deve ser individualizado. Por isso, é necessária a intervenção de um especialista na associação de tratamentos tópicos procedimentos terapêuticos, que vão desde a higienização correta à camuflagem.

Palavras-chave: Acne. Fisiopatologia. Classificações.

REFERÊNCIAS

BAGNOLI, V.R. et al. Tratamento hormonal da acne baseado em evidências. *Femina*, v.38, n.11, p.565-574, 2010.

MONTAGNER, S.; COSTA, A. Diretrizes modernas no tratamento da acne vulgar: abordagem inicial à manutenção dos benefícios clínicos. *Surg Cosmet Dermatol* 2.3, 2010.

VAZ, A.L. Acne vulgar: bases para o seu tratamento. *Rev. Port. Clín.*, v.19, p.561-570, 2003.

TRATAMENTO DE HIPERCROMIA EPIDÉRMICA CUTÂNEA: UM ESTUDO DE CASO

Giovana Sinigaglia

Sara Mallmann

João Alberto Tassinari

Paula Bianchetti

Contextualização: Algumas das afecções cutâneas faciais mais recorrentes são as discromias, que podem ser representadas por manchas mais claras (hipocromias) ou mais escuras (hipercromias) do que a coloração da pele normal e produzem, na sua maioria, um resultado estético desagradável (GONCHOROSKI; CORREA, 2005). As hiperpigmentações são distúrbios de pigmentação que têm origem numa produção exagerada de melanina. Estas têm caráter crônico, caracterizada por máculas ou manchas acastanhadas localizadas principalmente na face. Ocorre predominantemente em mulheres que se expõem muito ao sol, mas também pode acometer homens. Os fatores que influenciam no acometimento desta hiperpigmentação são inúmeros, porém nenhum deles pode ser responsabilizado isoladamente: influências genéticas, gravidez, menopausa, terapias hormonais, anticoncepcionais orais, cosméticos, medicamentos e inflamações (KEDE, 2009). Devido à sua natureza recorrente e refratária, o tratamento do melasma é difícil e tem como objetivo a prevenção ou a redução da área afetada, com o menor número possível de efeitos adversos. Os princípios da terapia incluem a proteção contra a radiação ultravioleta (UV) e a inibição da atividade dos melanócitos e da síntese da melanina (STEINER et al, 2009). **Objetivo:** Minimizar a hiperpigmentação epidérmica cutânea de uma voluntária do sexo feminino. **Metodologia:** A pesquisa caracterizou-se como um estudo de caso desenvolvido na disciplina de Laboratório de Estética e Cosmética do Curso de Estética e Cosmética da Univates. A voluntária apresentava 40 anos de idade. Ao exame físico auxiliado pela lâmpada de Wood, observou-se hiperpigmentação epidérmica nas regiões frontal, mandibular e malar. A voluntária referiu já ter realizado tratamentos prévios, porém após curto período, as manchas voltaram a acentuar-se. Em 10 sessões aplicou-se combinação de ácido kójico e ácido tranexâmico com a concentração de 10%, por 15 minutos em sessões semanais, com 50 minutos de duração cada. Complementar à utilização dos ácidos combinados, foi utilizada máscara clareadora à base de vitamina C. Estes ativos já são bem definidos na literatura como clareadores. Os autores também referem que a utilização de terapia combinada de ácidos são mais eficazes que a monoterapia, já que podem ser utilizados em concentração e pH seguros para aplicação tópica pelo profissional da Estética (GRUPTA, 2006; NUNES et al, 2013). A voluntária foi orientada a evitar a exposição solar direta, principalmente na região acometida e utilizar protetor solar diariamente. **Resultados:** Para realizar a avaliação do tratamento registrou-se o antes e o depois através de fotografias digitais para futura comparação. Através da comparação pela imagem digital do antes e após o tratamento, foi possível observar uma atenuação das hiperpigmentações pela diminuição da área afetada, bem como atenuação da coloração. **Conclusão:** A utilização de terapia combinada dos ácidos kójico e tranexâmico combinada com utilização de máscara a base de vitamina C foi efetiva na atenuação das hiperpigmentações da voluntária. É importante referir que novos estudos devem ser realizados, com um maior número de participantes e com outros agentes clareadores.

Palavras-chave: Hiperpigmentação. Tratamento. Estética.

REFERÊNCIAS

GUPTA, Aditya K., et al. "The treatment of melasma: a review of clinical trials." **Journal of the American Academy of Dermatology** 55.6: 1048-1065, 2006

GONCHOROSKI D.; CORREA, G. M. Tratamento de hiperpigmentação pós-inflamatória com diferentes formulações clareadoras. **Informa**, v.17, n. 3/4; 2005.

KEDE, M. P. V.; SABATOVICH, O. Dermatologia Estética. 2 ed. São Paulo: Atheneu; 2009.

NUNES, L. F.; SIMON, A. B.; & KUPLICH, M. M. D. Abordagens estéticas não invasivas para a hiperpigmentação orbital. **Revista Interdisciplinar de Estudos em Saúde**, 2(2), 93-106; 2013.

STEINER, Denise, et al. "Tratamento do Melasma: revisão sistemática." **Surgical & Cosmetic Dermatology** 1.2: 87-94, 2009

ATUAÇÃO PROFISSIONAL E INTERPROFISSIONAL EM SAÚDE: IMPORTÂNCIA SOCIAL CLÍNICA NA FORMAÇÃO DO FARMACÊUTICO NA CONTEMPORANEIDADE

Luís César de Castro

Carla Kauffmann

Luísa Scheer Ely

Marinês Pérsigo Morais Rigo

Eveline Simonetti

Contextualização: Os trabalhadores em saúde se deparam com as mais diversas dificuldades, no exercício das atividades diárias, nos ambientes de intervenção profissional. Independentemente da formação, as situações tangenciam especialmente o campo da integralidade na prestação dos serviços em saúde. Quanto ao farmacêutico, cuja atuação compreende um amplo âmbito de atividades, os desafios se estendem no campo técnico e social, principalmente, nas áreas do medicamento, das análises clínicas, dos alimentos e dos cosméticos, com o dever de exercer a profissão com ética dentro de uma política de saúde que atenda às reais necessidades locais (ZUBIOLI, 2004). Pode atuar em todos os níveis da atenção à saúde. A educação generalista tem sido entendida como estratégica, independentemente da profissão, para a formação de trabalhadores em saúde que reúnam capacidades para atuação na saúde pública e no âmbito do Sistema Único de Saúde, possuindo, além das competências técnicas, habilidades para resolução de problemas e tomada de decisões em equipes multiprofissionais. **Objetivo:** Este trabalho objetivou a investigação o âmbito profissional do farmacêutico contemporâneo brasileiro e a relação de centralidade para a integralidade. **Metodologia:** Foram investigados documentos oficiais veiculados por entidades de representação da classe farmacêutica para verificação das possibilidades de atuação profissional farmacêutica para contemplação da integralidade no cuidado. **Resultados:** Para atuar no âmbito da farmácia, o profissional habilitado deve ser graduado em Farmácia e estar inscrito no Conselho Federal de Farmácia. Os farmacêuticos que atuam em farmácias e drogarias são os últimos profissionais da saúde a terem contato com os usuários de medicamentos, e suas informações buscam proteger os usuários contra problemas gerados pelo uso dos medicamentos. Os problemas relacionados aos medicamentos têm se mostrado como tensores negativos na prevenção e, especialmente, no restabelecimento da saúde dos usuários. O número de ocorrências referenciadas aos problemas relacionados a medicamentos vem crescendo de modo considerável, tanto em países desenvolvidos, quanto subdesenvolvidos e em desenvolvimento, gerando prejuízos substanciais à saúde dos usuários e aos cofres dos sistemas público e privado de saúde. A ferramenta da investigação, mediante o acompanhamento farmacoterapêutico e a comunicação interprofissional, se mostra como alternativa de atuação no campo da integralidade do cuidado (CIPOLLE et al., 2006). Além da orientação sobre o uso correto dos medicamentos, é inerente à profissão farmacêutica a prestação dos serviços farmacêuticos. A atuação quanto à promoção do acesso universal aos medicamentos e aos seus próprios serviços são qualificadas a partir da observância da comunicação entre os profissionais envolvidos no cuidado aos usuários. **Conclusão:** As necessidades contemporâneas sugerem mudanças na educação, não apenas nos cursos de farmácia, voltando os mesmos para uma formação mais humanista, social, crítica, generalista, integral. Ao contemplar a interação profissional, a centralidade da atuação farmacêutica se estabelece na implementação da farmácia clínica, mediante o emprego de ferramentas como a Atenção Farmacêutica (STORPIRTIS et al., 2008). Sua prática estabelece a observância da prevenção de doenças no campo da atenção básica, a proteção dos usuários quanto aos efeitos indesejáveis dos medicamentos, com especial potência na comunicação interprofissional e atuação no campo da integralidade do cuidado em saúde.

Palavras-chave: Interação profissional. Formação farmacêutica. Farmácia clínica.

REFERÊNCIAS

CIPOLLE, R. J.; STRAND, L. M.; MORLEY, P. C. **O Exercício do Cuidado Farmacêutico. Brasília:** Conselho Federal de Farmácia, 2006.

STORPIRTIS, Sílvia; MORI, Ana Luiza P. M.; YOCHIY, Angélica. Farmácia Clínica e Atenção Farmacêutica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.

ZUBIOLI, Arnaldo. **Ética Farmacêutica.** São Paulo: Sociedade Brasileira de Vigilância de Medicamentos, 2004.

A ÉTICA PROFISSIONAL, A BUSCA DO CUIDADO INTEGRAL À SAÚDE E O RESPEITO À DECISÃO DO USUÁRIO DE MEDICAMENTOS NA PERCEPÇÃO DE ESTUDANTES EM SAÚDE

Luís César de Castro

Carla Kauffmann

Luísa Scheer Ely

Marinês Pêrsigo Morais Rigo

Eveline Simonetti

Contextualização: A atuação profissional, enquanto processo de formação acadêmica, na contemporaneidade, é centrada em conceitos que permitam a construção de habilidades e competências inerentes a cada profissão em particular, premiando comportamentos interdisciplinares que contemplem a sustentabilidade do Sistema Único de Saúde, especialmente a integralidade, estabelecendo um perfil necessário comum. Enquanto profissional atuante em todo o ciclo da assistência farmacêutica, seja no âmbito público ou privado, o farmacêutico, assim como todo profissional de saúde, precisa atuar com qualidade técnica e humanística, norteados por conceitos estabelecidos no campo da ética profissional e social. No campo da racionalidade no uso de medicamentos, tanto prescritores como demais profissionais envolvidos no emprego desta ferramenta terapêutica precisam construir e intercomunicar a vigilância em saúde. O uso racional de medicamentos precisa ser construído como conceito e entendido como principal elemento de observação quando dirigido ao usuário. Em especial, ao farmacêutico, soma-se a avaliação da real necessidade, acompanhamento da efetividade e da segurança da terapia medicamentosa prescrita e a ser empregada. **Objetivos:** Este trabalho procurou elencar elementos envolvidos na percepção de estudantes em saúde, em primeiro período de formação, quanto ao conjunto de características de observação inerentes às atividades interprofissionais, desde a prescrição até o emprego de medicamentos pelo usuário. **Metodologia:** Mediante o emprego de técnica de visualização móvel, foram apontadas expressões inerentes às atividades profissionais em saúde, distribuídas em grupos de afinidade e definidas as prioridades para a atuação profissional. **Resultados:** Na relação dos futuros profissionais de saúde com a comunidade, a ética é entendida como principal componente de percepção de necessidade social. Há a compreensão de que a ética estabelece um conjunto de práticas que determinam a adequação no exercício dos profissionais de saúde, incluindo o respeito à decisão compartilhada dos usuários quanto às possibilidades terapêuticas, medicamentosas ou não, permitindo um gerenciamento autônomo dos medicamentos, quando necessário. Sua observância deve nortear as relações interpessoais no trabalho em espaços de prevenção, promoção e recuperação da saúde, visando, especialmente, ao respeito mútuo e ao bem-estar no ambiente profissional. É de compreensão discente que os fatos e as ações humanas devem ser apreciados e distinguidos por um conjunto de regras e valores às quais os profissionais devem se submeter, reunindo o indispensável para a boa convivência na prática do trabalho e na sociedade. Infrações à ética estabelecida são percebidas em atitudes inadequadas, cuja possibilidade de dano inclui o desempenho e a reputação profissional, pondo em risco, especialmente, a saúde do usuário dos serviços de saúde. **Conclusão:** É de entendimento dos estudantes dos cursos da área da saúde a necessidade de preconizar o respeito pela decisão do usuário sobre sua própria saúde, guardar sigilo de fatos dos quais se tenha conhecimento no exercício das profissões, contribuir para a promoção da saúde individual e coletiva, interagir com outros profissionais para garantir a segurança e a eficácia do tratamento do usuário, com foco no uso racional, quando se tratando do uso de medicamentos.

Palavras-chave: Ética profissional. Relações de trabalho. Ética social.

CONSTRUÇÃO DAS LISTAS DE MEDICAMENTOS: ATUAÇÃO MULTIPROFISSIONAL E INTERDISCIPLINAR DAS COMISSÕES DE FARMÁCIA E TERAPÊUTICA

Luís César de Castro

Carla Kauffmann

Luísa Scheer Ely

Marinês Pêrsigo Morais Rigo

Eveline Simonetti

Contextualização: As comissões de farmácia e terapêutica, de caráter multiprofissional e interdisciplinar, são instâncias responsáveis pela avaliação do uso clínico dos medicamentos, desenvolvendo políticas para gerenciar o uso, a administração e o sistema de seleção de medicamentos, especialmente dentro de hospitais e clínicas de atendimento básico, contribuindo com a qualificação da gestão da assistência farmacêutica, na instância a qual estiver vinculada (GREEN et al., 2003). Seu papel compreende avaliar e selecionar medicamentos para a padronização de emprego, bem como promover sua revisão periódica. **Objetivos:** Este estudo, de caráter exploratório bibliográfico, procurou rever os conceitos inerentes às listas de medicamentos, empregadas em diferentes níveis de organização e gerenciamento, tanto público quanto privado. **Metodologia:** Foram elaboradas revisões bibliográficas em bases de dados e de informação de órgãos governamentais federais e estaduais, bem como de organizações internacionais do setor saúde (Organização Mundial da Saúde - OMS e Organização Pan-Americana da Saúde - OPAS), conforme WHO (2013). **Resultados:** Objetivando a seleção dos medicamentos, as comissões de farmácia e terapêutica precisam ser convocadas e estruturadas com o objetivo de compor as listas de medicamentos necessários e disponíveis. Conforme o CFF (2008), tais listas compreendem, a nível nacional, a relação nacional de medicamentos essenciais (medicamentos que devem atender às necessidades de saúde prioritárias da população - RENAME). Esta sustenta uma das estratégias da política de medicamentos da OMS para promoção do acesso e uso seguro e racional de medicamentos. Em âmbito estadual, a relação estadual de medicamentos essenciais (RESME) é o instrumento padrão para as ações de planejamento, seleção de medicamentos e de organização da assistência farmacêutica no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS) em cada unidade federativa. Sua fundamentação se dá pela RENAME, e é atualizada anualmente. A RESME é uma relação de medicamentos básicos que devem ser disponibilizados gratuitamente em cada estado no âmbito do SUS. Para a população usuária do SUS, a RESME expressa um compromisso com a disponibilização de medicamentos selecionados nos preceitos técnico-científicos e de acordo com as prioridades de saúde da população. De caráter local, a relação municipal de medicamentos essenciais (REMUME) engloba ações desde a seleção de produtos farmacêuticos, até o momento de sua utilização pelo usuário municipal do SUS, e serve como base para orientar a aquisição de produtos eficazes e seguros, a prescrição e a dispensação, constituindo a melhor gerência para os recursos públicos. **Conclusão:** A REMUME compreende o principal elemento de construção da comissão de farmácia e terapêutica, constituída no âmbito estadual e municipal, englobando a mais ampla representatividade profissional, balizada pelo perfil epidemiológico da população do município e na RENAME. A RESME e a REMUME devem refletir os processos de seleção e padronização de medicamentos, realizado por uma comissão de farmácia e terapêutica, composta por diferentes profissionais de saúde.

Palavras-chave: Comissão de farmácia e terapêutica. Listas de medicamentos. Seleção de medicamentos.

REFERÊNCIAS

CONSELHO FEDERAL DE FARMÁCIA (CFF). 2008. Disponível em: <<http://www.cff.org.br/pagina.php?id=140>>. Acesso em: 11 maio, 2014.

GREEN, Terry.; BEITH, Alix.; CHALKER, John. **Comissão de Farmácia e Terapêutica:** instrumento para promover o uso racional do medicamento. Pharmacia Brasileira. Brasília, ano VIII, v.4, out./dez. 2003. Disponível em: <<http://www.cff.org.br/sistemas/geral/revista/pdf/84/17-farmacoterapeutica.pdf>>. Acesso em: 10 maio, 2014.

WHO Model Lists of Essential Medicines, Ed. 18, 2013. Disponível em: <<http://www.who.int/medicines/publications/essentialmedicines/en/>> Acesso em: 19 maio, 2014.

O CARÁTER INTERDISCIPLINAR DA ASSISTÊNCIA FARMACÊUTICA E O ACESSO QUALIFICADO AOS MEDICAMENTOS

Luís César de Castro

Carla Kauffmann

Luísa Scheer Ely

Marinês Pérsigo Morais Rigo

Eveline Simonetti

Contextualização: A assistência farmacêutica (AF) compreende um ciclo de atividades relacionadas com o medicamento, destinadas a apoiar as ações de saúde demandadas por uma comunidade. A AF compreende um conjunto de ações desenvolvidas por diferentes profissionais, com caráter multiprofissional e interdisciplinar, incluindo o farmacêutico e outros profissionais de saúde, inclusive do campo da gestão, voltadas à promoção, proteção e recuperação da saúde, tanto no nível individual como coletivo, tendo o medicamento como insumo essencial e visando o acesso e o seu uso racional (OPAS, 2002). A AF é de importância estratégica, pois o medicamento é um dos componentes fundamentais da atenção à saúde e o seu uso racional contribui para a qualidade dos serviços de saúde. O papel dos profissionais de saúde, especialmente o farmacêutico, na AF engloba a seleção, a programação, a aquisição, o armazenamento, a distribuição, a utilização de medicamentos, assim como a orientação e a educação em saúde (BRASIL, 2001). **Objetivos:** O presente estudo teve como objetivo avaliar parcialmente a AF em farmácias públicas e privadas do Vale do Taquari-RS (VT), percebidas as etapas de armazenamento e dispensação. **Metodologia:** O estudo foi de caráter exploratório e a coleta de dados compreendeu oito municípios do VT, abrangendo amostra estatisticamente significativa de farmácias públicas, bem como privadas. A coleta dos dados foi realizada mediante o emprego de questionário previamente validado e autorizado pelo responsável técnico de cada estabelecimento, mediante a assinatura do TCLE. **Resultados:** Dentre os estabelecimentos investigados, 87,5% das farmácias públicas e 93,3% das privadas avaliadas apresentam boas condições estruturais e higiênico-sanitárias. O fracionamento de medicamentos é realizado por 75% dos estabelecimentos públicos e 33,3% dos privados, entretanto, nenhum dos estabelecimentos realiza o procedimento conforme preconizado pelas boas práticas de fracionamento. Quanto à disponibilidade de medicamentos essenciais, compreendidos na relação municipal de medicamentos essenciais, 50% das unidades farmacêuticas públicas disponibilizavam 100% dos itens pesquisados. Dentre os estabelecimentos pesquisados, 12,5% das farmácias públicas e 93,3% das privadas eram assistidas por profissional farmacêutico. Assim, verifica-se que existem inadequações nas farmácias pesquisadas que podem estar relacionadas à ausência do farmacêutico e/ou a dificuldades no cumprimento da legislação vigente, possivelmente relacionadas à visão exclusivamente comercial de proprietários e/ou gestores. **Conclusão:** No tangente às atribuições da gerência da AF municipal, faz-se necessária a conclusão de que o farmacêutico não precisa reunir, de modo isolado, a totalidade dos componentes da AF. De modo compartilhado com outros profissionais de saúde, excetuando a dispensação, ato privativo farmacêutico, desde a seleção até a entrega de medicamentos e educação em saúde podem ser compartilhadas de modo interdisciplinar, com caráter multiprofissional. Essencial para a gestão da AF é o fator qualidade. Tal qualidade apresenta potência de expressão quando compartilhada entre diferentes profissionais, comprometidos com a legislação vigente, imbuídos em atividades com caráter interdisciplinar, envolvendo profissionais de saúde e da gestão, centrados no apoio às ações de saúde demandadas por uma comunidade.

Palavras-chave: Assistência farmacêutica. Interdisciplinaridade. Multiprofissionalismo.

REFERÊNCIAS

ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DE SAÚDE (OPAS). **Atenção Farmacêutica no Brasil:** “Trilhando Caminhos”. Relatório da Oficina de Trabalho 2002. Disponível em: <<http://www.opas.org.br/medicamentos/>>.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Políticas de Saúde. Departamento de Atenção Básica. Gerência Técnica de Assistência Farmacêutica. **Assistência Farmacêutica:** instruções técnicas para a sua organização. Brasília: Ministério da Saúde, 2001.

INTERVENÇÃO INTERDISCIPLINAR E A FARMACOTERAPIA EMPREGADA EM RESIDENTES DE CENTROS DE ATENÇÃO AO IDOSO

Luís César de Castro

Carla Kauffmann

Luísa Scheer Ely

Marinês Pérsigo Morais Rigo

Eveline Simonetti

Contextualização: A inerência do envelhecimento populacional tenciona para a configuração de olhares peculiares a cerca desses usuários dos serviços em saúde. O índice de envelhecimento do Brasil está aumentando gradativamente. No estado do Rio Grande do Sul o aumento da população idosa é, ainda, mais expressivo, se constituindo como o estado com o maior índice de envelhecimento do Brasil. Estima-se que 1% dos idosos brasileiros esteja institucionalizado, com diversos níveis de dependência, apresentando inúmeras doenças crônico-degenerativas e dependendo de um ou mais cuidadores (KULLOK, SANTOS, 2009). O Ministério da Saúde estabelece as normas e padrões para funcionamento de centros de atenção ao idoso, incluindo a intervenção profissional de médicos, enfermeiros, farmacêuticos, nutricionistas, dentistas e assistência psicológica. Devido às baixas condições de autosustentabilidade destas instituições, equipes multidisciplinares são pouco frequentes, estando longe de atenderem ou dar um suporte adequado à população idosa (YAMAMOTO, GIOGO, 2002). Os idosos são mais vulneráveis às reações adversas aos medicamentos por apresentarem mudanças patológicas e fisiológicas próprias da idade, alterando assim características na farmacocinética e farmacodinâmica dos medicamentos. O conjunto destes problemas relacionados ao envelhecimento, muitas vezes somados a falhas na terapia medicamentosa, contribuiu para a crescente institucionalização dos idosos em asilos. **Objetivos:** Neste trabalho objetivou-se avaliar a farmacoterapia empregada por indivíduos residentes de um centro de atenção ao idoso, localizado em um município do Vale do Taquari-RS. **Metodologia:** O estudo foi de caráter transversal. A coleta de dados foi realizada a partir da análise dos prontuários de todos os idosos que se enquadraram nos critérios de inclusão da amostra. Os dados dos prontuários foram transcritos para um instrumento de coleta de dados e repassados para um banco de dados desenvolvido no software Epi Info™ versão 3.5.1 de 2008. **Resultados:** Foram avaliados os prontuários de 61 idosos de ambos os gêneros, predominando mulheres na amostra (72,1%), com idade variando de 60 a 96 anos. Entre os medicamentos utilizados pelos idosos, prevaleceram aqueles de uso contínuo (77,0%) e com ação no sistema nervoso (34,2 %) ou no sistema cardiovascular (24,4%). Ainda, pode-se constatar que 44,2% dos medicamentos foram prescritos usando DCB e 67,8% pertencem a RENAME. A polifarmacoterapia predominou nos prontuários dos indivíduos analisados (96,7%), resultando na identificação de potenciais riscos de interações medicamentosas em 82,0% dos asilados. Soma-se a isto, que 57,4% dos medicamentos empregados pelos idosos são considerados inadequados segundo critérios de Beers-Fick. **Conclusão:** Sendo assim, este estudo mostra a relevância da interação entre profissionais de saúde, inseridos em equipes multidisciplinares com caráter interdisciplinar em centros de atenção aos idosos a fim de racionalizar o emprego de medicamentos que, por sua vez, apresentam íntima relação com a morbimortalidade e é determinante na saúde pública e em internações hospitalares. As intervenções de caráter interdisciplinar podem contribuir na diminuição das principais causas de morbimortalidade relacionadas a medicamentos, como prescrição inadequada, reações adversas a medicamentos inesperadas, não adesão ao tratamento, superdosagem do medicamento, falta da farmacoterapia necessária.

Palavras-chave: Atenção ao idoso. Farmacoterapia. Interdisciplinaridade.

REFERÊNCIAS

KULLOK, A.; SANTOS, I. C. B. As representações sociais de funcionários de uma instituição de Longa Permanência sobre violência no interior de Minas Gerais. **Revista Comunicação Saúde e Educação**, vol. 13, n. 28, p. 201-212, 2009.

YAMAMOTO, A.; GIOGO, M. J. D. Os idosos e as instituições asilares do município de Campinas. **Rev. latina-am Enfermagem**, vol. 10, n. 5, p. 660-666, 2002.

ADESÃO AO TRATAMENTO MEDICAMENTOSO E IMPORTÂNCIA DA EQUIPE MULTIPROFISSIONAL INTERDISCIPLINAR HOSPITALAR

Luís César de Castro

Carla Kauffmann

Luísa Scheer Ely

Marinês Pérsigo Morais Rigo

Eveline Simonetti

Contextualização: A adesão ao tratamento reúne conceitos variáveis; entretanto, na quase totalidade, são efetuadas relações a respeito ao correto emprego de medicamentos prescritos e demais procedimentos como doses, horários e intervalos de frequência de uso (LEITE, 2008). A adesão medicamentosa pode apresentar relação com o grau de concordância do usuário quanto às recomendações dos profissionais da saúde no que se refere ao seu tratamento, cujo sucesso pode ser prejudicado por apresentar íntima relação de resultado. Consiste em aspecto fundamental para a melhoria da qualidade de vida dos usuários. Apenas metade dos usuários dos serviços de saúde demonstram comportamento de concordância com as orientações recebidas dos profissionais da saúde, sejam estas ações preventivas ou terapêuticas (CHATKIN, 2006). O sucesso do tratamento está intimamente ligado à adesão e esta por sua vez refere-se a uma série de comportamentos atribuídos à saúde, que vão além de simplesmente seguir a farmacoterapia, envolvendo aspectos relacionados com o sistema de saúde, com fatores socioeconômicos e com o paciente e à própria doença (GUSMÃO e MION, 2006). **Objetivos:** Assim, este trabalho teve com objetivo analisar fatores que podem afetar a adesão ao tratamento em pacientes submetidos à cirurgia cardiovascular em um hospital do sul do Brasil. **Metodologia:** Este trabalho de caráter transversal, com abordagem qualitativa, compreendeu a interação de equipe multiprofissional composta por médico cardiologista, enfermeiro, farmacêutico, nutricionista, psicólogo, fisioterapeuta e assistente social com usuários de serviços hospitalares submetidos à cirurgia cardíaca. A evolução e os dados de cada consulta foram armazenados no sistema informatizado de gestão em saúde, permitindo o intercâmbio de informações sobre o histórico do paciente bem como as intervenções feitas por cada profissional, oportunizando o conhecimento interdisciplinar de cada caso. **Resultados:** A amostra foi constituída por 20 usuários, dos quais 8 tiveram acesso à orientação multiprofissional na *alta* hospitalar. Dentre os usuários submetidos à cirurgia cardíaca 90% apresentam comorbidades, cuja adesão ao tratamento medicamentoso apresentou prejuízos, visto que a totalidade dos usuários mencionou nunca ter tido acesso a equipes multiprofissionais. Em relação à farmacoterapia empregada antes da hospitalização observou-se que o número de medicamentos utilizados por usuário variou de 0 a 17, perfazendo uma média de 6,6 e totalizando 131 especialidades farmacêuticas prescritas. Os indivíduos não relataram problemas de adesão ao tratamento no período pré-cirúrgico. No entanto, a prescrição pós-cirúrgica pode ser um empecilho para a adesão, uma vez que o custo do tratamento pode comprometer a renda do paciente. **Conclusão:** O trabalho interdisciplinar pode ser uma estratégia para promover a adesão e o uso racional de medicamentos. Usuários que necessitam de tratamento contínuo devem aceitar a condição de que medidas farmacológicas não farmacológicas devem integrar de sua rotina. É de suma importância a compreensão da relevância da adesão ao tratamento para a manutenção de sua saúde e, conseqüentemente, de sua qualidade de vida.

Palavras-chave: Adesão terapêutica. Equipe interdisciplinar. Farmacoterapia.

REFERÊNCIAS

LEITE, S N. Adesão à Terapêutica Medicamentosa: o que o Farmacêutico tem a ver com isso? In: CORDEIRO, Benedito C.; Leite S N. **O Farmacêutico na atenção à Saúde**. 2. Ed., Itajaí, Univali, 2008.

CHATKIN, J. M.; et al. **J Bras Pneumol**, 32 (supl. 4): 277-283, 2006.

GUSMÃO, J.L.; MION, Jr. D. Adesão ao tratamento e conceitos. **Ver Bras Hipertens**, 13 (supl. 1):23-25, 2006.

20 ANOS DA POLÍTICA NACIONAL DO IDOSO: PERCEPÇÃO DOS GESTORES E IDOSOS SOBRE A POLÍTICA

Cássia Letícia dos Reis

Lydia Christmann Espindola Koetz

Contextualização: O aumento do número de idosos é disparador para mudanças nos serviços ofertados para esta população (BATISTA et al., 2008). Sendo assim, conhecer o perfil da população, suas perspectivas e expectativas sobre saúde, possibilita um planejamento de ação eficaz e eficiente em saúde. A participação da população em todas as fases de desenvolvimento e realização é de grande valia, pois conhecer as crenças, valores, significados em relação à promoção da saúde, proporciona o maior entendimento sobre os aspectos que influenciam na vida da pessoa (AUGUSTO et al., 2011).

Objetivos: Identificar a percepção dos gestores municipais em relação a saúde do idoso e relacionar com as estratégias de atenção indicadas pelos idosos de um município de pequeno porte do Rio Grande do Sul como importantes para o cuidado em saúde. **Métodos:** Trata-se de um estudo transversal, descritivo-exploratório, de abordagem quanti-qualitativa. Foram aplicados 134 questionários semiestruturado aos idosos, e gravadas entrevistas com seis gestores do município. Os resultados foram analisados, descritos e correlacionados através da correlação de Pearson ($p < 0,05$), sendo as entrevistas com os gestores gravadas, transcritas e analisadas através da Análise de Conteúdo de Bardin (2011). **Resultados:** A partir das entrevistas identifica-se a falta de conhecimento de gestores sobre a Política Nacional do Idoso (PNI) e da saúde, entendida pelos gestores como a ausência de doença. Esta, por sua vez, é entendida pelos entrevistados como algo ligado ao processo de envelhecer. Nas falas dos gestores, emerge a setorialização do cuidado e o desafio em propor ações de prevenção em saúde. Entre os idosos predomina o sexo feminino, com idade média de 70 anos, 74% reside em ambiente familiar, 25% mora sozinho e apenas um idoso reside com cuidador. Os idosos, também desconhecem seus direitos, sendo que não houve relação desse fato com idade ou escolaridade. A escuta e participação dos idosos na elaboração dos planos de ação, ainda não ocorre no município e é percebida na fala dos gestores e confirmada pelas respostas dos idosos ao questionário sociodemográfico. A maioria dos idosos avalia sua saúde como regular. Os idosos avaliam os atendimentos recebidos como bom; no entanto, 62% refere que sente suas necessidades de saúde contempladas em parte nas ações oferecidas pelo município. A análise estatística encontrou resultados significativos entre a escolaridade e a utilização dos serviços de saúde, ofertados pela rede pública no município ($p = 0,010$) e escolaridade e a avaliação da atenção ($p = 0,00$). **Conclusão:** Os conteúdos que emergem das entrevistas e do questionário, nos levam a reflexão de que, embora a PNI seja um passo importante na evolução das Políticas Públicas, há muito para evoluir. Assim como o conhecimento prévio, outro fator que se destaca é a necessidade da educação permanente dos profissionais e gestores e o fortalecimento do controle social no município. Os resultados encontrados nesse estudo demonstram uma pequena parcela da população, quando analisada de forma isolada; no entanto, vale ressaltar que a maioria dos municípios do país possuem características semelhantes, ou seja, população inferior a 12.000 habitantes.

Palavras-chave: Idosos. Fisioterapia. Políticas Públicas.

REFERÊNCIAS

AUGUSTO VG; et al. Promoção de saúde em unidades básicas: análise das representações sociais dos usuários sobre a atuação da fisioterapia. **Ciência e Saúde Coletiva**, 16 (1): 957-963, 2011.

BARDIN L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011

BATISTA, A.S.; JACCOUN, L.B.; AQUINO, L.; EL-MOOR, P.D. Envelhecimento e Dependência: Desafios para a Organização da Proteção Social. **Coleção Previdência Social**, 28, 2008.

TRATAMENTO FISIOTERAPÊUTICO NA DOENÇA DE PARKINSON: RELATO DE CASO

Desiree Fontanive Caye

José Augusto Kist

Contextualização: A Doença de Parkinson (DP) é uma das doenças neurodegenerativas mais frequentes do sistema nervoso central, que acomete os gânglios da base (DOS SANTOS et. al., 2010). Apresenta incidência na população acima de 65 anos de 1 a 2% em todo o mundo e prevalência no Brasil de 3% (PETERNELLA, MARCON, 2009). Os principais sinais e sintomas da DP caracterizam-se por tremor ao repouso, rigidez, bradicinesia, além de lentidão nas tarefas motoras, alterações da postura, do equilíbrio e da marcha e fácies em máscara (VARA, MEDEIROS, STRIEBEL, 2012). Além disso, os pacientes portadores da DP podem apresentar alterações músculo-esqueléticas, como fraqueza e encurtamento muscular, alterações neurocomportamentais, como demência, depressão e tendência ao isolamento e comprometimento cardiorrespiratório, o que interfere diretamente no desempenho funcional e independência desses indivíduos. A fisioterapia é importante, pois procura retardar ou impedir a perda de habilidades gerais e a invalidez do paciente, além de atuar na reabilitação, cujos objetivos passam por minimizar e retardar a evolução dos sintomas, melhorar a mobilidade, a força muscular, o equilíbrio, a aptidão física, proporcionando uma evolução da funcionalidade e consequente melhoria da qualidade de vida (DE MELLO, BOTELHO, 2010). **Objetivo:** Relatar o tratamento fisioterapêutico realizado em cinco semanas de atendimento com um indivíduo portador de DP, paciente da Clínica-escola do Centro Universitário UNIVATES. **Metodologia:** No primeiro atendimento foi realizada anamnese, avaliação física e funcional do paciente. No último atendimento foi realizado o fechamento da sua evolução. O tratamento baseou-se em aumentar a força muscular e o equilíbrio de tronco, melhorar a capacidade respiratória, prevenir contraturas e deformidades, estimular a mímica facial, restaurar a motricidade fina e melhorar o equilíbrio estático e dinâmico. As condutas foram exercícios com resistência da banda elástica para fortalecer tibial anterior, isquiotibiais, quadríceps e tríceps sural; exercícios com rotação de tronco utilizando um bastão; exercícios de inspiração profunda; exercícios de abdominais; alongamentos passivos e ativo-assistidos; dissociação de cinturas; exercícios de mímica facial em frente ao espelho; manuseio de objetos delicados e de diversas texturas, treino de marcha com obstáculos e passadas longas. **Resultados:** Após os atendimentos, o paciente apresentou aumento de força muscular de tronco, conseguindo permanecer em sedestação sem apoio, realizando os exercícios nesta posição. Ainda, apresentou melhora na independência, passando de sedestação para ortostase sem o auxílio da terapeuta, o que antes não conseguia. **Conclusão:** Foi constatada a importância do tratamento fisioterapêutico, pois a partir deste protocolo de tratamento obteve-se melhora em relação aos fatores músculo-esqueléticos e equilíbrio estático e dinâmico e, conseqüentemente, evitando o risco de quedas assim como auxiliando na qualidade de vida deste paciente. Desta forma, são de grande valia os atendimentos fisioterapêuticos para maiores ganhos do paciente, pois o aumento da mobilidade pode de fato modificar a progressão da doença.

Palavras-chave: Doença de Parkinson. Reabilitação. Fisioterapia.

REFERÊNCIAS

DOS SANTOS, Viviane V.; LEITE, Marco Antonio A.; SILVEIRA, Renata; ANTONIOLLI, Reny; NASCIMENTO, Osvaldo JM; DE FREITAS, Marcos RG. Fisioterapia na Doença de Parkinson: uma Breve Revisão. **Revista Brasileira de Neurologia**, 46 (2): 17-25, 2010. Disponível em: <<http://files.bvs.br/upload/S/0101-8469/2010/v46n2/a0002.pdf>>. Acesso em: 27 dez. 2014.

DE MELLO, Marcella Patrícia Bezerra; BOTELHO, Ana Carla Gomes. Correlação das escalas de avaliação utilizadas na doença de Parkinson com aplicabilidade na fisioterapia. **Fisioterapia e Movimento**, Curitiba, v. 23, n. 1, p. 121-127, jan./mar. 2010. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/fm/v23n1/12.pdf>>. Acesso em: 27 dez. 2014.

VARA, Andressa Correa; MEDEIROS, Renata; STRIEBEL, Vera Lúcia Widniczek. O Tratamento Fisioterapêutico na Doença de Parkinson. **Revista Neurociência**, 2012;20(2):266-272. Disponível em: <<http://www.revistaneurociencias.com.br/edicoes/2012/RN2002/revisao%2020%2002/624%20revisao.pdf>>. Acesso em: 27 dez. 2014.

PETERNELLA, Fabiana Magalhães Navarro; MARCON, Sonia Silva. Descobrimo a Doença de Parkinson: impacto para o parkinsoniano e seu familiar. **Revista Brasileira de Enfermagem**, vol. 62, nº 1. Brasília Jan./Feb. 2009. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/reben/v62n1/04.pdf>>. Acesso em: 27 dez. 2014.

INSUFICIÊNCIA RESPIRATÓRIA AGUDA, AVALIAÇÃO E INTERVENÇÃO DE PACIENTE INTERNADO EM UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA – RELATO DE CASO

Caroline D. G. Cezimbra

Diuli Bohn dos Santos

Alessandra Kerkhoff

Lucas Capalonga

Contextualização: Insuficiência respiratória aguda (IRA) define-se pela incapacidade do sistema respiratório de efetuar adequadas trocas gasosas, sendo um dos principais sintomas que acometem portadores de doença pulmonar obstrutiva crônica (DPOC). A DPOC é caracterizada pela obstrução do fluxo aéreo de maneira crônica, gerando limitação da capacidade funcional, aumento do número de internações e altos custos, exacerbando-se em pacientes com sintomas de IRA (PARNELL et al., 2014). **Objetivo:** Realizar avaliação e intervenção fisioterapêutica em paciente com diagnóstico clínico de Insuficiência Respiratória Aguda, internado em Unidade de Terapia Intensiva. **Metodologia:** Aplicação de ficha de avaliação fisioterapêutica e pesquisa bibliográfica, utilizando a base de dados Pubmed. Paciente Z.A.R, sexo feminino, 67 anos, sedentária e tabagista, com diagnóstico clínico de IRA associada a broncopneumonia, DPOC, hipertensão arterial, diabetes mellitus. No dia da avaliação encontrava-se sedada, os sinais vitais foram aferidos e monitorados. Tórax globoso, hematomas difusos, seroma, hipotonia muscular de membros superiores e inferiores, reflexos ausentes, respiração paradoxal, taquipneica, utilizando musculatura acessória para respiração, tosse improdutiva, sendo necessária aspiração orotraqueal, nasal e oral. Paciente encontrava-se em ventilação mecânica invasiva, utilizando tubo oro traqueal, escala de Glasgow com score sete e escala de Ramsay com score quatro, ausculta pulmonar com ruídos adventícios, como roncos e sibilos presentes em ápices e bases pulmonares. As condutas realizadas foram: Manobra de vibro compressão torácica (basal e apical), manobra de Farley Campos e tosse assistida, alongamento de membros superiores e inferiores, exercícios metabólicos e exercícios passivos e ativo assistidos de membros superiores e inferiores, evoluindo ao longo das sessões para exercícios ativos e resistidos e treino de troca de decúbitos, em que a paciente passou da posição de decúbito dorsal para sedestação e de sedestação para ortostase, ambos com auxílio do terapeuta. **Resultados:** Durante o período de atendimentos fisioterapêuticos, a paciente apresentou melhora da função motora e respiratória, sendo então encaminhada para leito de cuidados prolongados. Contudo, houve evolução com declínio do quadro clínico da paciente, devido ao prognóstico da doença. Foi necessário o aumento de oferta de oxigênio pela presença de retenção do gás carbônico que, acumulado em níveis elevados no organismo, gera as características apresentadas pela paciente: sonolência e cansaço. A paciente foi encaminhada para o hospital da cidade na qual residia, onde deverá receber os devidos cuidados fisioterapêuticos. **Conclusão:** A fisioterapia tem se mostrado efetiva na evolução de pacientes com doenças pulmonares, em razão da melhora das trocas gasosas, da mobilidade no leito, da manutenção da capacidade funcional respiratória e motora, prevenindo efeitos deletérios e promovendo saúde a estes pacientes, tendo como consequência a melhora na qualidade de vida e a diminuição do tempo de internação.

Palavras-chave: Insuficiência respiratória. Avaliação. Intervenção.

REFERÊNCIAS

Helen Parnell, Ginny Quirke, Sally Farmer, SumboAdeyemo, Veronica Varney. The successful treatment of hypercapnic respiratory failure with oralmodafinil. **International Journal of COPD**, Carshalton, v. 9 p. 413-414, 2014.

GRUPO DE PROMOÇÃO DE SAÚDE - TEUTÔNIA/RS

Adriana de Paula Nunes

Eduardo Sangalli

Andrieli Joanella

Maira Gerhard Haas

Contextualização: A Política Nacional de Promoção de Saúde (PNPS) foi publicada em 2006, com o objetivo de promover a qualidade de vida, diminuir o risco em saúde e implementar ações com ênfase na atenção básica. **Objetivo:** Pensando no movimento de promoção de saúde, foi criado o grupo de atividade física em um município do interior do Rio Grande do Sul com o objetivo de promover a melhora da qualidade de vida dos participantes, desenvolvendo elementos que auxiliem na percepção do indivíduo em seu contexto cultural em relação ao seus objetivos, preocupações e expectativas. **Metodologia:** Podem fazer parte do grupo, quaisquer pessoas atendidas pela rede de atenção básica do município, independente de sexo, idade ou doenças associadas, embora a maior participação seja de idosos, precisando apenas se inscrever no início das atividades no próprio local. São realizados dois encontros semanais, com a duração de 45 minutos. Durante a atividade são realizados alongamentos, fortalecimentos musculares, caminhadas orientadas, bem como atividades lúdicas e integração social, sob orientação de uma das fisioterapeutas da rede e dos estagiários do curso de fisioterapia do Centro Universitário Univates. **Resultados:** A partir da realização das atividades em grupo, observou-se, maior participação da comunidade em geral, bem como o envolvimento de alguns familiares. Destaca-se ainda a integração social durante os encontros. Durante as atividades, é cada vez mais explorado o espaço para o esclarecimento de dúvidas acerca de patologias, quadros algicos, orientações de cuidados, exercícios domiciliares para prevenir incapacidade funcional, perda de massa óssea, instabilidade, quedas, bem como doenças coronarianas, hipertensão arterial, osteoporose, agregando independência e conseqüente qualidade de vida ao indivíduo. Mesmo sendo a grande maioria dos participantes idosos, esporadicamente houve a necessidade de adequação das atividades sugeridas, pois principalmente aqueles que, já vinham participando com maior frequência, apresentavam maior aptidão e performance física. **Conclusão:** A atividade física regular proporciona inúmeros efeitos benéficos para a saúde de qualquer indivíduo, principalmente aos idosos que apresentam aceleração das alterações morfológicas e funcionais, as quais necessitam de atenção. Espera-se, com a continuidade destas atividades, um aumento no número de participantes, estimular uma vida mais ativa, visando a prevenção e promoção de saúde na comunidade em geral.

Palavras-chave: Qualidade de vida. Promoção à saúde. Atenção básica.

REFERÊNCIA:

SILVA, Kênia Lara; et al. Promoção da saúde: desafios revelados em práticas exitosas. Rev. Saúde Pública, São Paulo, v. 48, n. 1, Feb. 2014. Available from <http://www.scielo.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034_89102014000100076&lng=en&nrm=iso>. access on 22 Oct. 2014.

TÍTULO: EFEITOS BIOMECÂNICOS E FISIOLÓGICOS DO USO DO KANGOO JUMPS®

Laura Bastianel

Eduardo Sehnem

Contextualização: O crescente interesse da sociedade pela prática de exercícios aeróbicos requer um conhecimento prévio dos mecanismos de lesões que podem estar envolvidos a estas modalidades, não somente a seus benefícios. Correr ou caminhar estão entre os exercícios mais simples e antigos que existem, porém podem estar intimamente relacionados a alta incidência de lesões, pelo fato de apresentarem impacto. Altos níveis de impacto, que podem ocorrer ao realizar corriqueiramente exercícios simples como os citados anteriormente, pode estar relacionado a dores, fraturas por estresse, degenerações articulares, dores nas costas e de cabeça. Diante desta problemática, surge um sapato que parece atenuar os efeitos nocivos do impacto. Kangoo jumps, como é seu nome comercial, está sendo utilizado em várias regiões do mundo e foi criado para reduzir a incidência de lesões relacionadas aos exercícios que denotam impacto. Este sapato apresenta um arco elíptico que se estende por toda região plantar do pé. O arco funciona como uma espécie de mola rígida, a qual sofre depressões, absorvendo assim energia, e contribuindo para o próximo movimento. Esta mola presa a região plantar do pé parece dissipar 60% das forças de reação de solo sob algumas articulações, como de tornozelo, joelhos, quadril e coluna. **Objetivo:** este trabalho tem por objetivo fazer uma revisão bibliográfica sobre o calçado spring boot, conhecido como Kangoo Jump, buscando assim conhecer os efeitos biomecânicos e fisiológicos do seu uso. **Metodologia:** foram consultadas base de dados PubMed, Science Direct, Scielo e Pedro. **Resultados:** foram encontrados três artigos científicos sobre o assunto. Destes, dois descrevem os efeitos do Kangoo Jump® em relação às forças de reação com o solo, comprovando que o dispositivo é eficiente na atenuação das mesmas. Ainda foi encontrado um estudo que compara o gasto energético através do uso do Kangoo Jump® em relação ao calçado convencional para corrida, bem como a relação de incidência de lesões nestes dois grupos. Verificou-se uma menor incidência de lesões no grupo que utilizou o Kangoo Jump®, bem como um maior gasto energético neste mesmo grupo. O maior consumo energético pode estar relacionado ao mecanismo do aparelho, que exige com que a banda seja comprimida pelo indivíduo, a fim de que o mesmo se impulsione para frente, dessa forma é exigido um maior esforço do sistema cardiovascular, gastando mais energia. Porém um dos artigos ainda revela que não são todas as pessoas que podem fazer o uso do equipamento, pois se o mesmo não apresentar um ajuste adequado ao tornozelo, o usuário não resistirá a longos percursos de exercícios. **Conclusão:** São escassos os estudos que descrevem os efeitos do uso de calçados com molas de propulsão. Os estudos comprovam a minimização das forças de reação com o solo, atenuação do impacto destes calçados, além de seus efeitos no aumento do gasto energético durante a prática de exercícios aeróbicos. Sendo assim, pesquisas relacionadas a alterações do alinhamento biomecânico em diversas atividades se fazem necessárias, já que seu uso vem crescendo cada vez mais em academias do Brasil e do mundo.

Palavras-chave: Marcha. Fisiologia. Postura.

AVALIAÇÃO DO CONTROLE DE TRONCO E DO EQUILÍBRIO DE PACIENTES PÓS ACIDENTE VASCULAR CEREBRAL PRÉ E PÓS-INTERVENÇÃO FISIOTERAPÊUTICA

Fabiola Lindemann Ferla

Magali Grave

Eduardo Perico

Contextualização: O Acidente Vascular Cerebral (AVC) é um importante distúrbio circulatório, que apresenta como principal manifestação a hemiplegia, trazendo consigo também espasticidade, desalinhamento corporal, distúrbios no equilíbrio, perda de força muscular, e, por consequência, diminuição na autonomia e qualidade de vida. A alteração da motricidade em um hemicorpo, além de gerar incapacidade do indivíduo, promove alterações musculares que comprometem o tronco como um todo (CURY et al., 2009), obtendo como consequência a ausência de estabilização proximal, o que influencia os membros profundamente, sendo que a espasticidade distal é ainda mais aumentada à medida que o paciente tenta compensar a perda de fixação, quando tenta mover-se contra a gravidade (DAVIES, 1996). O comprometimento do equilíbrio em pacientes que sofreram AVC é esperado, uma vez que o equilíbrio normal exige desempenho efetivo dos sistemas sensoriais (visual, vestibular e somatossensorial) e controle motor (força muscular, coordenação e taxa de resposta do indivíduo) e essas capacidades estão frequentemente comprometidas após um AVC (UMPHRED et al., 2007). **Objetivos:** verificar o grau de alteração do equilíbrio estático, dinâmico, e de comprometimento do tronco em pacientes pós AVC divididos em dois grupos: um que realizou protocolo de atendimento fisioterapêutico específico e outro que permaneceu em seus atendimentos fisioterapêuticos de rotina, sem seguir o protocolo do grupo intervenção. **Metodologia:** Pesquisa quantitativa, exploratória, de intervenção, experimental e descritiva. Participaram do estudo seis pacientes cadastrados na Clínica Escola do Centro Universitário UNIVATES /Lajeado – RS, com diagnóstico clínico de Acidente Vascular Cerebral Isquêmico, hemiplégicos, caminhantes ativos, com capacidade intelectual preservada, na faixa etária de 30 a 70 anos, de ambos os sexos e que aceitaram participar da pesquisa mediante assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Os pacientes foram avaliados através da Escala de Deficiências de Tronco (EDT) e Escala de Equilíbrio de Berg (EEB) e, posteriormente, divididos em grupo intervenção (GI) e grupo controle (GC). Após a avaliação inicial, o GC prosseguiu com seus atendimentos rotineiros da Clínica Escola, enquanto o GI recebeu dez atendimentos fisioterapêuticos específicos deste estudo, com duração de 45 minutos cada, duas vezes por semana. As técnicas realizadas nos atendimentos consistiram em exercícios de alongamento e de fortalecimento dos músculos do tronco e exercícios de trabalho de equilíbrio. **Resultados:** os pacientes que fizeram parte do GI obtiveram aumento na pontuação de ambas as escalas na avaliação final, mas, provavelmente pelo fato de ser uma amostra pequena, os resultados não foram estatisticamente significativos. Porém, clinicamente os pacientes apresentaram melhora, expressa numericamente pelo aumento de pontuação nas escalas e por relatos pessoais dos mesmos, assim como pela suspensão do uso de dispositivos auxiliares. **Conclusão:** um protocolo específico para trabalhar o controle de tronco e o equilíbrio estático e dinâmico é de extrema importância para pacientes pós AVC, pois facilita a re aquisição de habilidades motoras nos membros acometidos, e conseqüentemente, a realização de atividades da vida diária e melhora da marcha, evitando o risco de quedas e levando o paciente a uma maior interação social.

Palavras-chave: Acidente Vascular Cerebral. Equilíbrio. Tronco.

REFERÊNCIAS

CURY JL, PINHEIRO AR, BRUNETTO AF. Modificações da dinâmica respiratória em indivíduos com hemiparesia pós-acidente vascular encefálico. **ASSOBRAFIR Ciência** 2009; 55-68.

DAVIES PM. **Exatamente no centro:** atividade seletiva do tronco no tratamento da hemiplegia no adulto. Barueri: Manole, 1996, 284p.

UMPHRED D, MEIRELLES MFP. **Reabilitação neurológica:** prática. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007, 262p.

CONSUMO E CULTIVO DE ALIMENTOS ORGÂNICOS EM GUAPORÉ

Bianca Ghizzi Kupske

Karina Von Reisswitz

Adriana Regina Bitello

Contextualização: Ultimamente, o uso indiscriminado de agrotóxicos na produção de alimentos vem causando preocupação em diversas partes do mundo. A crítica ao modelo tradicional de agricultura cresce à medida que estudos comprovam os danos causados à saúde do homem e da ecologia. Dentro deste contexto, tem aumentado a procura por alimentos produzidos de forma orgânica, isto é, livre de fertilizantes químicos, antibióticos, hormônios e outras drogas usualmente utilizadas (EHLERS, 1996 e BONTEMPO, 1999). **Objetivo:** Verificar o consumo e o cultivo de alimentos orgânicos na cidade de Guaporé. **Metodologia:** Dentro de uma metodologia de pesquisa qualitativa este trabalho de campo, descritivo, foi baseado em observação dos participantes e uso de questionário nas entrevistas dos clientes e responsáveis nos estabelecimentos Restaurante Central e para o Centro Ocupacional Bruno José Campos que é um Centro Comunitário, ambos de Guaporé, interior do RS. No restaurante foi aplicado questionário fechado com perguntas sobre suas preferências de alimentos orgânicos, e se esses mesmos faziam parte do cardápio semanal do restaurante. Para o estabelecimento Centro Comunitário as perguntas realizadas foram através de questionário fechado sobre como são cultivados as verduras e legumes do centro, e quem são os consumidores desses produtos. A escolha dos estabelecimentos foi feita de modo aleatório. **Resultados:** A partir das respostas expostas nos questionários pode-se identificar que no estabelecimento Restaurante Central dá-se uma maior preferência a alimentos orgânicos do que para alimentos produzidos com conservantes e agrotóxicos, e que sempre tem alimentos orgânicos no cardápio do restaurante. Estes produtos orgânicos são comprados de um produtor rural local, incentivando a agricultura local e ecológica. No estabelecimento Centro Comunitário, as respostas identificaram que as verduras e legumes são cultivados sem nenhum tipo de produtos químicos, tudo naturalmente só com a água e terra com adubo natural. Cultivam produtos como: tomates, cebolas, espinafre, alface, rúcula, entre outros. Todos estes para o consumo das crianças e adolescentes que residem ali, onde eles mesmos trabalham nesta horta, e o volume excedente, restante dos produtos que não são utilizados no centro, é vendido por preços abaixo do mercado para a população. **Conclusão:** Visto o tamanho reduzido da amostra, os dados aqui colhidos não devem ser generalizados. Por ser uma cidade pequena, Guaporé tem vários produtores e consumidores de produtos orgânicos, tornando o consumo mais saudável para a população Guaporense, e mais lucrativo para os produtores. Entende-se que os alimentos orgânicos são alternativas mais saudáveis e ecológicas do que os alimentos produzidos pelos diversos modelos convencionais cultivados com agrotóxicos (NIEDERLE et al, 2013). Entretanto, ainda há pouco incentivo do governo, para esses produtores de alimentos orgânicos, por ter uma produção em escala bem menor, os preços muito altos e a diminuição de consumidores para com esses produtos. Quando o poder público investir na agricultura orgânica, haverá a redução de gastos com tratamentos de saúde. Certamente os produtores serão incentivados a trocar o sistema de plantio para o orgânico, que tem se mostrado mais sustentável e habilitado em garantir alimentos mais seguros e saudáveis às futuras gerações.

Palavras-chave: Alimentos orgânicos. Cultivo. Agricultura familiar.

REFERÊNCIAS

BONTEMPO, M. Alimentação orgânica. **Medicina natural**. São Paulo: Nova Cultura, 1999.

EHLERS, E. **Agricultura sustentável:** origens e perspectivas de um novo paradigma. São Paulo: Livro da terra, 1996.

NIEDERLE PA, ALMEIDA L, VEZZANI FM. **Agroecologia:** práticas, mercados e políticas para uma nova agricultura. Curitiba: Kairós, 2013.

ANÁLISE DOS PRODUTOS UTILIZADOS NOS CARDÁPIOS DAS ESCOLAS DA REDE PÚBLICA DE UMA CIDADE DO INTERIOR DO RIO GRANDE DO SUL PARA UMA ALIMENTAÇÃO SUSTENTÁVEL

Bruna Maquale Flores Nunes

Adriana Regina Bitello

Contextualização: Conforme Izabel Ferré (2013) “para melhorar sua saúde, procure os alimentos orgânicos”, (texto digital) esta frase enfatiza e gera uma expectativa sobre os benefícios que os produtos orgânicos podem trazer às pessoas, uma vez que são cultivados sem a utilização de agrotóxicos e fertilizantes, respeitando o meio ambiente. Para cultivo dos produtos orgânicos é necessário o emprego de compostagem que vai preparar o solo, e tornar a terra fértil para o plantio, como resultado, colhemos alimentos de alta qualidade. Os alimentos que foram cultivados com a presença de química, fertilizantes podem ser a causa de muitas doenças, além de contaminar o ambiente, poluir a água, ar, terra, flora e fauna, desta forma entende-se que a agricultura orgânica assegura uma melhor qualidade de vida, contribuindo para ecossistema. A produção orgânica é resultante de um sistema que busca manejar os recursos naturais de forma harmoniosa, garantindo a saúde não só de quem os consome, mas também de todo o ambiente em questão. Também deve ser isento de drogas veterinárias, hormônios e antibióticos e de organismos geneticamente modificados, já que nessa especialidade alimentícia o produtor não pode modificar as características reais do solo e do meio a serem utilizados no plantio. E ainda um alimento orgânico de qualidade é competitivo, saboroso e mais saudável que um convencional, Desta forma os alimentos orgânicos contribuem para uma alimentação sustentável, pois não causam impactos ambientais, valorizando alimentos sem conservantes.

Objetivo: Verificar se os produtos utilizados no cardápio das escolas da rede pública de uma cidade do interior do Rio Grande do Sul auxiliam para uma alimentação sustentável.

Metodologia: Foi realizado um estudo descritivo, qualitativo com as únicas duas escolas da rede pública do município, uma da rede municipal e outra da rede estadual de ensino infantil e juvenil respectivamente. Foi analisado o cardápio da merenda escolar a fim de identificar o uso de produtos orgânicos que contribuam para uma alimentação sustentável no município.

Resultados: A escola da rede estadual utiliza como alimentos orgânicos: frutas, verduras e legumes, nas três refeições ofertadas no dia (manhã, tarde e noite), totalizando um percentual de 35% de produtos orgânicos utilizados, sendo estes alimentos ofertados em um cardápio balanceado, confeccionado e acompanhado por um nutricionista. Nessa escola há também medidas de ações para uma alimentação sustentável, através do planejamento para ativação de uma horta, de momento sem cultivo e/ou cuidados. Também utilizam os restos orgânicos para uma compostagem que irá servir para o cultivo da nova horta. Já a escola da rede municipal, apesar de não ter horta e nem compostagem e/outras ações para alimentação sustentável, utiliza 45% de produtos orgânicos na composição de seus cardápios. **Conclusão:** Conclui-se que as escolas estudadas, apesar de ainda restritas suas ações em alimentação sustentável, acabam ajudando no ecossistema por consumirem algum tipo de alimentos orgânicos e pelo uso de fazerem uma compostagem.

Palavras-chave: Alimentos orgânicos. Escolas de educação infantil. Alimentação sustentável.

REFERÊNCIAS

Alimentos orgânicos: o caminho para uma melhor qualidade de vida. Disponível em: <<http://jornalmaisnoticias.com.br/alimentos-organicos-o-caminho-para-uma-melhor-qualidade-de-vida/>>. Acesso em: 23 Out. 2013.

ARAGUAIA, Mariana. **Alimentos Orgânicos**. Disponível em: <<http://www.brasilecola.com/saude/alimentos-organicos.htm>>. Acesso em: 23 out. 2013.

CONHECIMENTO E PROCURA POR ALIMENTOS ORGÂNICOS EM UM SUPERMERCADO NA CIDADE DE ESTRELA, RIO GRANDE DO SUL

Marcelo Vargas

Adriana Regina Bitello

Contextualização: Nos últimos anos os alimentos orgânicos vêm se destacando e ganhando espaço nas prateleiras dos supermercados. O aumento da oferta desses produtos em supermercados da região do Vale do Taquari, embora ainda pequeno, tem sido significativo e nem o fato de ser um alimento de preço um pouco mais elevado tem impedido a procura. Dentre os diversos benefícios, os alimentos orgânicos têm como objetivos o aumento dos benefícios sociais para o agricultor, a diminuição da dependência de energias não renováveis na produção, a produção de produtos saudáveis e de grande valor nutricional, sem qualquer tipo de contaminantes que ponham em risco a saúde do consumidor, do agricultor e do meio ambiente. **Objetivo:** Identificar se o pequeno consumidor está consciente da importância dos produtos orgânicos e seus benefícios, e da disposição dos produtos em um supermercado de uma cidade do interior do Rio Grande do Sul-RS. **Metodologia:** Este estudo é do tipo descritivo, qualitativo, baseado em respostas de consumidores a um questionário desenvolvido especialmente para o estudo. As questões foram realizadas diretamente para os clientes de um supermercado através de entrevista, este localizado no centro de Estrela – RS, no dia trinta de outubro de dois mil e catorze. As questões eram básicas sobre conhecimentos sobre produção, variedade e benefícios dos alimentos orgânicos. Foram entrevistadas vinte e cinco pessoas. **Resultados:** dos vinte e cinco entrevistados, dezessete pessoas (68%) sabiam somente o básico, ou seja, que eram somente legumes, verduras e frutas produzidas sem agrotóxicos e não tinham o conhecimento de que carnes e ovos, iogurtes, açúcar e até refrigerantes, também podem ser orgânicos. Desconheciam que a produção de produtos orgânicos se vale de sistemas de responsabilidades sociais, principalmente na valorização da mão de obra. Assim como não dão preferência para alimentos orgânicos e sua procedência, além de que procuram escolher seus produtos de compra pelos preços mais baixos. Dos seis entrevistados (24%) tem conhecimento total das características, variedades e benefícios, e compram esse tipo de produto sempre que possível e disponível. E dois dos entrevistados (8%) não possuíam qualquer conhecimento sobre o que eram os produtos e quando informados sobre suas características e benefícios, acharam interessante e disseram que quando possível, procurariam por esses alimentos. Em relação ao supermercado pesquisado, este oferecia cerca de 13 produtos orgânicos identificados. Entre eles estavam frutas, legumes, verduras, um tipo de carne e suco de uva integral. **Conclusão:** É perceptível a necessidade de informar a população em geral sobre os benefícios e características dos alimentos orgânicos, e promover a conscientização para consumo destes produtos. Também vê-se a necessidade de estimular a produção de orgânicos por pequenos e grandes produtores do Vale do Taquari. Assim, além de proporcionar benefícios ambientais, sociais e econômicos, introduzir-se-á um conceito saudável para os hábitos alimentares do cotidiano.

Palavras chave: Produtos orgânicos. Benefícios. Características.

CONTROLE DA PRODUÇÃO DE ALIMENTOS ORGÂNICOS PELO CADASTRO NACIONAL

Bruna Gnoatto

Karina Von Reisswitz

Adriana Regina Bitello

Contextualização: No Brasil, o controle da produção de alimentos orgânicos é feito através do cadastro nacional que é disponibilizado pelo (MAPA) Ministério da Agricultura juntamente com a (AOC) Organismo Nacional de Conformidade, nele pode-se encontrar a quantidade de produtores que fazem de forma certificada o plantio de alimentos orgânicos para a comercialização, seu município e associação ou organização que o mesmo é enquadrado. Sem estarem devidamente cadastrados, mesmo tendo alimentos realmente sem o uso de pesticidas, insumos artificiais, agrotóxicos, drogas veterinárias e outros produtos utilizados na agricultura convencional, o produtor só pode vender para pessoas físicas (FONSECA, 2002 e CONSTANTY et al, 2014). Para participar do cadastro nacional o agricultor deve estar cadastrado em uma das três vias existentes. Certificação por auditoria: ocorre quando é contratada uma empresa regularizada pelo (Inmetro) Instituto Nacional de Metrologia, Qualidade e Tecnologia e pelo Ministério da Agricultura, para fazer as certificações, o valor pago pelo produtor varia de uma empresa para a outra, mas geralmente é calculado pelas diárias necessárias para o processo de certificação. A segunda via é o Sistema participativo de garantia: ele é feito por uma associação de produtores, consumidores, técnicos e pesquisadores credenciados pelo Ministério da Agricultura recebendo o selo de garantia, não existe valor fixo, mas quanto maior o grupo de associados o valor tende a diminuir já que neste caso o montante a ser pago é apenas o custo do que foi utilizado para o processo de certificação. E por último o Controle social de Venda Direta: é utilizado no caso da agricultura familiar, não sendo obrigatório o certificado de produtor orgânico, cortando, assim, custos. Mas, é necessário que o produtor esteja credenciado numa organização de controle social e vistoriado por um órgão fiscalizador oficial, como o MAPA. **Objetivos:** Verificar e analisar a planilha emitida pelo Ministério da Agricultura juntamente com o Organismo Nacional de Conformidade, o Cadastro Nacional, os agricultores que fazem parte do plantio de alimentos orgânicos nas regiões do Rio Grande do Sul. **Metodologia:** Este estudo descritivo, e de abordagem qualitativa, foi realizado em parceria com o Engenheiro Agrônomo da Emater RS, Ari Uriart, que passou as informações por telefone e forneceu a tabela completa de Orgânicos do Brasil, também disponibilizada pelo site MAPA Orgânicos de forma mais simplificada. A coleta dos dados foi feita através da planilha em observação apenas os municípios do Rio Grande do Sul. **Resultados:** Com Base na planilha de Orgânicos do Cadastro Nacional, sendo que só se enquadram alimentos com menos de 5% de ingredientes não orgânicos. No Rio Grande do Sul há 592 produtores rurais certificados, distribuídos em 71 cidades, sendo que na região do Vale do Taquari existem apenas dois produtores cadastrados, um localizado na cidade de Arvorezinha, que faz o plantio e o comércio de erva-mate; outro, localizado em Itapuca com o plantio e comércio de farinha de milho e produtos para infusão. Os municípios que mais possuem produtores cadastrados são respectivamente Nova Santa Rita, Viamão, Três Cachoeiras, Morrinhos do Sul e São Lourenço do Sul, com 70, 54, 47, 36 e 35 produtores certificados, respectivamente. **Conclusão:** A quantidade de produtores orgânicos no Rio Grande do Sul ainda é muito pequena em comparação à agricultura convencional, especialmente no Vale do Taquari, mas já podemos contar com grande variedade de produtos e com a certeza de realmente estarem dentro da lei, já que existem vários órgãos certificadores que fazem de forma coerente a verificação e implantação da conformidade para os produtores orgânicos.

Palavras-chave: Alimentos orgânicos. Cadastro nacional. Controle de produção de orgânicos.

REFERÊNCIA:

Cadastro Nacional de Produtos Orgânicos. Disponível em: <<http://www.agricultura.gov.br/>>. Acesso em: 20 Out. 2014.

CONSTANTY HFPH, DAROLT MR. **O cadastro nacional de produtores Orgânicos:** o caso do estado do Paraná. Cadernos de agroecologia, v. 9 n. 1, 2014.

FONSECA MF. **Caderno de ciência e tecnologia:** vol.19 n. 2, 2002.

ALIMENTAÇÃO SUSTENTÁVEL COM PRODUTOS ORGÂNICOS NA MERENDA ESCOLAR

Suelem dos Santos

Karina Von Reisswitz

Adriana Regina Bitello

Contextualização: A família e a escola são espaços onde as crianças passam a maior parte do dia e representam referências importantes na formação de hábitos alimentares (SILVERIO, 2013; SCHNEIDER et al,2010; SARAIVA et al, 2013) , neste contexto é importante ter consciência da origem e tipo de alimentos que estamos ofertando as crianças e adolescentes. Tendo como foco a alimentação sustentável e a importância do uso de produtos orgânicos na alimentação, principalmente de crianças e adolescentes, partiu-se para a realização da pesquisa sobre uso desses produtos na merenda escolar de Escolas Municipais da cidade de Carlos Barbosa. **Objetivo:** Verificar quantas escolas aderem ao uso de produtos orgânicos e qual a frequência e quantidade do uso destes produtos nas refeições. **Metodologia:** Através de uma pesquisa qualitativa, de caráter exploratório e descritivo, este estudo foi realizado com dez de quinze escolas do município, sendo nove delas de Educação Infantil e uma de Ensino Fundamental de turno Integral. Foram analisados os cardápios servidos nessas escolas, os quais são elaborados por uma nutricionista, que foi a principal fonte para a realização do estudo. As escolas realizam de quatro a cinco refeições diárias, em pelo menos uma das refeições, nas de ensino infantil são em duas, são servidas hortaliças, legumes e frutas. De um mesmo fornecedor, essas escolas recebem uma vez por semana o que é consumido a semana toda, porém não são 100 % orgânicos. Na Escola Municipal de Ensino Fundamental de turno Integral Santa Luzia, além de receberem do fornecedor, eles cultivam a sua própria horta, que foi construída e elaborada pelo Círculo de Pais e Mestres. Hoje quem cuida, aduba (adubo orgânico) e faz a manutenção são os alunos do terceiro e quinto ano da escola. Na horta cultivam alface, repolho, beterraba, cenoura, couve folha, couve-flor, salsa, cebolinha e rúcula, os quais são usados pelo menos três vezes na semana, quando há quantidade suficiente. **Resultados:** Nas escolas de Ensino Infantil, os produtos usados não são 100% orgânicos, pois o adubo usado é químico, e as frutas não têm porcentagem alguma de orgânico. Já na escola Santa Luzia utilizam tanto os produtos 100 % orgânicos como os não 100% orgânicos. Os orgânicos são colhidos em sua própria horta e representam 17% por cento da sua refeição, é o caso das em hortaliças e legumes totalmente de origem orgânica. Os não 100 % orgânicos são adquiridos de fornecedores locais e representam 83% da composição da refeição. Com base nos dados analisados, 90% das escolas municipais, não usam na principal refeição e nas refeições secundárias produtos cem por cento orgânicos, somente a Escola Santa Luzia os incorpora no seu cardápio. **Conclusão:** Ainda é baixo o percentual de uso de produtos orgânicos pelas escolas. Nota-se, porém, uma predisposição e/ou expectativa para o consumo de orgânicos, bem como de alimentos cultivados pelos alunos.

Palavras-chave: Alimentação sustentável. Agricultura familiar. Programa nacional da alimentação do escolar.

REFERÊNCIAS

SARAIVA EB; et al. Panorama da compra de alimentos da agricultura familiar para o Programa nacional da Alimentação Escolar. **Ciência & saúde Coletiva**, v 18, 2013.

SCHNEIDER S, TRICHES RM. Alimentação escolar e agricultura familiar: reconectando o consumo à produção. **Saúde & sociedade**, v 19, 2010.

SILVEIRO, GA. **Alimentos orgânicos na Alimentação Escolar**. Florianópolis, 2013.

Site cidade de Carlos Barbosa. Disponível em: <www.carlosbarbosa.rs.gov.br>. Acesso em: 20 Out. 2014.

VERIFICAÇÃO DA DISPONIBILIDADE DE ALIMENTOS ORGÂNICOS NOS SUPERMERCADOS DO MUNICÍPIO DE ESTRELA – RS

Tiago José Keller

Adriana Bitello

Contextualização: Os alimentos orgânicos são livres de agrotóxicos, insumos artificiais, drogas veterinárias, hormônios, antibióticos e de organismos geneticamente modificados (AZEVEDO, 2012). Com base na definição dos alimentos orgânicos, podemos afirmar que sua produção é complexa e acaba por se tornar muito mais dispendiosa além de possuírem uma vida útil reduzida em relação aos demais alimentos oferecidos no mercado diminuindo também a sua disponibilidade nos centros urbanos. Porém, nos últimos anos, a procura por estes produtos vêm aumentando, e muito se deve também em decorrência pela busca por uma melhor qualidade de vida, alguns estudos sugerem que estes alimentos são melhores para a saúde humana, pois o seu valor nutricional é maior do que aqueles que são produzidos convencionalmente (AZEVEDO, 2012), assim como pelo fato de que os consumidores de produtos orgânicos terem uma visão “ecologicamente correta” assim dizendo, de que a partir deste consumo estarão contribuindo para melhoria do planeta (CASTANEDA, 2012). Segundo Aquino, Assis (2005) a escolha dos consumidores é motivada pela salubridade e a inocuidade dos alimentos orgânicos. Colin (2002) menciona que muitas pessoas compram produtos orgânicos porque se preocupam com a qualidade do que consomem. O alimento produzido nessas condições é mais seguro, saboroso e nutritivo (COLIN, 2002). **Objetivo:** Verificar a disponibilidade de alimentos orgânicos nos supermercados do município de Estrela, interior do Rio Grande do Sul - RS. **Metodologia:** O estudo foi composto por entrevistas realizadas pessoalmente com os gerentes dos quatro maiores supermercados de Estrela-RS, que acabam por atingir a maior parcela da população local. As entrevistas foram individuais e nenhum dos entrevistados teve acesso às respostas fornecidas pelos outros eliminando assim a possibilidade de uma resposta tendenciosa ou induzida. Primeiramente, foi explanada a cada entrevistado a definição de alimento orgânico também presente neste resumo. Após foi realizada a seguinte pergunta: “Qual a disponibilidade de alimentos orgânicos em seu estabelecimento?” As entrevistas foram realizadas com agendamento prévio e realizadas no dia 28 de outubro de 2014, entre 08:00 às 17:00, com os gerentes dos quatro maiores supermercados selecionados. **Resultado:** Todos os entrevistados afirmaram não possuírem cem por cento de alimentos orgânicos à venda em seus estabelecimentos e informaram também que, mesmo adquirindo produtos provenientes de fornecedores locais, os mesmos não têm certificado em seus produtos como alimentos orgânicos, não preenchendo assim os requisitos para serem qualificados como produtores orgânicos. **Conclusão:** Em função da complexidade em sua produção, baixa competitividade em relação aos produtos provenientes de grandes centros de distribuição e vida útil reduzida, a disponibilidade de produtos orgânicos nos supermercados que atingem a maior parcela da população local é reduzida, se não nula. Produtos orgânicos podem ser encontrados em pequenas feiras de produtores, onde é incentivada a agroindústria, porém estes têm uma grande dificuldade de certificar seus produtos como produtos orgânicos.

Palavras-chave: Alimentos orgânicos. Consumidores. Alimentação sustentável.

REFERÊNCIAS

AQUINO, AM de; DE ASSIS, RL. **AGROECOLOGIA**. Princípios e técnicas para uma agricultura orgânica sustentável. Brasília: Embrapa Informação Tecnológica, 2005.

DE AZEVEDO, E. **O que é alimento orgânico?** Disponível em: <http://www.portalorganico.com.br/sub/21/o_que_e_alimento_organico>. Acesso em: 29 Out. 2014.

CASTANEDA, M. Ambientalização e politização do consumo as práticas de compra de orgânicos. **Caderno CRH**. Salvador, v. 25, n. 64, p. 147-60, 2012.

COLIN, T. **Os alimentos do futuro**. Orgânicos, transgênicos e nutrição global. São Paulo: Publifolha, 2002.

INSERÇÃO DO PROFISSIONAL NUTRICIONISTA EM RESTAURANTES COMERCIAIS EM UMA CIDADE DO INTERIOR DO RIO GRANDE DO SUL

Franciele Cordeiro Machado

Adriana Regina Bitello

Contextualização: A investigação referente à inserção do nutricionista ainda é pouco documentada. Este profissional possui inúmeras atribuições em diversos setores no ramo da alimentação, como planejar, organizar, dirigir, supervisionar e avaliar os serviços de alimentação e nutrição. Além de prestar assistência nutricional, acompanhar o processo de compras, planejar cardápios, fazer o cálculo de valor nutritivo, custos e rendimento, elaboração de fichas técnicas, elaborar e implantar o Manual de Boas Práticas, avaliar e atualizar os procedimentos operacionais padronizados (POP) sempre que necessário, fazer programas de treinamento, dentre muitas outras atividades (CONSELHO FEDERAL DE NUTRICIONISTAS, 2005). Nesta mesma perspectiva, é visível o aumento da demanda por refeições práticas, de baixo custo e de fácil aquisição, criando a necessidade de locais que ofereçam este tipo de serviço (AKUTSU, 2005). Segundo dados da ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EMPRESAS DE REFEIÇÕES COLETIVAS (ABERC) (2014), em 2006 eram servidas 4,2 milhões de refeições por dia em restaurantes comerciais. Já no ano de 2014 esse número aumentou para 7,6 milhões. Diante desta demanda crescente, os restaurantes comerciais tornam-se uma opção e boa oportunidade de inserção do nutricionista, sendo um local desafiador para o exercício da profissão. **Objetivo:** Avaliar a inserção do nutricionista em restaurantes comerciais de uma cidade do interior do Rio Grande do Sul, buscando fazer um diagnóstico de estabelecimentos que contam com esse profissional e os motivos para a contratação dos seus serviços. **Metodologia:** Estudo descritivo transversal e quantitativo. Foram avaliados 75 estabelecimentos comerciais, todos localizados em uma cidade do interior do Rio Grande do Sul. O critério de seleção dos estabelecimentos foi aqueles que possuem inscrição de alvará na vigilância sanitária do município. Após coletados, os dados foram analisados utilizando o teste binominal, com auxílio do software BioEstat 5.0, ao nível de significância de 5%. **Resultados:** Analisando as informações coletadas, observou-se que 37,33 % (n=28) restaurantes possuem nutricionista, seja na forma de consultoria ou contratada com Carteira de Trabalho e Previdência Social (CTPS) assinada. Destes, 10,66% (n=8) possuem nutricionistas contratadas com CTPS, outros 26,66% (n=20) estabelecimentos contratam consultoria nutricional para questões de Boas Práticas, na elaboração de cardápios, receitas, otimização de custos, layout e sugestões de melhoria. Do total de entrevistados, 61,33% (n=46) não possuem o profissional nutricionista em seu quadro de colaboradores. Ainda podemos destacar que dos entrevistados que não possuem nutricionista (n=46), sua totalidade, 84% (n=39) consideram muito importante contar com o profissional em seu quadro de colaboradores. **Conclusão:** De acordo com os resultados encontrados, conclui-se que é significativamente baixa a inserção do nutricionista em restaurantes comerciais na cidade. Todos os proprietários reconhecem a importância de incluir em seu quadro este profissional para melhorar a qualidade do produto, as questões higiênico-sanitárias e o faturamento, porém alegam não ter condições financeiras para mantê-lo. Também destacaram que, como não é exigido por lei que um nutricionista acompanhe o processo de produção e seja responsável técnico, não o contratam.

Palavras-chave: Restaurante. Inserção. Nutricionista.

REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DAS EMPRESAS DE REFEIÇÕES COLETIVAS - ABERC. **Mercado real de refeições.** Disponível em: <<http://www.aberc.com.br>>. Acesso em: 15 set. 2014.

AKUTSU, R. C.; BOTELHO, R. A.; CAMARGO, E. B.; SÁVIO, K. E. O.; ARAÚJO W. C.
Adequação das boas práticas de fabricação em serviços de alimentação. **Rev. nutr.**, v. 18, n. 3, p. 419-427, 2005.

CFN. **Conselho Federal de Nutricionistas**. Resoluções CFN nº 380/ 2005. Disponível em: <<http://www.cfn.org.br/novosite/pdf/res/2005/res380.pdf>>. Acesso em 10 set. 2014.

ANÁLISE DAS TEMPERATURAS DAS PREPARAÇÕES SERVIDAS AOS PACIENTES DE UM HOSPITAL DE MÉDIO PORTE DO INTERIOR DO RIO GRANDE DO SUL

Jéssica Schuster

Adriana Regina Bitello

Contextualização: As Unidades de Alimentação e Nutrição (UANs) têm por finalidade oferecer refeições coletivas de qualidade que contribuam para a saúde do cliente usuário e que supram sua necessidade calórica (ABREU; SPINELLI; SOUZA PINTO, 2009). Neste contexto, é importante que se atenda a condições higiênico-sanitárias, prevenindo possíveis doenças transmitidas por alimentos e intoxicações alimentares. Uma das mais eficazes formas de controle da proliferação de microrganismos patogênicos em uma UAN é o monitoramento da temperatura dos alimentos, desde seu processo inicial de manipulação até a sua distribuição seguindo, para isso, as determinações da Resolução de Diretoria Colegiada (RDC) 216/2004 da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA), 2004. **Objetivo:** Analisar a temperatura dos alimentos servidos aos pacientes de um hospital do interior do Rio Grande do Sul. **Metodologia:** Estudo de caráter transversal, realizado em outubro de 2014, na UAN do hospital supracitado. Com auxílio de um termômetro digital introduzido no centro geométrico da preparação, foi verificada a temperatura inicial e final de todos os alimentos servidos aos pacientes internados nos dias de coleta de dados. A coleta da temperatura foi realizada ao serem servidas as primeiras e as últimas cinco bandejas pelas cozinheiras, e os tipos de preparações analisados foram feijão, arroz, guarnição, carne, legumes, sopa e saladas. Segundo a RDC 216/2004, os alimentos quentes podem ser expostos por até 12 horas em temperatura superior a 65 °C, por até 6 horas em temperatura de 60 °C e por, no máximo, 3 horas em temperatura inferior a 60 °C. Já as preparações frias podem ser expostas por até 4 horas em temperatura inferior a 10 °C e, por no máximo, 2 horas em temperatura de 10 a 21 °C. Os dados foram analisados no programa SPSS versão 20.0 e o nível de significância adotado foi de 5% ($p < 0,05$). Foram realizadas estatísticas univariadas descritivas (médias, desvio-padrão e frequências) e bivariadas (teste t de Student, ANOVA e Kruskal-Wallis). **Resultados:** Foram analisadas 190 preparações, estando a média inicial de temperatura das preparações quentes $69,72 \pm 14,18$ °C e a temperatura final de $57,97 \pm 12,48$ °C, sendo significativa essa redução ($p < 0,001$); no entanto, ainda dentro do recomendado pela resolução normativa. Analisando a temperatura conforme o tipo de preparação também se observou diferença significativa, estando a temperatura das carnes, guarnição e sopa significativamente menor que a temperatura do feijão, arroz e dos legumes ($p < 0,001$). Já quanto à análise das saladas, a temperatura inicial foi de $17,21 \pm 3,23$ °C e a temperatura final $18,24 \pm 2,87$ °C, não sendo essa diferença significativa ($p = 0,124$) e estando dentro do recomendado pela ANVISA quanto à temperatura e ao tempo de exposição. **Conclusão:** Apesar de não terem sido encontradas inadequações, o controle e aferição da temperatura dos alimentos deve ser rotina nos serviços de alimentação e nutrição, pois é essencial para a análise, identificação e possível resolução de inadequações de temperatura garantindo, assim, a segurança dos alimentos servidos.

Palavras-chave: Serviços de Alimentação. Nutrição Hospitalar. Binômio tempo-temperatura.

REFERÊNCIAS

ABREU, E.S.; SPINELLI, M.G.N.; SOUZA PINTO, A.M. **Gestão de Unidades de Alimentação e Nutrição – Um modo de fazer.** São Paulo: Editora Metha, 2009.

AGENCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA, ANVISA. **Resolução – RDC N.º 216, de 15 de setembro de 2004.** Disponível em: <<http://portal.anvisa.gov.br>>. Acessado em: 25 out. 2014.

DIETA NEUTROPÊNICA COMO TRATAMENTO EM PACIENTE COM LEUCEMIA LINFOCÍTICA AGUDA

Lucas Hauschild

Fernanda Scherer Adami

Simone Morelo Dal Bosco

Contextualização: O câncer tem como causa o crescimento desordenado das células, invadindo tecidos e órgãos. Essas células tendem a se espalhar, tornando-se incontroláveis e muito agressivas, causando a formação de tumores malignos. Segundo o Instituto Nacional do Câncer (INCA), as causas para o indivíduo ter câncer são variadas, podendo ser externa, pelos hábitos e costumes da pessoa, e ou internas, na maioria das vezes sendo genética. A leucemia é uma doença maligna causada pela produção descontrolada de blastos linfóides, e no bloqueio normal da produção de glóbulos vermelhos, brancos e plaquetas. A doença oncológica apresenta um impacto a longo prazo na sobrevivência dos pacientes em tratamento. Segundo a Sociedade Brasileira de Nutrição Parenteral e Enteral, pacientes submetidos a uma dieta neutropênica devem evitar consumir alimentos associados com risco de infecções. Embora existam poucos estudos comparando a diferença entre uma dieta estéril e não estéril, deve se manter o aconselhamento a respeito do risco microbiológico dos alimentos. **Objetivo:** Descrever o caso de um jovem que internou no hospital por ter sido diagnosticado com Leucemia Linfocítica Aguda, em tratamento com dieta neutropênica mais suplementação via oral. **Metodologia:** A coleta de dados do paciente foi realizada durante o estágio supervisionado obrigatório de nutrição clínica. Os dados foram coletados a partir de informações do próprio paciente, o qual estava em isolamento imunossupressor. O acompanhamento era feito diariamente, enquanto o paciente estava internado para tratamento quimioterápico. O estado nutricional do paciente foi definido após a aplicação da Avaliação Subjetiva Global – Produzida Pelo Paciente (ASG – PPP) e seus dados antropométricos de peso atual (64,7 kg), peso usual (70,0 kg) e altura (1,80 metros). Após coleta foi realizada a evolução do paciente, tendo resultados de Índice de Massa Corporal de 19,96 kg/m², classificado como eutrofia, segundo Organização Mundial da Saúde, 2000, 7,57% de Perda de Peso (%PP), classificado como perda grave de peso, segundo Blackburn e ASG – PPP indicando desnutrição moderada. **Resultados:** Em relação à conduta dietoterápica, percebeu-se uma evolução do paciente por meio dos registros no prontuário, pois como o paciente estava imunossupressor e prescrição de dieta neutropênica Via Oral (VO) não alcançaria o Valor Energético Total recomendado para seu estado nutricional, sendo definido em 2.264,5 kcal (35,00 kcal/kg de peso), com boa aceitabilidade, monitorada por visitas diárias ao paciente que relatou melhora gradativa na aceitação da mesma. Em função da baixa ingestão calórica, foi prescrita uma suplementação VO, com boa aceitação, conforme relato do paciente. Após a alta hospitalar, foi mantida a dieta para neutropenia, realizada em domicílio, com orientações nutricionais. **Conclusão:** A dieta neutropênica em paciente imunossupressor, estando em isolamento, pode se tornar eficaz a fim de garantir uma redução no risco de contaminação através dos alimentos servidos em sua dieta, contribuindo assim em uma evolução positiva no prontuário do paciente. Por isso, um acompanhamento dietético em indivíduos que se encontram com leucemia linfocítica aguda, pode prevenir déficits nutricionais durante e após o tratamento, principalmente a desnutrição energético-proteica.

Palavras-chave: Neutropenia. Câncer. Imunossupressor.

CÂNCER DE ESÔFAGO: RELATO DE CASO

Claudia Spies Klein

Fernanda Scherer Adami

Simone Morelo Dal Bosco

Contextualização: A Organização Mundial da Saúde (OMS) estima, ainda, que no ano 2030, podem-se esperar 27 milhões de casos incidentes de câncer, 17 milhões de mortes por câncer e 75 milhões de pessoas vivas, anualmente, com câncer. De acordo com os dados do Instituto Nacional do Câncer José Alencar Gomes da Silva, no Brasil, o câncer de esôfago é o sexto mais frequente entre os homens e o décimo quinto entre as mulheres. O tipo de câncer de esôfago mais frequente é o carcinoma epidermoide escamoso, responsável por 96% dos casos. **Objetivo:** Descrever o caso de um paciente em tratamento paliativo de câncer de esôfago, que internou em um hospital de médio porte do Vale do Taquari no Rio Grande do Sul. **Metodologia:** O estudo de caso foi realizado com um paciente do gênero masculino, de 49 anos, com diagnóstico de câncer de esôfago e severamente desnutrido, a dieta prescrita é hipercalórica e hiperproteica, paciente prefere alimentos líquidos e pastosos, faz uso de suplemento alimentar quatro vezes ao dia, internado no hospital. Posteriormente os dados coletados foram comparados com outros estudos da literatura. **Resultados:** Paciente com diagnóstico de CA de esôfago a 30 cm, desde julho 2012, apresenta carcinoma de célula escamosa bem diferenciada, metástases coluna T 11, em tratamento de quimioterapia com tratamento paliativo. Apresenta-se emagrecido, com disfagia, odinofagia e recusa alimentar, lúcido, orientado e comunicativo. Nas visitas realizadas ao leito pela estagiária de nutrição, a qual o acompanhou por 30 dias, paciente relata ser ex-etilista e tabagista. Seu peso usual é 60 kg, seu peso atual é 45,2 kg, sua altura é 1,69 m. Por meio da avaliação antropométrica seu Índice de massa corporal (IMC) apresentou-se com valor de 15,82 kg/m², classificando-se com magreza grau III, de acordo com a OMS de 2000. De acordo com os dados da Avaliação Subjetiva Global Produzida pelo Próprio Paciente, verificou-se que o paciente encontrava-se no estágio C e severamente desnutrido. Apresentava dificuldade de deglutição, não aceitação à alimentação por sonda e pouca aceitação da dieta oral, que era pastosa a líquida, hipercalórica e hiperproteica. Fazia uso de suplemento em pó via oral de cinco a seis medidas, duas vezes ao dia e suplemento líquido via oral, hipercalórico e hiperproteico, duas vezes ao dia, o qual teve boa aceitação e o utilizava tanto a domicílio como no ambiente hospitalar. **Conclusão:** O tratamento de câncer esofágico deve ser realizado por uma equipe multidisciplinar, na qual o nutricionista deve ter a responsabilidade de adequar a alimentação do paciente para que ela seja a mais apropriada para cada caso, atendendo às necessidades nutricionais do paciente e às complicações causadas pela doença, como também as alterações alimentares causadas devido a efeitos colaterais do tratamento da quimioterapia e radioterapia.

Palavras-chave: Neoplasia. Desnutrição. Estado nutricional.

ESTADO NUTRICIONAL DE CRIANÇAS DE DUAS ESCOLAS DE EDUCAÇÃO INFANTIL MUNICIPAIS DO RIO GRANDE DO SUL

Bruna Martini

Luiza Christmann

Simara Rufatto Conde

Contextualização: A avaliação do estado nutricional tem se tornado aspecto cada vez mais importante no estabelecimento de situações de risco, no diagnóstico nutricional e no planejamento de ações de promoção à saúde e prevenção de doenças. Sua importância é reconhecida tanto na atenção primária, para acompanhar o crescimento e a saúde da criança e na detecção precoce de distúrbios nutricionais, seja desnutrição ou obesidade. A alimentação saudável, além de proporcionar prazer, fornece energia e outros nutrientes que o corpo precisa para crescer, desenvolver e manter a saúde. A alimentação deve ser a mais variada possível para que o organismo receba todos os tipos de nutrientes. **Objetivo:** Comparar o estado nutricional de pré-escolares de duas escolas municipais de educação infantil de dois municípios do interior do Rio Grande do Sul. **Metodologia:** Estudo transversal quantitativo em duas escolas municipais de educação infantil do Rio Grande do Sul. Foram avaliadas crianças nascidas nos anos de 2008 e 2009 de ambos os gêneros. Em Mato Leitão, a amostra foi de 41 crianças e em Lajeado de 57 crianças, totalizando 98 crianças. Na escola de Mato Leitão, a aferição do peso e da altura, foi feita usando balança digital calibrada da marca Britania® com capacidade até 100 kg e fita métrica marca Sanny® fixada em parede sem rodapé. Na escola de Lajeado a aferição foi feita usando uma balança analógica calibrada da marca Camry® com capacidade de até 130 kg e a fita métrica da marca Cescorf®, fixada na parede lisa de textura sem rodapé. Para a avaliação nutricional foi analisado IMC para idade e classificação dos percentis conforme as curvas da OMS (2006-2007). Para a análise dos resultados foi realizada análise estatística descritiva. **Resultados:** Entre os escolares da cidade de Mato Leitão encontrou-se uma prevalência de 56% de eutrofia, 34% de sobrepeso e 10% de obesidade. Na cidade de Lajeado, encontrou-se 14% das crianças em baixo peso, 60% em eutrofia, 7% de sobrepeso e 19% em obesidade. Considerando as duas escolas, encontramos: 16% em baixo peso, 58,16% em eutrofia, 18,36% em sobrepeso e 15,30% em obesidade. **Conclusão:** Constatamos que embora a prevalência de eutrofia seja maior nas duas escolas, observou-se um percentual relevante de sobrepeso/obesidade que deve ser acompanhado no âmbito escolar e familiar, instigando a uma qualidade de vida melhor, com hábitos alimentares adequados, e com a prática de atividade física regular.

Palavras-chave: Avaliação nutricional. Pré-escolares. Obesidade.

DOENÇA RENAL CRÔNICA: ESTUDO DE CASO

Samanta Adams

Simone Dal Bosco

Fernanda Scherer Adami

Contextualização: Os rins são órgãos fundamentais para manter o equilíbrio fisiológico do corpo humano e, quando há a diminuição do funcionamento renal, conseqüentemente haverá comprometimento de todos os outros órgãos. O funcionamento do sistema renal é avaliado pela filtração glomerular (FG), e essa diminuição é observada na Doença Renal Crônica (DRC), a qual apresenta a perda das funções regulatórias, excretórias e endócrinas do rim. Quando a FG atinge valores inferiores a 15 mL/min/1,73 m², ocorre a falência da função renal (FFR), ou seja, o estágio mais avançado da DRC. A insuficiência renal crônica consiste na perda progressiva da função renal, e poucos casos são reversíveis. Pacientes que fazem hemodiálise ou qualquer outro tratamento para insuficiência renal aguda ou crônica devem ser orientados e acompanhados individualmente por uma nutricionista. A terapia nutricional nos pacientes renais crônicos é acompanhada cuidadosamente, com a finalidade de reduzir os níveis de fósforo, potássio, ureia, complicações metabólicas e melhorar as condições renais. O tratamento de hemodiálise no início é bem complicado, quando os pacientes sentem muito desconforto, irritação e intolerâncias tanto a medicamentos quanto ao tratamento. Para uma maior sobrevida, os pacientes precisam aceitar a doença e seguir os cuidados necessários para o sucesso do tratamento. Com o passar de tempo, a hemodiálise torna-se algo do cotidiano do paciente, porém o comprometimento dos aspectos sociais, emocionais e familiares é notório, motivo pelo qual na maioria dos casos há a necessidade de ajuda medicamentosa e psicológica. **Objetivo:** Descrever um caso de doença renal crônica em tratamento com hemodiálise de uma clínica nefrológica do Vale do Taquari-RS. **Metodologia:** A coleta de dados foi realizada durante o estágio supervisionado de nutrição clínica, na Clinefron, localizada junto ao Hospital Bruno Born, de Lajeado/RS, nos meses de outubro e novembro 2014. Foi realizada a Avaliação Subjetiva Global, onde os usuários forneceram informações nutricionais e qualidade de vida e avaliação nutricional através do cálculo do IMC (peso/altura²), utilizando o peso seco, ou seja, peso pós-hemodiálise. Nos casos em que houve necessidade, foram prescritas dietas via oral (VO), com ou sem utilização de suplementos. Os exames bioquímicos de triglicerídeos, colesterol, HDL-colesterol e LDL-colesterol, cálcio, fósforo, potássio, cálcio, fósforo, foram analisados e comparados com os valores de referência. Ainda foram realizadas atividades de conscientização sobre a importância da redução dos níveis de fósforo, potássio e glicemia com os usuários. **Resultados:** A paciente manteve os níveis de fósforo e potássio adequados por intermédio de dieta balanceada, obtendo uma perda de peso satisfatório, essencial para poder realizar o transplante renal. **Conclusão:** A usuária passou oito anos fazendo hemodiálise, três vezes por semana. Nesse período perdeu peso e manteve seus exames de rotina satisfatórios. No momento em que surgiu um doador para o transplante, estes cuidados contribuíram para o sucesso do transplante renal. A usuária passa bem e está em processo de aceitação do rim, sente-se bem, não frequenta mais as sessões de hemodiálise, seus exames se apresentam satisfatórios.

Palavras-chave: Rim. Diálise. Hemodiálise.

ANÁLISE DE CARDÁPIO CONFORME PARÂMETROS NUTRICIONAIS DO PROGRAMA DE ALIMENTAÇÃO DO TRABALHADOR DE UMA UNIDADE DE ALIMENTAÇÃO E NUTRIÇÃO

Jéssica Martinelli

Fernanda Scherer Adami

Patricia Fassina

Contextualização: O Programa de Alimentação do Trabalhador (PAT) é um programa governamental de adesão voluntária, que busca estimular o empregador a fornecer alimentação nutricionalmente adequada aos trabalhadores, por meio da concessão de incentivos fiscais, tendo como prioridade o atendimento aos trabalhadores de baixa renda. O objetivo principal do PAT é a melhoria das condições nutricionais dos trabalhadores de baixa renda, de forma a promover sua saúde e a diminuir o número de casos de doenças relacionadas à alimentação e à nutrição. **Objetivo:** Analisar a adequação do cardápio de refeições oferecidas por uma Unidade de Alimentação e Nutrição (UAN), conforme os parâmetros nutricionais do PAT. **Metodologia:** Estudo transversal quantitativo, realizado em uma UAN terceirizada, de grande porte, que atende pelo PAT, em Lajeado – RS. Os dados foram coletados através das quantidades *per capita* dos alimentos das refeições planejadas pela nutricionista da UAN, conforme a ordem de produção, referente a cinco cardápios oferecidos em cinco dias consecutivos, entre 27 e 31 de outubro de 2014. Para a análise da composição nutricional das refeições foram considerados valor energético total (VET), carboidratos (HC), proteínas, gorduras totais, gorduras saturadas, fibras e sódio. Para a determinação da composição nutricional das refeições foi utilizado o software DietWin Profissional 2008, no qual consta, em sua base de dados, a Tabela de Composição de Alimentos (TACO), além de outras referências, sendo os alimentos da referida tabela primordialmente escolhidos para o cálculo da composição nutricional das refeições. Para a análise da adequação dos cardápios referente ao VET e nutrientes supracitados foi realizada a comparação dos valores encontrados através do software DietWin em comparação aos parâmetros nutricionais do PAT regulamentados pela Portaria Interministerial nº 66, de 25 de agosto de 2006, que determina, para as refeições principais, a seguinte distribuição: VET de 600 a 1.200 quilocalorias (kcal), 60% de HC, 15% de proteínas, 25% de gordura total, <10% de gordura saturada, 7 a 10 gramas (g) de fibras e 720 a 960 miligramas (mg) de sódio. Os dados coletados foram analisados em estatística descritiva no software Excel 2010, a partir da comparação das médias do VET, carboidratos, proteínas, gorduras totais, gorduras saturadas, fibras e sódio encontrados em comparação à determinação da legislação vigente. **Resultados:** Houve inadequação do cardápio oferecido na UAN em comparação aos parâmetros nutricionais do PAT. O VET, proteínas, gorduras totais, gordura saturada e sódio estiveram acima das determinações, com uma média de 1.600 kcal, 20%, 32%, 30% e 4.560 mg, respectivamente. A oferta de HC foi inferior à determinação do PAT, com uma média 48%, assim como a quantidade de fibras, com uma média de 16 g. **Conclusão:** Conclui-se que a composição nutricional das refeições oferecidas pela UAN apresentou-se de forma inadequada em relação aos parâmetros nutricionais do PAT. Recomenda-se um novo planejamento de cardápios considerando esses parâmetros, que visam à saúde do trabalhador. Uma alimentação diária, rica em proteínas, sódio e gorduras, principalmente saturada, predispõe os indivíduos a desenvolverem doenças crônicas, como obesidade, hipertensão arterial e dislipidemias.

Palavras-chave: Programa de Alimentação do Trabalhador. Unidade de Alimentação e Nutrição. Cardápio.

APLICAÇÃO DO FORMULÁRIO DE MARCADORES DO CONSUMO ALIMENTAR DO SISVAN E CONSUMO DE ÁGUA EM MULHERES DO MUNICÍPIO DE FORQUETINHA - RS

Cassiele Carolina Feil

Natália Valandro

Bianca Coletti Schauben

Contextualização: O Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional (SISVAN) é um modelo de informação que tem por objetivo fazer o diagnóstico descritivo e analítico da situação alimentar e nutricional da população brasileira, disponibilizado aos profissionais de saúde e aos gestores do Sistema Único de Saúde, visando à melhoria da qualidade da assistência à população e apoio às ações de promoção da saúde. O SISVAN torna-se o principal meio para analisar de forma sistemática a situação alimentar e nutricional do país, de forma a gerar o *feedback* entre a informação, a ação e a análise dos resultados. Dentre as informações que podem ser coletadas através do instrumento de avaliação do consumo alimentar está a ingestão de frutas e vegetais, componentes fundamentais para uma alimentação saudável e de qualidade. **Objetivo:** Avaliar a frequência de consumo alimentar e a quantidade de água ingerida diariamente por mulheres que frequentam a Unidade Básica de Saúde (UBS) do município de Forquetinha-RS. **Metodologia:** A amostra foi composta por 56 mulheres de 18 a 76 anos, usuárias da UBS do município. As entrevistas foram realizadas durante o mês de abril de 2014. Para a coleta de dados foi utilizado o formulário de marcadores do consumo alimentar para indivíduos com cinco anos de idade ou mais, disponibilizado pelo SISVAN e um questionário elaborado sobre o consumo de água. As variáveis foram analisadas em médias e frequências. **Resultados:** Foram avaliados dados referentes ao consumo de salada crua, no qual observa-se que 78,49 % das mulheres consumiam diariamente este grupo de alimentos, com maior prevalência na faixa etária de mulheres entre 61 a 76 anos (88,9 %). Quanto ao consumo de legumes e verduras cozidas, em todas as faixas etárias foi de 48,03 %, nos sete dias da semana, sendo mais frequente (55 %) em mulheres, com idades entre 61 a 76 anos. Já a ingestão de frutas frescas e salada de frutas apresentou um maior consumo entre mulheres de 40 a 60 anos (77,4 %), e uma prevalência de consumo global de 73,3 %, nos sete dias da semana. O feijão é consumido com uma frequência de cinco vezes na semana por 41,4 % das mulheres, principalmente por aquelas com idades entre 61 a 76 anos (66,6 %). O leite é consumido diariamente por 44,0 % das mulheres e seu maior consumo ocorre entre mulheres com idade superior a 61 anos (55,5 %). A ingestão de frituras foi referida por 77,8 %, embutidos 28,6 % e refrigerante 60,2 %, na frequência de uma vez por semana, com maior consumo entre mulheres de 61 a 76 anos. O consumo diário de bolachas salgadas foi de 19,1 %, e biscoitos doces de 25,3 %. A ingestão de água apresentou maior variação, sendo que 31,2 % das avaliadas consomem um litro diário. **Conclusão:** Conforme avaliação dos hábitos alimentares das mulheres, pode-se observar que ainda existe uma grande prevalência de inadequação da ingestão de alimentos e de água pela maioria, reforçando a necessidade da promoção de ações de educação alimentar e nutricional nesta população.

Palavras-chave: Mulheres. Consumo alimentar. Ingestão de água.

MEDICALIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO: POSTURA DOS PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO NO PROCESSO DO APRENDER

Daiane Scherer da Silva

Suzana Feldens Schwertner

Contextualização: O termo medicalização vem suscitando muitas discussões entre profissionais da Educação e da Saúde, uma vez que se refere aos efeitos da Medicina em campos que não são, usualmente, sua área de trabalho, como a Educação. Segundo o Conselho Federal de Psicologia (2011-2013, p. 6), a medicalização é o “processo que transforma questões de ordem social, política, cultural em distúrbios, transtornos, atribuindo ao indivíduo uma série de dificuldades que o inserem no campo das patologias, dos rótulos, das classificações psiquiátricas”. **Objetivo:** Analisar o discurso dos Profissionais da Educação sobre a medicalização do processo de ensino e aprendizagem, procurando entender o que os leva a sugerirem a possibilidade do uso da medicação, bem como entender o motivo de encaminhamento a especialistas. **Metodologia:** Trata-se de uma investigação qualitativa. A coleta de dados aconteceu por meio de entrevistas semiestruturadas, com seis profissionais da Educação (quatro docentes e seis gestores) de duas escolas, uma municipal e a outra estadual, de uma cidade do Vale do Taquari/RS. As entrevistas foram gravadas e transcritas, mediante assinatura do termo de consentimento livre e esclarecido. Em seguida, foram analisadas através da Análise de Conteúdo de Bardin (2011). **Resultados:** A partir das falas das entrevistadas foram elencadas três categorias: 1) *Família e Escola: quais as funções de cada uma?* – o papel da família em relação à escola vem trazendo muitas discussões nos dias de hoje e isto também foi percebido ao longo das entrevistas realizadas, nas quais a temática “família” apareceu com frequência, citando a dificuldade de acesso à mesma e/ou a falta de tempo dos pais com os filhos, bem como que não se tem bem definido qual o papel da escola e qual o papel da família na educação das crianças; 2) *Ensino e Aprendizagem: o comportamento em destaque* – o comportamento dos alunos foi apontado, nas entrevistas, como algo que determina os encaminhamentos para avaliações com especialistas, bem como um dos fatores que, comparado a um sintoma, pode estar denunciando que algo está “errado” com este aluno; 3) *Os encaminhamentos e a rede de cuidados* – todas as entrevistadas destacaram a importância de primeiro conversar com o aluno e tentar sanar as dificuldades dentro da sala de aula, expandindo depois para um cuidado a ser realizado pela escola e, por último, solicitando ajuda a profissionais especializados. **Conclusão:** Pode-se perceber um pedido de ajuda dos profissionais da Educação, ao solicitarem auxílio de especialistas, na resolução de problemas em relação ao processo de ensino e aprendizagem. Também se destaca a ausência da família naquele processo, além da confusão das funções entre família e escola. Ao final, aponta-se para a necessidade do encontro entre escola e família e de um olhar diferenciado e de atenção da escola para os alunos, fazendo com que os especialistas, quando necessário, participem da construção do processo ensino e aprendizagem.

Palavras-chave: Medicalização. Ensino e aprendizagem. Análise de conteúdo.

REFERÊNCIAS

BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. **Subsídios para a campanha não à medicalização da vida:** medicalização da educação. Gestão 2011-2013. Disponível em: <http://site.cfp.org.br/wp-content/uploads/2012/07/Caderno_AF.pdf>. Acesso em: 06 mar. 2014.

ADOLESCÊNCIA: DESCOBERTAS E NOVAS CONSTRUÇÕES NO ESPAÇO ESCOLAR

Denise Fabiane Polonio

Suzana Feldens Schwerter

Contextualização: Conforme Levisky (2004), adolescência é um fenômeno que surge na puberdade, com as manifestações da sexualidade genital e uma série de transformações biopsicossociais. Essas transformações sofrem interferência da sociedade, da cultura e do meio em que o sujeito se insere. A adolescência pode ser caracterizada também como um período que compreende a passagem da infância para a idade adulta. Lima (2012) destaca que na adolescência a ordem do mundo é perturbada, há a modificação da imagem corporal construída na infância, redefinindo as operações simbólicas que implicam uma nova posição do sujeito nos laços sociais. Nessa fase, os adolescentes vivenciam uma mistura de ansiedade e desejo de viver tudo rápido e intensamente, não reservando espaço para julgamento, já que passam a viver em grupos e adquirem um sentimento de imunidade aos perigos (CANO; FERRIANI; GOMES, 2001). O adolescente busca o grupo porque nele encontra a força e a identificação necessária para se sentir compreendido e amparado em suas necessidades e, além disso, para se identificar. **Objetivo:** Apresentar uma intervenção do Estágio Supervisionado em Psicologia, realizada com adolescentes do oitavo ano de uma escola particular de um município do Vale do Taquari. Tal atividade possibilitou aos estudantes compartilhar suas angústias, dúvidas e inseguranças referentes a este período de suas vidas. **Metodologia:** Encontros semanais com duração de 50 minutos cada, planejados e realizados por uma estagiária em Psicologia, a partir de supervisão local e acadêmica. Tais momentos foram realizados a partir de dinâmicas, vídeos e outras atividades coletivas, resultando em discussões referentes a mudanças corporais, físicas e psíquicas, gravidez, uso de álcool e outras drogas, família e amigos. **Resultados:** No decorrer dos encontros, foi possível perceber que os adolescentes passaram a refletir sobre os efeitos do álcool e das drogas no organismo e as consequências que estes podem causar. Discutiram também sobre a importância de pensar em si e em suas atitudes quando estão nos seus grupos de amigos. Pertencer ao grupo torna-se importante e os adolescentes passam a justificar suas atitudes como forma de garantir sua permanência nesse grupo. Essa característica serve como base individual e coletiva, na busca de sustentação dos adolescentes, para a formação do mundo de transição que aponta para a independência e a autonomia (FREITAS; DIAS, 2010). Conforme Cabistani (2012), a adolescência exige uma temporalidade outra, um tempo a perder com fantasias e com sonhos, que dão suporte ao desejo. E muitas vezes os adolescentes não encontram na família este tempo, com a correria do dia a dia os pais não conseguem acompanhar o processo de mudanças e as angústias que estão sendo vivenciadas pelos adolescentes. **Conclusão:** Dessa forma, é importante que a escola proporcione aos estudantes momentos em que possam explorar suas potencialidades e que aprendam com suas próprias descobertas. Já que a escola é um ambiente social onde os estudantes passam grande parte de sua vida adolescente. Nessa perspectiva, ela deve contribuir para o desenvolvimento de uma educação sexual e afetiva que promova no adolescente responsabilidade e compromisso (JARDIM; BRÊTAS, 2006).

Palavras-chave: Adolescência. Sexualidade. Escola.

REFERÊNCIAS

CABISTANI, Roséli M. O. Formulações sobre o Desejo e a Economia da Angústia na Adolescência. In: GURSKI, Rose; et al. **Debates sobre a adolescência contemporânea e o laço social**. Curitiba: Juruá, 2012. p. 59-71.

CANO, Maria Aparecida T.; FERRIANI, Maria das Graças C.; GOMES, Romeu. Sexualidade na adolescência: um estudo bibliográfico. **Rev.latino-am.enfermagem**. Ribeirão Preto, v. 8, n. 2,

p. 18-24, abril 2000. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rlae/v8n2/12413>>. Acesso em: 02 nov. 2014.

FREITAS, Kely R. de; DIAS, Silvana M. Z. Percepções de adolescentes sobre sua sexualidade. **Texto Contexto Enfermagem**. Florianópolis, v. 19, nº2, p. 351-357, 2010. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/tce/v19n2/17.pdf>>. Acesso em: 10 nov. 2014.

JARDIM, Dulcilene P.; BRETAS, José Roberto da S. Orientação sexual na escola: a concepção dos professores de Jandira - SP. **Rev. Brasileira Enfermagem**. Brasília, v. 59, n. 2, p. 157-162. Abril. 2006. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S003471672006000200007&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 10 nov. 2014.

LEVISKY, David. Adolescência: psicanálise e história. In: GRAÑA, Roberto B.; PIVA, Angela B. S. **A atualidade da psicanálise de adolescentes: Formas do mal-estar na juventude contemporânea**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2004. p. 11-21.

LIMA, Maria C. P. O Declínio do Mestre e suas Relações com o Saber na Adolescência: Novas Reflexões sobre a Psicologia do Escolar. In: GURSKI, Rose; et al. **Debates sobre a adolescência contemporânea e o laço social**. Curitiba: Juruá, 2012. p. 161- 170.

A INTERDISCIPLINARIEDADE NO CUIDADO EM SAÚDE: VIVÊNCIAS DE UM ESTÁGIO DE PSICOLOGIA

Fernanda Nicaretta

Suzana Feldens Schwertner

Contextualização: A Clínica Universitária Regional de Educação e Saúde (CURES) é uma clínica-escola da Univates, que oferece aproximação com a prática profissional de uma forma intensa. Os estudantes que ali vivenciam seu estágio são apresentados aos usuários, referenciados dos municípios conveniados (Arroio do Meio, Lajeado, Estrela e Cruzeiro do Sul) e passam a fazer parte de uma numerosa equipe. São estagiários e supervisores de seis diferentes cursos: Farmácia, Educação Física, Fisioterapia, Enfermagem, Nutrição e Psicologia, sendo que cada curso possui um período de duração do estágio diferente. A Psicologia é o curso que permanece por mais tempo na CURES, totalizando um ano de vivência no local. Muitas atividades são proporcionadas aos estagiários, algumas realizadas individualmente e outras em equipe. Dentre as várias práticas em equipe está o Apoio Matricial, que tem como objetivo fazer com que uma equipe de profissionais de diferentes áreas de conhecimento construa um suporte assistencial e técnico-pedagógico às equipes de referência. Para Campo e Domitti (2007), o apoio matricial é um dispositivo importante de ampliação da clínica. Para trabalhar com o apoio matricial, segundo os autores, é necessário trabalhar em uma perspectiva interdisciplinar, entendendo o processo de saúde-doença-intervenção de um modo dinâmico e complexo. Barros e Dimenstein (2010) afirmam que o apoiador é aquele *expert* que tem algo a oferecer de vivência e de conhecimento a outros profissionais que estão em situações semelhantes àquelas que eles já vivenciaram. **Objetivos:** Apresentar a experiência de Apoio Matricial realizada durante o período de um ano de estágio na CURES às equipes que compõem uma ESF – Estratégia de Saúde da Família de um dos municípios conveniados ao serviço. A finalidade de um trabalho de Apoio Matricial é provocar discussões sobre ações e demandas que aparecem no sentido, também, de dar visibilidade ao despercebido no dia a dia de trabalho da equipe apoiada. Sendo assim, não tem o propósito de oferecer à equipe “apoiada” respostas ou de ensiná-la, mas de pensar com a mesma quais seriam as estratégias e possibilidades para a resolução dos seus problemas e de suas demandas. **Metodologia:** O trabalho de Apoio acontecia quinzenalmente, alternando as visitas a cada ESF. Os encontros aconteciam com as Agentes Comunitárias de Saúde e, eventualmente, com outro profissional da equipe. A equipe apoiadora mudava de acordo com a duração do estágio de cada curso, sendo composta basicamente por estudantes da Psicologia, Nutrição e Farmácia. **Resultados:** Através do Apoio Matricial, é possível favorecer o protagonismo de profissionais de Saúde na criação de formas de cuidado de acordo com o contexto da sua realidade. No caso do Apoio Matricial realizado pela CURES, há uma particularidade que deve ser considerada: são estagiários apoiadores. Dessa forma, conclui-se que a experiência contribuiu não apenas para a inserção do estagiário em um fazer novo e diferente porque rompe com a barreira do trabalho clínico individualizado, tomado ainda como específico da Psicologia, mas também por configurar-se de forma distinta também em relação à própria prática do Apoio.

Palavras-chave: Interdisciplinaridade. Apoio matricial. Estágio em Psicologia.

REFERÊNCIAS

CAMPOS, Gastão W. de S; DOMITTI, Ana Carla. Apoio Matricial e equipes de referência: uma metodologia para gestão do trabalho interdisciplinar em saúde. **Cadernos de Saúde Pública**. Rio de Janeiro 23 (2) 399-407, 2007.

BARROS, Silvana do C. M; DIMENSTEIN, Magda. O apoio institucional como dispositivo de reordenamento dos processos de trabalho na atenção básica. **Estudos e Pesquisa em Psicologia**. Rio de Janeiro: UERJ. Ano 10, n1, 48-67, 2010. Disponível em: < http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1808-42812010000100005&lng=pt&nrm=iso&tlng=pt>. Acesso em: 28 de novembro de 2014.

IMPLICAÇÕES DA PSICOLOGIA NAS INSTITUIÇÕES: EXPERIÊNCIAS DE UM OLHAR INTERDISCIPLINAR NA GRADUAÇÃO

Gisele Dhein

Suzana Feldens Schwertner

Contextualização: O estudo das instituições no campo da Saúde, e também no campo da Psicologia, é de extrema relevância principalmente se pensarmos elas a partir de autores como Aquino (1996; 2000) e Guirado (2004; 2010), os quais destacam não apenas sua função de organização dos sujeitos e suas práticas, mas enquanto produtoras de modos de subjetividade. Discutir e problematizar as instituições no contemporâneo é pensar de que forma vamos construindo saberes e práticas. **Objetivo:** Este trabalho tem como objetivo relatar uma experiência que propõe encontros entre o universo acadêmico e escolas estaduais de um município no interior do Rio Grande do Sul, a fim de promover a ampliação do olhar do acadêmico, já na formação, para a importância da articulação entre diversos saberes. **Metodologia:** A partir das disciplinas Processos Grupais I e II, Psicologia e Instituições Escolares I e II e Psicologia Institucional (do terceiro ao sexto semestres do curso de Psicologia da Univates), buscamos uma articulação para além de teoria e prática. No terceiro e quarto semestres, os estudantes são provocados a problematizar a implicação da Psicologia no contemporâneo e as diversas instituições que a atravessam, como a saúde, a educação, o trabalho, o capitalismo, a família, a religião, por exemplo. Além disso, são provocados a pensar na sua ação em articulação com outros saberes: Pedagogia, Medicina, Fisioterapia etc. No quarto semestre, passam a analisar sua implicação no processo de formação: “Analisa-se o lugar que se ocupa nas relações sociais em geral e não apenas no âmbito da intervenção que está sendo realizada” (COIMBRA, NASCIMENTO, 2005). Ou seja, implicar-se consiste na relação que estabelecemos com as diversas instituições. **Resultados:** Nos quinto e sexto semestres, os acadêmicos planejam e desenvolvem projetos de intervenção junto à comunidade escolar, discutindo aspectos do contexto social e, conseqüentemente de saúde, que estão igualmente presentes na escola. Como resultado, destacamos a problematização coletiva na resolução das necessidades identificadas junto a professores, alunos e gestores. É um momento onde os campos da Saúde e da Educação, por exemplo, se colocam em evidência e demandas que vão além das demandas escolares são evidenciadas e colocadas em debate. No momento em que as diretrizes curriculares da formação em Psicologia colocam-na no campo da Saúde, não há mais como pensarmos problematizações e intervenções que estejam dissociados dessa problemática. Assim, a escola e a Psicologia passam a estabelecer uma relação que não necessariamente esteja vinculada aos processos de ensino e aprendizagem, mas também aos processos de adoecimento no trabalho, por exemplo. **Conclusão:** Destacamos, com este trabalho, a abertura do olhar possibilitada aos estudantes de Psicologia, que passam a compreender os diferentes atravessamentos institucionais nas práticas entre a escola, a comunidade e a universidade. Também as diferentes interfaces para produção de saberes e práticas.

Palavras-chave: Psicologia. Instituições. Graduação.

REFERÊNCIAS

AQUINO, Júlio Groppa. **Diferenças e preconceito na escola:** alternativas teóricas e práticas. São Paulo: Summus, 1996.

AQUINO, Julio Groppa. **Instantâneos da escola contemporânea.** Campinas, SP: Papyrus, 2000.

COIMBRA, Cecília; NASCIMENTO, Maria Livia. **Sobreimplicação:** práticas de esvaziamento político? Niterói: Universidade Federal Fluminense, 2005. Disponível em: <http://www.slab>.

uff.br/exibetexto2.php?link=.%2Ftextos%2Ftexto22.htm&codtexto=22&cod=22&tp=t&nome_autor=>. Acesso em: 05/01/2015.

GUIRARDO, Marlene. **Psicologia Institucional**. São Paulo: EPU, 2004.

GUIRADO, Marlene. **A análise institucional do discurso como analítica da subjetividade**. São Paulo: Annablume, 2010.

AMPLIAÇÃO DE TERRITÓRIO: O ENCONTRO ENTRE EDUCAÇÃO E SAÚDE

Valéria Nicolini

Suzana Feldens Schwertner

Contextualização: A clínica ampliada busca se constituir através da articulação e inclusão de diferentes disciplinas e enfoques, não desvalorizando nenhuma abordagem disciplinar, mas sim, integrando-as (BRASIL, 2009). Desta maneira, busca também ampliar o encontro entre serviços, entre usuários e profissionais, entre usuário e seu próprio tratamento; um processo de cuidado que não se restringe às salas e muros de uma clínica, mas que passa a circular pelo território. Durante o Estágio Supervisionado Básico II, do curso de Psicologia da Univates, realizado em um Centro de Atenção Psicossocial Infante Juvenil – CAPSi, chamou-nos atenção as falas de crianças, adolescentes e seus familiares a respeito do preconceito em relação a quem frequenta um serviço de Saúde Mental. Percebendo que tais falas faziam parte do ambiente escolar, propomos uma intervenção envolvendo o CAPSi e escolas municipais. **Objetivo:** A intervenção realizada propôs a abertura de portas do serviço para que outra instituição entrasse em seu território em busca de uma aproximação e diálogo com outros saberes e formas de trabalho. Foi um momento para escolas e CAPSi reavaliarem suas posições considerando as demandas e pensarem juntos possíveis soluções. Possibilitando, neste espaço de troca, uma forma de fortalecer os elos entre dois espaços por onde circulam Educação e Saúde juntas e não separadamente, revitalizando assim a rede de apoio social de cuidado das crianças e adolescentes através de olhares interdisciplinares. **Metodologia:** Dezoito escolas municipais foram convidadas a participar da intervenção, apenas três delas não compareceram. Após a devida autorização por parte da Secretaria de Educação da cidade, os encontros foram previamente agendados para ocorrer no CAPSi em pequenos grupos com, no máximo, três docentes das escolas a cada encontro. Após o término da intervenção, os dados foram analisados de forma qualitativa, com auxílio dos diários de bordo – registros escritos realizados pela estagiária. **Resultados:** As professoras representantes das escolas puderam conhecer o espaço físico do serviço e ver que aquele também é um espaço de escuta, arte, produções, ensinamentos, trocas; enfim, um espaço onde sentimentos e cuidados se fazem presentes. Constatamos que as escolas, em geral, desconheciam o que é um CAPSi e seu funcionamento. Os assuntos discutidos em cada encontro abordaram as dificuldades em função da falta de psicólogos e professores na rede, o *bullying* e o preconceito com crianças e adolescentes que frequentam o CAPSi, a medicalização e a família como parte do processo de desenvolvimento da criança, o vínculo dos professores com seus alunos, o Estatuto da Criança e do Adolescente e o desconhecimento de alguns serviços da rede e seus objetivos. **Conclusão:** A intervenção realizada foi ao encontro dos pressupostos da clínica ampliada, possibilitando uma abertura para o trabalho interdisciplinar entre profissionais da Saúde e da Educação. Com a abertura do CAPSi às escolas, entendeu-se a importância de proporcionar espaços para que docentes e profissionais do CAPSi possam se encontrar, com o objetivo de estreitar laços entre as instituições, visando a um melhor atendimento e promoção à saúde dos usuários.

Palavras-chave: Educação. Saúde. Clínica ampliada.

REFERÊNCIA:

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. **Clínica ampliada e compartilhada**. Brasília - DF, 2009.

ACÇÕES INTERDISCIPLINARES DE CUIDADOS EM SAÚDE E A INTEGRALIDADE DA ATENÇÃO

Andressa Vian Federissi

Magali Grave

Marilucia Vieira dos Santos

Olinda Maria de Fátima Lechmann Saldanha

Regina Pereira Jungles

Contextualização: O projeto de extensão “Ações Interdisciplinares de Cuidados em Saúde no bairro Santo Antônio (PI) – Lajeado – RS” (PI) iniciou em 2009, sendo um dos projetos Institucionais do Centro de Ciências Biológicas e da Saúde (CCBS) do Centro Universitário UNIVATES. Foi elaborado com o intuito de atender à regulamentação do Ministério da Educação, referente à modificação dos projetos pedagógicos dos cursos de graduação na área da Saúde, que visam à interdisciplinaridade, para atender as demandas do Sistema Único de Saúde (SUS), com vistas à atenção integral à saúde do sujeito. O projeto oportuniza o conhecimento do contexto social onde são desenvolvidas as ações, visando à inclusão de uma comunidade em situação de vulnerabilidade social, a partir de uma visão integralizada, de acordo com os determinantes de saúde (CNDSS, 2008), buscando desenvolver autonomia nos sujeitos participantes. **Objetivo:** Promover ações interdisciplinares de cuidados em saúde no bairro Santo Antônio, em Lajeado, RS, que contribuam com o processo de formação dos estudantes da Univates. Oportuniza aos acadêmicos o conhecimento da realidade social na qual estão inseridos, identifica diferentes necessidades de cuidado, além de avaliar o contexto e propor ações de sustentabilidade e economia solidária, envolvendo pessoas da comunidade e instituições locais interessadas, promovendo a interação entre ensino-serviço-comunidade. **Metodologia:** São feitas visitas domiciliares semanais, a partir das quais são realizadas avaliações das condições de saúde do usuário e a partir daí, realizam-se intervenções, conforme a demanda de cada sujeito atendido. No decorrer do projeto acontecem as tutorias, momento em que professores e voluntários se reúnem promovendo discussões, através de questionamentos e reflexões sobre as ações desenvolvidas. Também são realizadas rodas de conversas com os alunos voluntários e tutores, agentes comunitários de saúde e equipe da ESF local, além de oficinas com parceiros do projeto. Esta proposta está de acordo com o que diz Pereira (2001, p. 205) sobre o método de Trabalho Comunitário: “o que marca a diferença nessa narrativa são os novos atores: a diversidade, de profissionais de saúde e de saúde mental, os próprios usuários, os líderes comunitários, os professores e os alunos da universidade que firmam parceria para atuação em saúde [...]. É uma possibilidade de inventar e criar alternativas para a saúde pública”. **Resultados:** Atualmente o Projeto atende diretamente 13 famílias do bairro e presta atendimentos indiretos às entidades representativas e instituições presentes no bairro. Desde sua criação, em 2009, o PI já contou com a participação de mais de 300 alunos voluntários e realizou em torno de quatro mil atendimentos diretos à população. No ano de 2014 semestres A e B foram prestados em torno de 500 atendimentos à população, com a participação de 80 alunos voluntários. **Conclusão:** Observa-se que os alunos que participam do projeto PI denotam uma compreensão ampliada de situações-problema, e desenvolvem visão interdisciplinar na análise dos processos saúde-doença. Também assim, famílias atendidas desenvolvem maior autonomia no cotidiano e capacidade de construir vínculos. Assim, o método de trabalho empregado nesta proposta busca uma articulação entre docentes, estudantes e profissionais dos serviços com a comunidade do bairro Santo Antônio.

Palavras-chave: Integralidade. Interdisciplinaridade. Projeto de extensão.

REFERÊNCIAS

CNDSS. Comissão Nacional sobre Determinantes Sociais da Saúde. **As causas sociais das iniquidades em saúde no Brasil**. Relatório final, abril de 2008. Disponível em: <<http://www.cndss.fiocruz.br/pdf/home/relatorio.pdf>.>

PEREIRA WC. **Nas trilhas do trabalho comunitário e social**: teoria, método e prática. Petrópolis: Vozes, 2001.

EXPERIÊNCIAS INTERCULTURAIS NO PROJETO DE EXTENSÃO “AÇÕES INTERDISCIPLINARES DE CUIDADOS EM SAÚDE”

José Romaña

Tania Rubio

Yudy Castellanos

Gina Morales

Marilucia Santos

Magali Grave

Contextualização: As áreas do conhecimento da saúde e da educação articularam-se com o propósito de cumprir com os princípios do projeto social de extensão da Univates, “Ações Interdisciplinares de Cuidado em Saúde no bairro Santo Antônio/Lajeado/RS (PI). As ações desenvolvidas visam à integração ensino-serviço-comunidade, à qualificação na formação de professores e alunos e à melhoria das condições de saúde da população atendida, bem como, a implementação de ações de sustentabilidade e economia solidária (GRAVE et al., 2009). A equipe participante do projeto contou com a participação de sete docentes e 35 discentes dos cursos do Centro de Ciências Biológicas e da saúde, além de 10 alunos intercambistas da Argentina, Colômbia e Portugal. **Objetivo:** discutir sobre as experiências interculturais nas intervenções em saúde, realizadas a partir da percepção dos voluntários intercambistas. **Metodologia:** O estudo ocorreu no bairro Santo Antônio – Lajeado/RS, no segundo semestre de 2014, uma vez por semana, durante duas horas, com visitas domiciliares aos usuários encaminhados ao PI pela equipe da Estratégia de saúde (ESF) do bairro. As estratégias de intervenção eram discutidas, analisadas e planejadas pelos alunos, mediante supervisão tutorial, para posterior descrição no diário de campo. O estudo foi de caráter qualitativo, descritivo e de campo. A abordagem qualitativa permitiu a discussão e o esclarecimento do papel de cada integrante da equipe no atendimento ao usuário e sua família. Nas discussões e rodas de conversa, realizadas pelas equipes em que havia a participação dos alunos intercambistas, emergiram sentimentos de insegurança, dúvidas, desejos, desacertos e acertos de cada um, como elementos importantes para análise do desenvolvimento das ações de saúde. **Resultados:** Para a intervenção da equipe do PI com o usuário, foram considerados pelos intercambistas, dois elementos importantes: a comunicação e a reflexão sistemáticas por parte da equipe, junto ao usuário e suas demandas. Segundo o Ministério da Saúde (2007) “é preciso ajudar o usuário e respeitar os motivos que ocasionaram o seu adoecimento e as correlações que ele estabelece entre o que sente e a sua vida”; e só através do diálogo é possível detectar tais condições. A reflexão sobre as ações de cuidados em saúde foi realizada de maneira contínua, a partir das vivências de cada integrante do PI, mediante aproximação e estabelecimento de vínculos afetivos entre equipe-usuário-família. Além das intervenções, os alunos intercambistas auxiliaram na atualização dos diários de campo, na elaboração e organização de oficinas de reciclagem de lixo, rodas de conversa e capacitação aos agentes comunitários de saúde. **Conclusões:** Na percepção dos alunos voluntários intercambistas que participaram do PI, as experiências interculturais e a possibilidade de conhecerem e vivenciarem uma proposta de atendimento em saúde, pautada na interdisciplinaridade e na integralidade da atenção, apesar das limitações teóricas e da realidade diferente dos seus países de origem, foi de extrema importância nas suas formações, tanto profissional quanto pessoal.

Palavras-Chave: Experiências interculturais. Projeto interdisciplinar. Percepções intercambistas.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Núcleo Técnico da Política Nacional de Humanização. Clínica ampliada e equipe de referência e projeto terapêutico singular – 2. ed. – Brasília: Ministério da Saúde, 2007. p.60 – (Série B. Textos Básicos de Saúde)

GRAVE MTQ, NUMMER FV; SCHWINGEL G; DA COSTA AEK, KOETZ LEK; RITTER G. Saúde e população em situação de risco social: perfil epidemiológico dos moradores do bairro Santo Antônio. **Caderno pedagógico**, Lajeado, v 96 . 6, n. 2, p. 95-106, 2009.



UNIVATES

R. Avelino Tallini, 171 | Bairro Universitário | Lajeado | RS | Brasil
CEP 95900.000 | Cx. Postal 155 | Fone: (51) 3714.7000
www.univates.br | 0800 7 07 08 09